Carioca

BIBLIOTECA NACIONAL
Rio de Janeiro

CARMELIA ALVES

EDIÇÃO DE
64 páginas
CR$ 4,00
N.º 940
10-10-1953

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA
EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º 7
ANO XVII — N.º 940

DÊ MAIOR JUVENTUDE À SUA PELE!

Inicie, hoje, a revigorante

"Massagem de Beleza"

com a ação medicinal
do **Leite de Colonia**

1. *Diàriamente, antes de deitar-se, lave o rosto com bastante água. Não o enxugue.*



2. *Em seguida, após agitar o vidro, embeba um pouco de algodão com Leite de Colonia e passe-o no rosto bem molhado, em movimentos circulares de baixo para cima.*

Sua pele precisa de exercícios... de massagens para evitar a flacidês e ativar a circulação do sangue na cútis. E para revigorar os tecidos, limpando completamente os poros, não existe nada melhor que a revigorante "massagem de beleza" com a ação medicinal do Leite de Colonia. Eliminando, em pouco tempo, as manchas, sardas, espinhas e tantas outras imperfeições, a revitalizante "massagem de beleza" com Leite de Colonia tornará você mais bela, com o tão apreciado "encanto natural"! E lembre-se... quanto mais depressa você começar a usar Leite de Colonia mais cedo a beleza surgirá em sua pele!

INSISTA COM **Leite de Colonia**

- é preparado pelo médico Dr. Arthur Studart





Charles A. Ullmann Prop.

1101

HOMENS DISTRAIDOS

De BONA FIDE

São sem conta as anedotas sôbre os homens distraídos. Quase nunca autênticas.

Mas, o sabor é diferente quando sabemos que tudo aconteceu, que a história é verdadeira embora, por vezes, sem tanta graça. E, ainda agora, numa associação de idéias, recordo fatos, nomes e figuras. Algumas das personagens tenho a alegria de encontrá-las e outras não se apagam da minha memória e, até, das páginas da vida tumultuosa da cidade.

Os maiores distraídos são os cientistas e os poetas. Aqueles, absorvidos por várias coisas transcendentais; êstes, dentro do seu lindo sonho, semi-acordados sempre. Na lista dos políticos também os há. Fez-se notável como distraído o velho Lopes Trovão, uma vez que não vamos falar do seu talento, da sua figura histórica.

Muito alto, muito magro, nariz adunco, olhos vivos, penetrantes, num dêles entalado o monóculo de grau forte, a sua cabeça de cabeleira revolta se erguia a um plano mais alto do que a dos homens de estatura mediana. E' preciso dar esta explicação, referimonos à sua estatura para melhor percebermos porque, de certa vez, tudo aconteceu. Lopes Trovão interessou-se vivamente por um livro que lia um desconhecido, seu companheiro de banco de uma longa viagem. E pregou o olho com o monóculo numa das páginas do livro. Terminou a leitura mais depressa que o seu vizinho e, então, distraídamente, virou a página.

Fácil é de calcular-se o espanto do dono do livro e o embaraço em que ficou o seu companheiro de viagem.

*

Encontrei, hoje, o meu querido amigo Lopes Rodrigues.

Doutor em medicina, um dos mais brilhantes assistentes de Juliano Moreira, psiquiatra eminente, Lopes Rodrigues é, além de cientista, um estudioso de assuntos literários. O maior e o mais completo biógrafo, no meu entender, de Castro Alves. Em dois substanciosos volumes, com documentário antes inédito, em estilo vibrante, parece ter esgotado sem que haja repetido o que já por demais se disse, a história do poeta imortal. Que apareçam outros, por aí, falando de Castro Alves depois de Lopes Rodrigues. Nenhum até agora, porém, com tanta segurança, enleante,

(Conclui na página 58)

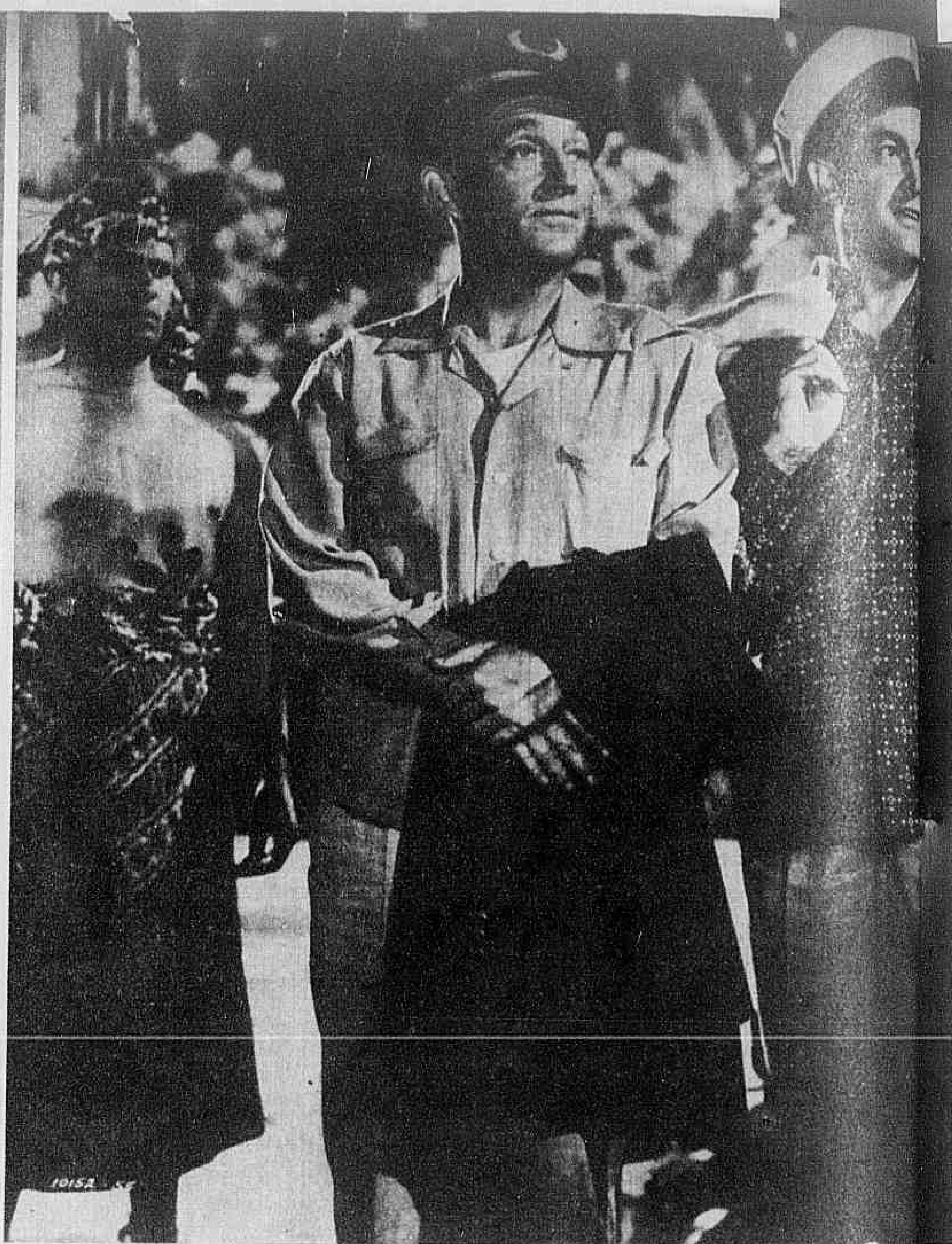
Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º 7
ANO XVII — N.º 940







Dorothy Lamour, a morena que desde há muito vem trabalhando com a dupla Bing-Bob.

Bing Crosby e Bob Hope, dupla cômica conhecida e apreciada em todo o mundo.

NOVAMENTE CAMINHANDO JUNTOS!

BING CROSBY, BOB HOJE E DOROTHY LAMOUR, O TRIO INSEPARAVEL — TUDO COMEÇOU COM UMA PARTIDA DE GOLFE

Por JIMMY LLOYD



O trio novamente se reune em «De Tanga e de Sarong», o último filme da serie «Roads».

BING CROSBY e Bob Hope, certa vez, na Inglaterra, quando tomavam parte num torneio de gôlfe contra uma equipe de atores, viram-se envolvidos por um ambiente de tumultoso entusiasmo, tendo sido, mesmo, necessária a intervenção de policiais para manter a multidão acomodada. Os esforços dos mantenedores da lei, no entanto, por largo tempo, se tornaram inúteis devido ao grande número de espectadores. Isso porque todos sabiam que a partida iria figurar na história do gôlfe, não só pelo mérito dos jogadores — que não eram maus, considerando as circunstâncias —, mas, principalmente, em consequência da tremenda popularidade dos dois participantes.

Bing e Bob receberam, após o jôgo, várias homenagens pelas suas qualidades, homenagens essas que lhes foram tributadas em pleno campo. Êsse acontecimento teve lugar em 1939, quando Crosby, já como «astro» de primeira linha, possuia nada menos que dezenove produções cinematográficas a seu crédito.

Momentos antes do início do grande torneio, Bing jogava com o produtor Victor Schetzinger, quando foi apresentado ao diretor Harlan Thompson, que

se fazia acompanhar por um novato chamado Bob Hope, cujos trabalhos, na téla, não passavam de alguns poucos filmes. Foi nêsse justo momento que a história começou.

Hope, comediante profissional, com grande experiência do rádio, simpático e possuidor de formidável humor, mantinha, com as suas piadas, os espectadores encantados e ainda mais interessados pela maneira extravagante como êle conduzia o jôgo. O ambiente era de risos e gargalhadas.

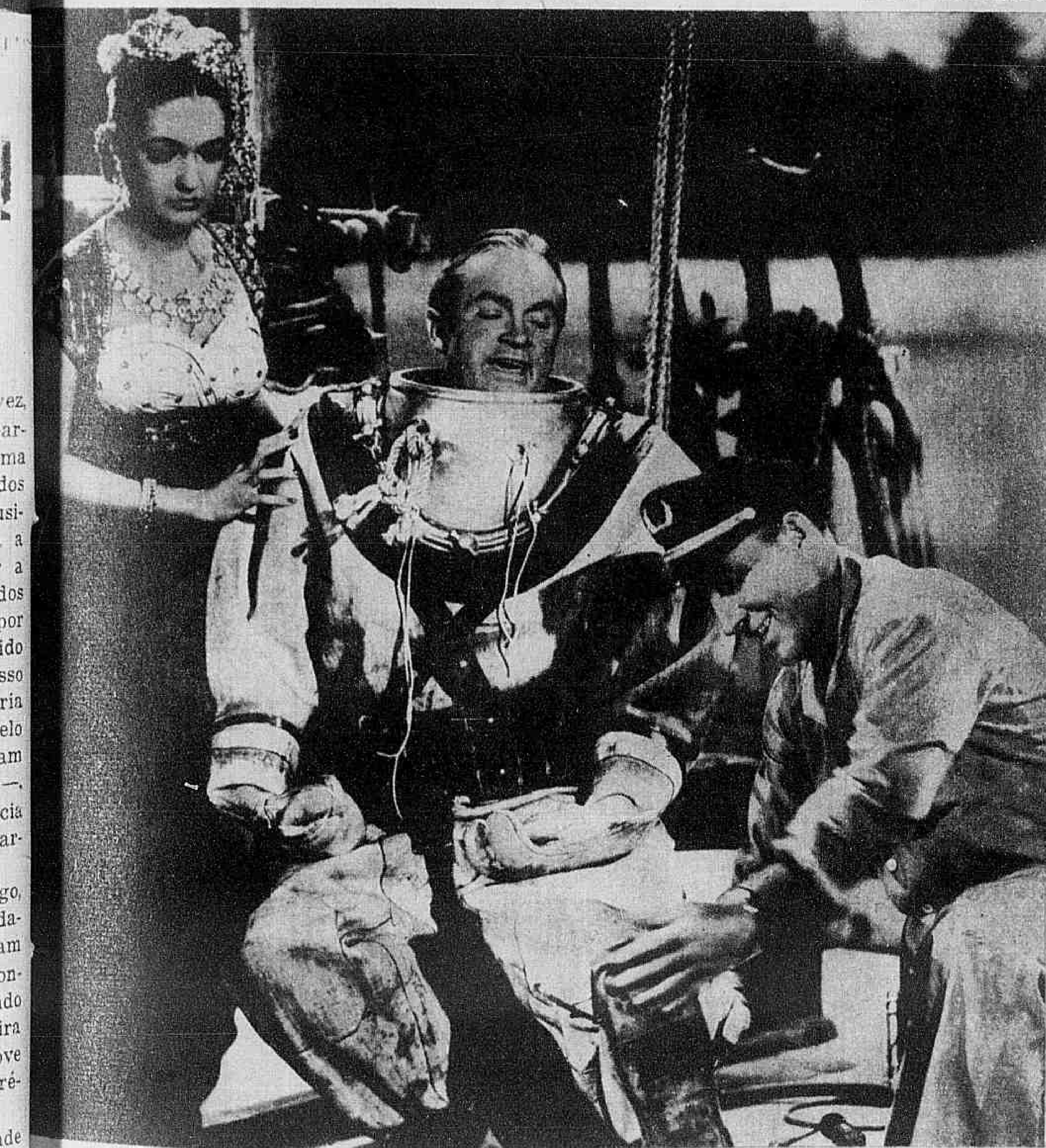
Bing, até então um cantor envolvido pela fama, subitamente transformou-se também num cômico. Não querendo «ficar para trás», procurou responder às piadas de Bob, durante o jôgo, no mesmo tom mordaz e brincalhão com que o companheiro investia. Êsse duelo foi por longo tempo apreciado por Schertzinger e Thompson, que tiveram, mais tarde, a idéia de reuni-los num mesmo celulóide.

O resultado surgiu depois em «Caminho à Singapura» (Road to Singapore), a produção que iria dar início à conhecida série dos «Roads» (caminhos), comédias nas quais surgiu Dorothy Lamour, com suas canções e seus «sarongs», para completar, com seu toque feminino, o trio que brilharia por longo tempo ainda.

Desde então, os três caminharam por mais de 50.000 milhas de celulóides, se contarmos os filmes da série que se seguiram, tais como: «A Tentação de Zanzibar» («Road to Zanzibar»), «A Sedução de Marrocos» («Road to Morroco»), «Dois Malandros e uma Garôta» («Road to Utopia») e «A Caminho do Rio» («Road to Rio»). A última e a mais recente produção, «De Tanga e de Sarong» («Road to Bali»), lança a trinca em mais uma aventura que, sem dúvida, virá matar a saudade dos fãs.



Ante uma figura assim, é difícil a qualquer um deixar de se comprometer...



«Escuta, velho: E' melhor você descer, que eu fico tomando conta da garôta!»

A MODA
NORTE - AMERICANA





E, aqui, apresentamos aos nossos leitores dois lindos modelos norte-americanos: um pijama e um vestido "toilette". Ela é Virginia Mayo, uma das figurinhas mais encantadoras do firmamento de Hollywood. Não terá, porém, Hollywood, a saia curta?

O BEIJO

Conto de Helvecia Hirt

— Imprudente! Poderia ter provocado um desastre! — exclamou Isolda, pálida de indignação, assomando à janela do automóvel, para melhor observar o avião que acabara de passar pelo carro, quase lhe tocando a capota, e que agora ganhava altura. Pôde ainda perceber que o aviador e seu acompanhante lhe acenavam familiarmente a mão. Voltando-se para sua sobrinha, que se colocava na janela oposta, surpreendeu-a respondendo ao sinal com um lenço.

— Nilda, você já não é uma criança! Não aprenderá nunca a se comportar?

A jovem afundou-se no assento, baixando os olhos com fingida resignação, para que a sévera tia não notasse a chama de rebeldia que neles brilhava naquele momento.

Tomaz o velho empregado da família, que, entre suas múltiplas obrigações, tambem trabalhava como chofer, interveio:

— Menina Isolda — ainda a chamava assim, embora ela já tivesse alcançado os trinta anos e fôsse uma solteirona despótica. — Esses devem ser os dois aviadores que aqui chegaram há pouco. Dizem no povoado que são excombatentes da última guerra e que construiram um hangar particular para experimentar uma invenção...

— Adeus nossa tranquilidade! — suspirou Isolda, dirigindo um rápido olhar a Nilda.

—o—

Nessa mesma tarde, uma moto, não menos ruidosa que o avião, irrompeu no pátio da isolada casa de Isolda, a sua inexpugnável fortaleza. A moça, acompanhada por sua curiosa sobrinha e pela submissa empregada, Micaela, a mulher de Tomaz, saiu a verificar o que desejavam os intrusos.

Eram os dois forasteiros. Do assento trazeiro, desceu um jovem vermelho, parecendo muito tímido, pois se limitou a saudá-las com a cabeça, mantendo-se junto do veículo. Ao contrário, o condutor da moto saltou e se adiantou, seguro de si. Era um quarentão de elegante porte e quase feio de rosto. Os traços varonis e endurecidos da face contrastavam com a doçura de sues olhos azuis. Saudou-as com a rígida inclinação germânica.

Em primeiro lugar, permitia-se a liberdade de apresentar-lhes seu companheiro: Erik Laibach, e a si mesmo, Gustavo Theiss, ex-oficiais da aviação austriaca, chegados ao país com o objetivo de trabalhar, em paz e pela paz, em um novo modêlo de avião. Haviam encontrado o lugar ideal naquela região tranquila e solitária. Queriam ser bons vizinhos e se punham às ordens das senhoras. E, a propósito, teriam elas a amabilidade de lhes vender produtos de sua granja? Como o povoado ficava tão distante...

— Micaela, veja uma cesta do que tivermos de melhor e entregue-a aos senhores. Queriam aceitá-la, na qualidade de presente. Lamentamos não podermos fazer-lhes fornecimentos diários, porque o pouco que nossa pequena granja produz é para nosso próprio consumo e não para venda. Além disso, como aqui vivemos sozinhos não devemos travar relações com desconhecidos. Boa tarde e que tenham êxito em seu trabalho! — E Isolda, arrastando pela mão a envergonhada Nilda, fechou a porta no nariz dos visitantes.

— Não lhe disse! Vamos embora! Que fiquem com o presente! — resmungou Erik.

— E' a "Rainha Má", que mantém sequestrada a Branca de Neve! — exclamou o outro. E, após soltar uma grande gargalhada, pós em marcha a estrepitosa moto.

Isolda ouviu o diálogo, sentindo uma mescla de raiva, prevenção e algo estranho.

Seu pai fôra também um estrangeiro que viera em busca de um rincão tranquilo, fugindo da Europa, onde a situação se fizera demasiado dramática. A espôsa, delicada criatura da cidade, sofrera naquele isolamento. Submissa por temperamento e por carinho, preferira deixar-se morrer em silêncio. Das duas filhas, Elena, a mais velha, não suportava tão pouco aquela vida, fugindo com um engenheiro que dirigia trabalhos na região. E embora Isolda não passasse então de uma criança, tivera que se encarregar dos trabalhos caseiros e de auxiliar seu absorvente genitor.

— Papai, não sofra mais por causa daquela ingrata. Eu não o abandonarei nunca.

O ancião a olhara, duvidoso.

— Um dia você se casará...

— Nunca!

O homem que lhe roubara traiçoeiramente a irmã querida despertara seu ódio contra todos os outros homens e, mesmo, contra o amor.

Nem sequer quando o pai aparecera morto de um ataque cardíaco, Isolda mudara de vida. Permanecera ali, sem outra companhia que os empregados. Ia pouco ao povoado. As cartas esporádicas da irmã, contando sua feliz existência matrimonial e o nascimento de uma filha — que Isolda sistematicamente deixava sem resposta — cessaram. Por fim, aparecera-lhe o engenheiro, levando a menina, então com treze anos. Elena falecera e êle se sentira perdido. Como sua família vivia na Europa, longe demais, pedia-lhe que cuidasse de Nilda. Isolda aquiescera, não para fazer um favor ao inimigo, mas para lhe tirar a filha. E quando pouco mais tarde, recebera um telegrama comunicando a morte do homem, teve-a apenas para si.

(Conclui na página 58)



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

INDISPENSAVEIS!



á Vida, Beleza e Vigor dos cabelos

PRODUTOS
PHENOMENO
TARRÉ


LOÇÃO fortifica


ÓLEO ondula


BRILHANTINA fixa

EM SÃO PAULO



Um dos diretores da Rádio Nacional de São Paulo é o esforçado e querido Costa Lima, que aí se vê ladeado de duas estrêlas, Tônia Carrero e Ester de Abreu





O grande cômico Mazaropi, Ester de Abreu e Bill Farr

Ao alto, a "estrela" em companhia de elementos da orquestra da Nacional bandeirante e em baixo um grupo onde se vêem diretores e artistas

Entrevistada ao microfone pela encantadora "estrêla" paulista Hebe Camargo







Da esquerda para a direita, a "estrêla" cinematográfica Tonia Carreiro, Ester de Abreu, Raquel Martins e Hebe Camargo

SÃO PAULO (Do nosso correspondente) Numa temporada que se prolongou durante mais de vinte dias, São Paulo consagrou em Ester de Abreu a maior intérprete moderna das melodias portuguesas. Atuando na Rádio Nacional Bandeirante e na "boite" Lord, o êxito alcançado pela "estrêla" excedeu de muito às melhores expectativas. Durante noites consecutivas, Ester de Abreu recebeu os aplausos de seus ouvintes, sendo que no dia de sua estréia na "boite" cantou seguidamente oito músicas porque não queriam deixá-la largar o microfone. "A Casa Portuguêsa" e o fado de Paulo Tapajós, "Segrêdo", figuraram entre os números mais aplaudidos apresentados pela estrêla. Na Rádio Nacional, Ester de Abreu foi, ainda, entrevistada por Hebe Camargo a querida e aplaudida "estrêla" dessa emissora, que quis assim demonstrar o seu apreço e o da estação em que ambas atuam pela cantora lusitana que se radicou no "broadcasting" brasileiro chegando à posição em que se encontra em nossos meios radiofônicos.

(Conclui na página 57)



Foi extraordinário o sucesso obtido na "boite" Lord pela criadora de "Coimbra"



A linda cantora numa apresentação de "Segredo", fado de Paulo Tapajós

QUANDO SE FALA EM CAROLINA CARDOSO DE MENEZES...



A pianista e compositora — O concurso para melhor intérprete de Ernesto Nazareth —— Uma "bomba" com Nora Ney —— Suas últimas gravações —— O sucesso de "Nosso Mal"

Reportagem de Miguel Curi
Fotos de Raul Machado

QUANDO se fala em Carolina Cardoso de Menezes, fala-se lôgo na emérita pianista dos nossos ritmos, na excelente intérprete das obras de Ernesto Nazareth, na solista cheia de «bossa». Mas, na compositora, é um quase silêncio. Propositado? Não. Talvez porque o exercício do piano seja mais notado e mais longo que o da composição. Em verdade, como compositor, custa-se muito, entre nós, a alcançar-se o campo da consagração.

Carolina é pianista profissional há 22 anos, filha de artista que foi seu pai. Há quinze anos, competindo com muitos candidatos, inclusive com Arnaldo Rebelo e Mário de Azevedo, ganhou um concurso para melhor intérprete de Ernesto Nazareth.

Tendo cêrca de oitenta e cinco composições, já gravou sessenta delas. A primeira foi «Preludiando», com ela mesma, a ser regravada agora, servindo como sua característica musical.

Carolina e o piano





Jorge Goulart canta o «Nosso Mal» para a autora.



pelo desejo de breve fuga, nunca pelo sentimento. Seu estado de graça na arte ela o alcança quando seus dedos são tocados da magia e pureza dos ritmos mais legitimamente brasileiros. Há nela, como pianista e compositora, um «localismo» logo identificável.

Foi a sua personalidade que criou a «Escola de Ritmos», cujas audições são irradiadas às quartas-feiras, às 11.40, pela Rádio Nacional.

★

Entre as páginas recentemente gravadas, o samba «Nosso Mal», com Jorge Goulart, foi o que mais se distinguiu, com uma vendagem animadora. Não chegou, oralmente, a um sucesso de altos píncaros, mas, nas casas comerciais, vai fazendo a sua carreira.

★

Depois de lembrar que gravou um «long-play» com cinco peças de Nazareth, Carolina despede-se dizendo que, para 1954, deu «uma bomba para Nora Ney».

Vamos ver como explode.

Ensaiando o samba.



Entre os seus sucessos, contam-se: «Tudo cabe num beijo», com Manoel Reis, «Ausência», com Silvio Caldas, «Nossa Melodia», com Francisco Alves, e «Expressinho», «Nossa Amizade», «Beijos de Amor», «Pombo Correio» e outros.

Agora, Carolina conseguiu uma boa safra de gravações: com Jorge Goulart, «Nosso Mal», com Carlos Galhardo, «Escute, Amor!», com os Quatro Ases e Um Coringa, «Lembrança de Noel», com Jorge Fernandes, «Chance» e «Gibi Bacurau», e com Ernani Filho, «Isto, sim é amor!».

Com os chorinhos «Fla-Flu» e «Rapadura», sendo ela a solista, completou a safra dêsse meio de ano.

Para o Carnaval, por incrível que pareça, só conseguiu, até hoje, uma gravação — a do samba «Quem Sou Eu», com os Quatro Ases e Um Coringa, em 1952. Para o ano, deverá colocar uma ou duas.

Tendo sido operada na segunda quinzena de setembro, Carolina suscita algumas considerações em tôrno de seu longo tempo de trabalho artístico, tendo, únicamente, como seu escudo, o seu piano e o instinto que o anima ou vivifica.

Carolina gosta de tocar. Fez-se profissional para poder ser pianista o quanto pudesse. Criou uma escola, para não dizer um estilo. Se faz digressão e incursões pelo bolero e pelo fox, é mais

Estudando a orquestração da música.

ENQUANTO A CIDADE DORME

AS GAROTAS VOLTAM A ILUSTRAR AS PAGINAS DE "CARIOCA"

Reportagem de LYSA CASTRO



Angelita, o perigo moreno do Follies



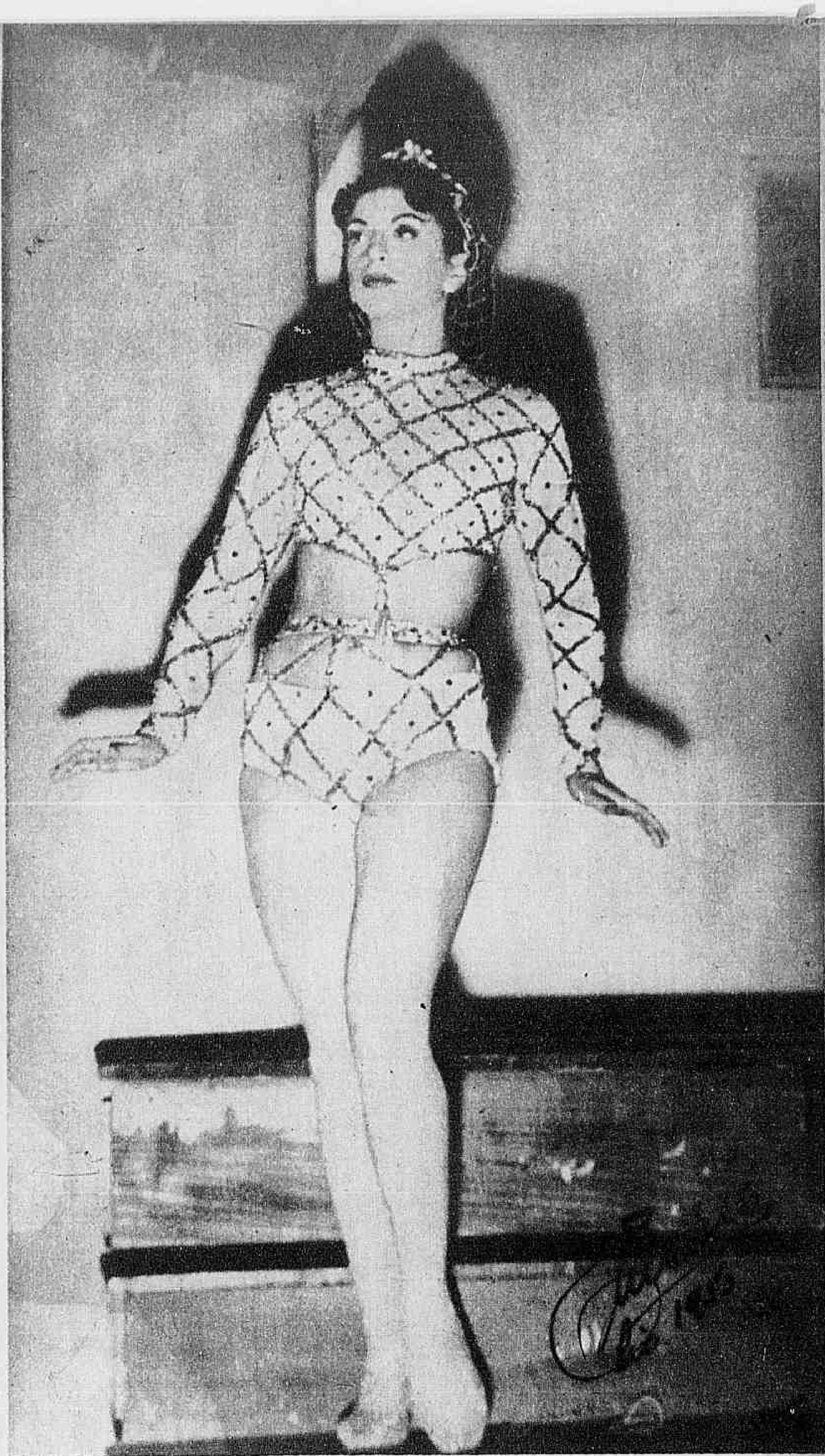
Diamantina Gomes, uma voz rica e harmoniosa, especialista em todos os gêneros musicais.



Advinhem quem é esta bonequinha do «ballet»? Eis a graça inconfundível da garôta brasileira.



Aqui está a criaturinha impagável, Consuelo, cômica até à medula. Um grande sucesso.



Eva Lanthos, a bailarina que o Brasil roubou à Hungria, voltou à vida noturna.

ENQUANTO a cidade dorme, quanta coisa acontece, não só pelas ruas, pelas casas de diversões, como pelo coração humano que não se tenha entregado ao sono reparador. Enquanto a cidade dorme, os cronistas, de olhos e ouvidos bem abertos, buscam assunto para suas crônicas, assunto que ora nasce no entusiasmo de uma discussão, na troca de um galanteio mal sucedido, ou em um «show» realizado por garotas bonitas, no ambiente refinado de uma «boite» grã-fina.

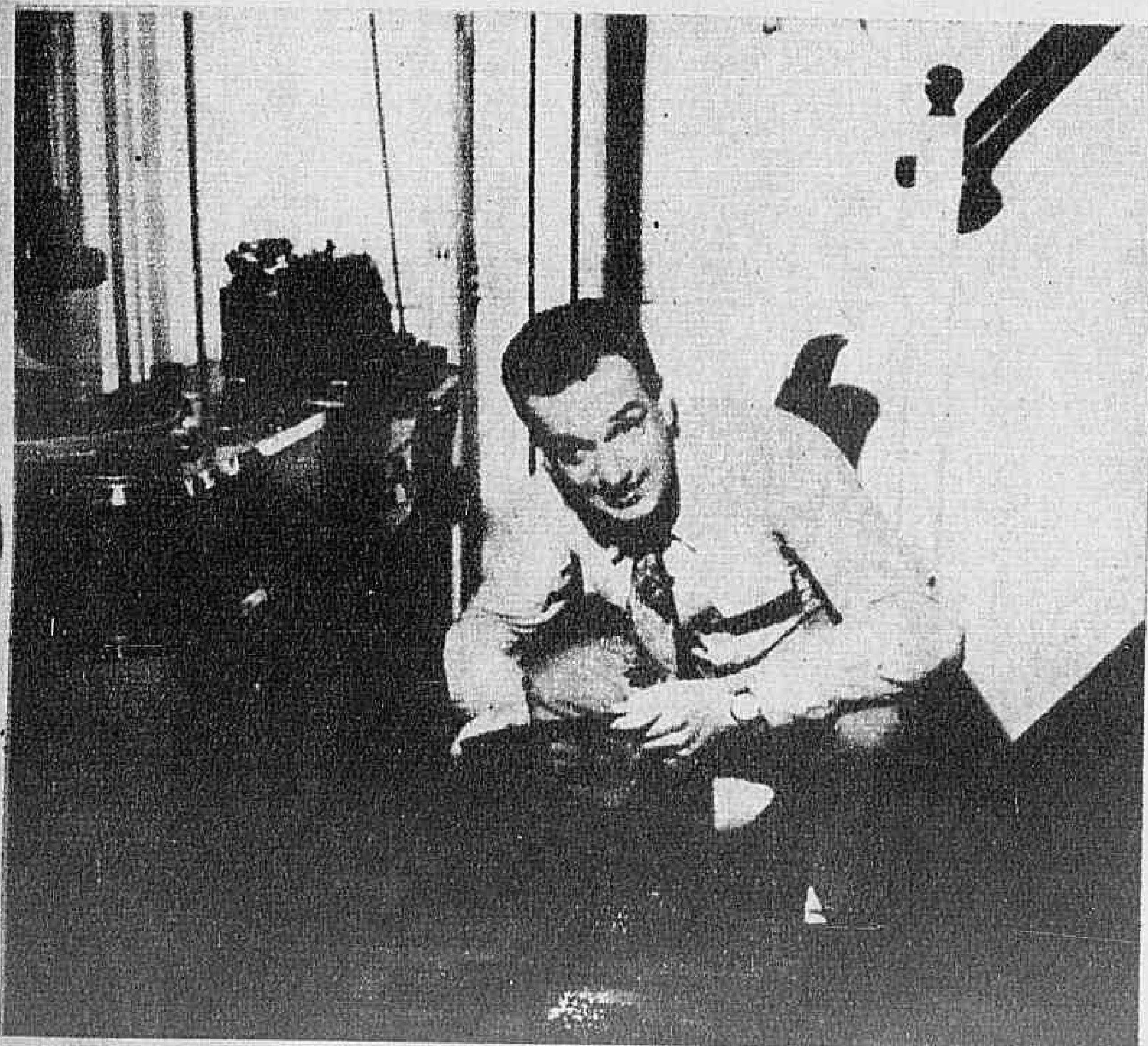
Assim, enquanto a cidade dormia, a cronista, dominando o cansaço de um dia de trabalho, o sono irreverente que não respeita necessidades de qualquer ordem, rondava os locais onde as garôtas atuam por obrigação profissional. E mais uma vez encontramos Diamantina, que não exibe pernas, mas que canta mais do que muita gente grande e para quem a música não tem segrêdo; porque, tanto faz o fox, o bolero, a rumba, a valsa, o samba, a marcha, o baião, todos os ritmos executados no Brasil, Diamantina canta com sua voz agradável, cheia, harmoniosa. Sabe ser uma francesa maravilhosa, cantando «Melancolie»; uma hespanhola «caliente», com um fandango andaluz, ou um bolero dolente, um fox-blue ou um swing americano, em sua língua de origem, um samba brejeiro ou um boliçoso baião. Vale a pena ouvir Diamantina em qualquer ritmo de seu repertório.

No teatro, vamos encontrar Angelita, a morena-perigo, a brasileirinha de plástica admirável, que canta e representa com graça inimitável. Ainda no teatro, temos Consuelo, a garôta diferente, porque é cômica até à medula, mesmo quando pretende ter seriedade. Consuelo é uma formidável aquisição de Zilco Ribeiro, que por isso mesmo não a perde para ninguém. Outra atração que voltou recentemente foi Eva Lanthos, a graciosa bailarina, hungara de nascimento, mas que tem o Brasil no coração e na carteira de naturalização. E entre essas garotas vamos encontrar um cômico que também vem agradando. Trata-se de Verdaguer, um humorista que sabe tirar partido de seus números. Também Mário Clavel é outro elemento de destaque na vida boêmia do Rio.

E enquanto a cidade dorme, quanta coisa vai acontecendo por essas ruas e casas de diversões. E quantos corações não buscarão o esquecimento para as preocupações próprias da época no interior de uma «boite», ou simplesmente nos copos de «wysky» barato de um bar de subúrbio. O manto da noite protege sonhos e crimes, dores e alegrias... enquanto um punhado de garotas exibe a plástica perfeita, em troca de um salário compensador... às vezes.

O "REI DO BEGUINE" CONTINUA BRILHANDO

Cuidando de uma nova composição



Crítico severo de suas próprias melodias

Haroldo Eiras desfez a dupla com Vitor Berbara — Fatos pitorescos de sua vida — Comporá sozinho

Texto de LUIZ FERNANDO

ERA uma dupla que já se estava tornando famosa, Haroldo Eiras e Vitor Berbara. Já nos tinha dado composições maravilhosas, como "Adoravel como um sonho", "Teus olhos entendem os meus", "Ruinas" e muitos outros. Ia tudo muito bem, tudo azul, como costumamos dizer, mas eis que surge uma briga e, consequentemente, a separação. Agora, cada um para o seu lado. E' pena, pois os dois, reunidos, ainda nos

brindariam com muitas outras músicas belíssimas, temos certeza. Enfim, o destino não quis, e Haroldo Eiras, doravante, comporá sozinho. Talvez, quem sabe, fará um beguine contando porque se separou do amigo. Não resta dúvida que seria bem interessante. Mas isso são somente hipóteses. Tomemos então outro caminho. Falaremos um pouco desta figura simpática e amiga de todos, que se chama Haroldo Eiras.

O moço Haroldo, o já consagrado "Rei do Beguine", é daqui do Rio mesmo e começou sua carreira como cantor, interpertando melodias americanas. Isso foi mais ou menos em 1945 e a música de Tio Sam era o forte do público brasileiro, especialmente do carioca. Ele era apelidado "o Bing Crosby brasileiro", pois tem realmente a voz parecidíssima com a do "Cancioneiro das Américas". O tempo passava e tambem aquela loucura pelos fox-trots e boogie-woogies. Haroldo então deixou-se escapulir para uma outra fonte de arte, a composição.

Até àquela data, Haroldinho só tinha conhecido o sucesso, e não lhe foi dificil continuar unido a êle. Grande amigo de Francisco Carlos, amigo de infância, convenceu-o a gravar sua primeira música, "Adoravel como um sonho". Foi o comêço de uma nova modalidade de ritmos que tomou conta da cidade, tendo o próprio Chico Carlos feito dessa música o seu prefixo, tanto foi o êxito. Nascia o Beguine, melodioso, bonito, e vieram, a seguir, "Porque voltei", "Teus olhos entendem os meus", música aliás gravada pelo Roberto Inglês, na Inglaterra, e que já se tornou, nas terras da Europa, muito popular. Haroldo Eiras lançou, logo depois, "Noite após noite", gravado pela Rosita Gonzales, tendo, com êsse disco, recebido um "Oscar", como o "Melhor disco do Ano". Este, portanto, foi o comêço do beguine.

Haroldo sentia que tinha agradado 100% a seu público e, então, de sua cabeça sairam "Adeus meu amor", "Minha prece", sucesso de Francisco Carlos, "Ruinas", recorde de vendas de discos de Doris Monteiro, "Nossa Canção", melodia nova que surge com real destaque na voz de Alcides Gerardi, "Amar, por que?",

(Conclui na página 61)



Haroldo Eiras, o "Rei do Beguine"



Haroldo começou sua carreira como cantor



Uma pôse diferente, no terraço da Nacional

A ESTRELA DO BIKINI!

Elvira fala sôbre o divórcio e o amor — Irmãs Pagãs, a mais famosa dupla do passado — Escritora, compositora, atriz, pintora e cantora — Seu livro, "Vida e Morte", e as sensações de quem tenta deixar êste mundo...

Reportagem de Roberto Espíndola — Fotos de Rocha

ELVIRA Pagã é a mulher-sensação. Seu nome ocupa constantemente os jornais, que estampam profusamente fotos e notícias a seu respeito. Elvira nasceu para a evidência. Seu ingresso no rádio deu-se casualmente, quando, certo dia, ela e sua irmã Rosina, visitaram os estúdios da antiga rádio Cajuti. As duas puseram-se a cantar "de brincadeira", surgindo daí uma das mais famosas duplas, "As Irmãs Pagãs". Seguiram durante muito tempo colhendo êxitos retumbantes, naquela época em que a Cajuti e a Mayrink Veiga eram as mais populares emissoras do Brasil, e em que Carmen Miranda, Ciro Monteiro, Odete Amaral e Cesar Ladeira constituiam as figuras mais famosas da radiofonia.

Elvira Pagã casou-se e a dupla se desfez. Foi viver no México, após o enlace, mas as saudades fizeram-na voltar. Desde que regressou ao Brasil, tem colhido inúmeras vitórias em sua carreira. Primeiro foi eleita "Rainha do Carnaval Carioca de 1950", depois "Rainha da Mata", em 1951. Em 1952, os paulistas a elegeram "Rainha do Carnaval".

★

Por motivos sentimentais, tentou certa vez o suicídio. Cortou os pulsos, pensando desta forma deixar o mundo. A tentativa fracassou, porém, pois alguem acudiu a tempo. Quando refeita do transe, ela, que já havia escrito um livro, "Revelações", completou sua segunda obra, "Vida e Morte", na qual explica, de modo curioso e sutil, as sensações por que passa uma pessoa ao tentar deixar êste mundo....

★

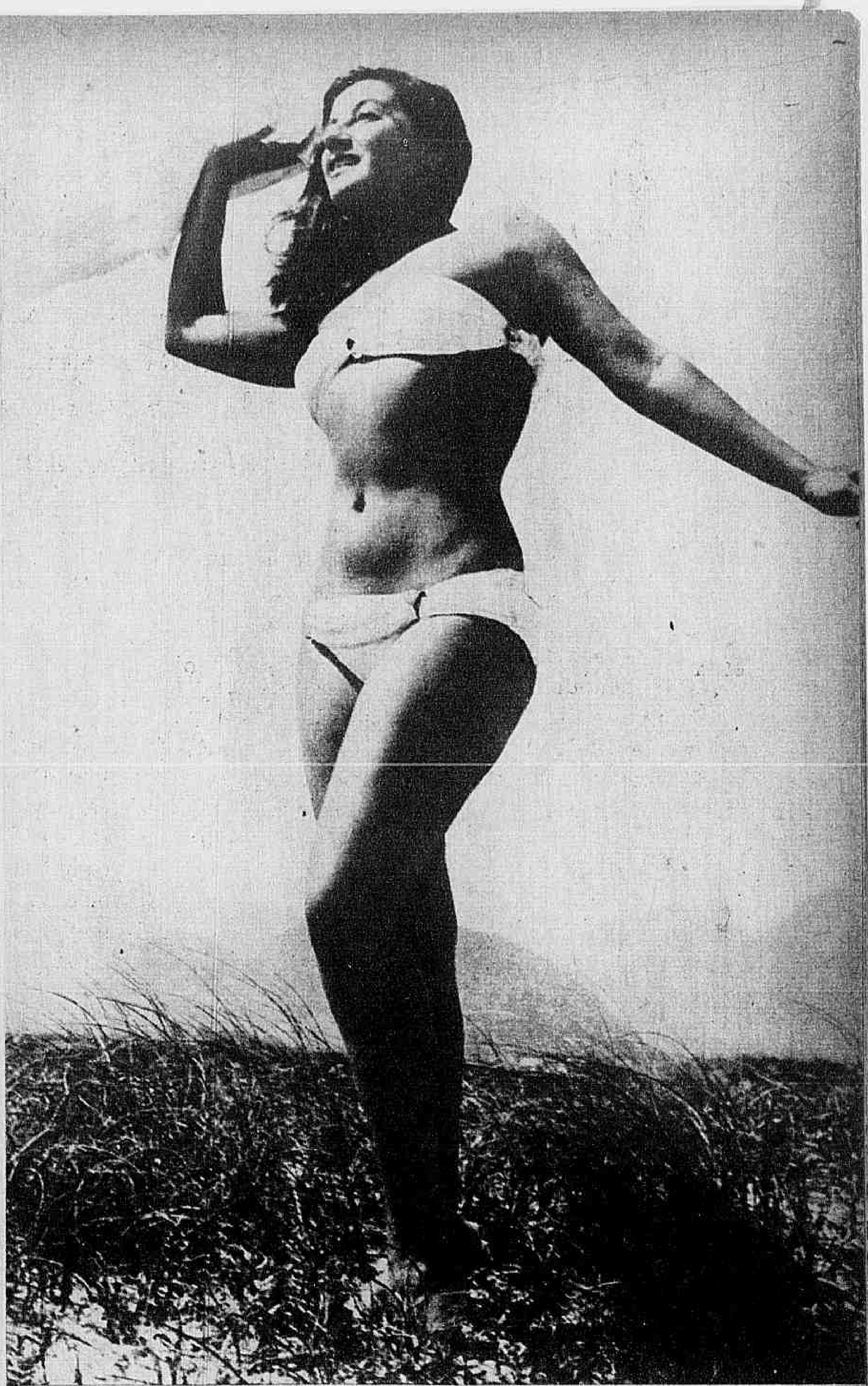
Estivemos de visita ao apartamento de Elvira Pagã, situado na rua Barata Ribeiro. Foi-nos então possível conversar longamente com a "Estrêla do Bikini". Verificamos que, além de escritora, ela é também compositora, tendo cinco músicas de sua autoria já gravadas, e pintora. Estivemos apreciando alguns trabalhos a "crayon" feitos pela estrêla. Fora disso, é cantora e atriz. Como vemos, una artista completa. Quando indagamos de Elvira o que achava do amor, ela, acariciando seu gato an-



"Vida e Morte", eis o livro em que Elvira, relata as emoções que sentiu quando quase deixou êste mundo



Elvira, uma autêntica Venus



Elvira Pagã, a sensacionalíssima "Estrêla do Bikini"

gorá, (gato, você é que é feliz!), respondeu-nos:

— Quem poderá definir o amor? Creio que ninguém. Êle, por vêzes, é sublime, outras vêzes cruel, em determinados momentos é pecado, em outras ocasiões é puro e angelical. Quem poderá definir o que é o amor?

— Você é a favor do divórcio?

— Sou. Creio que viria solucionar uma série de problemas que tornam inúmeras pessoas infelizes. O divórcio no Brasil é uma necessidade.

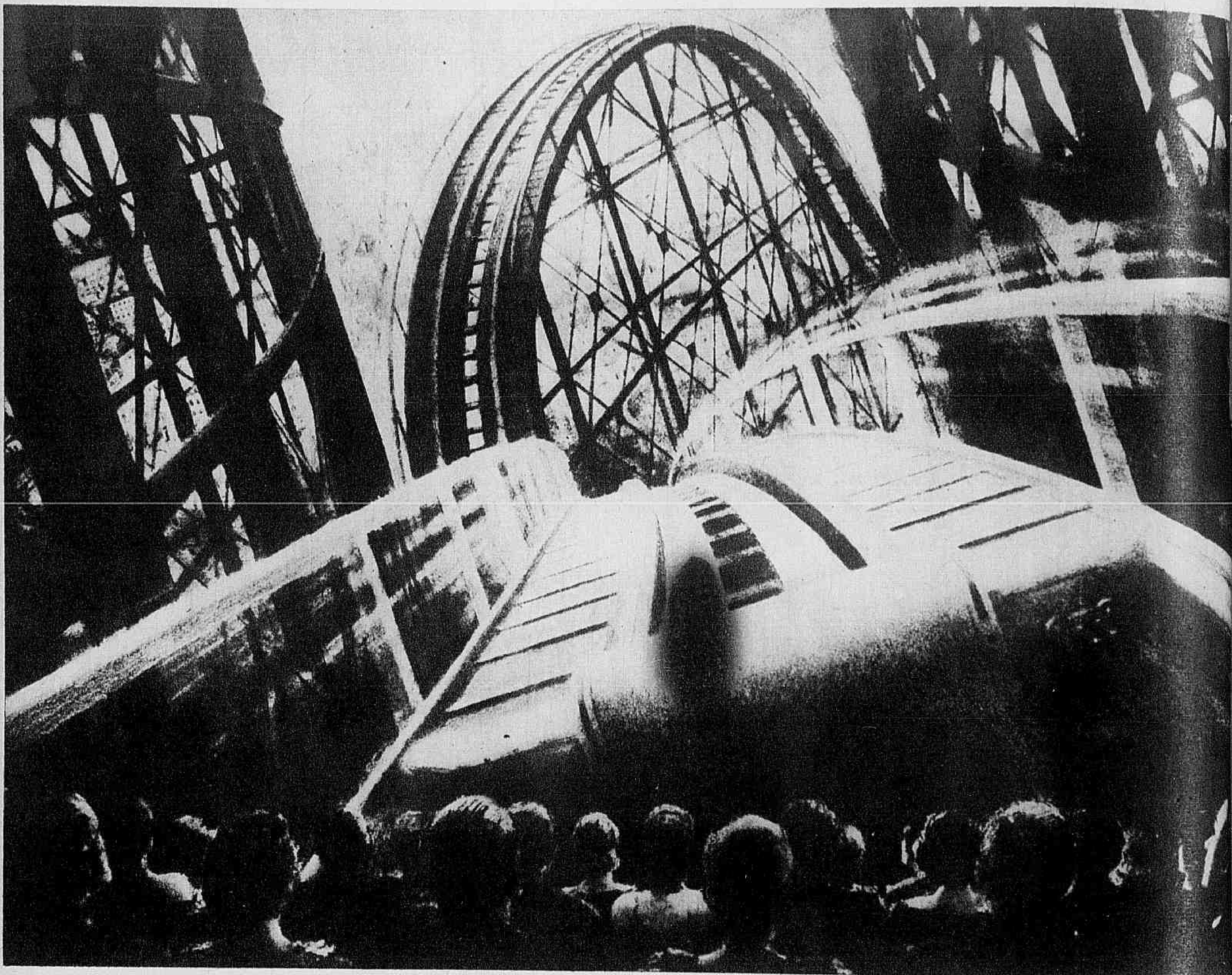
— Quais os seus passatempos preferidos?

— Gosto de andar de lancha, pela baía de Guanabara, visitando as inúmeras ilhas que aí existem. Gosto de nadar, de ler, andar de automóvel, e muitas outras coisas.

Com esta pergunta, finalizamos nossa entrevista com Elvira Pagã, a "Estrêla do Bikini".



Eis a "Rainha da Mata", que acumula uma infinidade de faixas e títulos



Uma extraordinária visão do Cinerama. Embora grandiosa, foi superada pelo Cinemascope, recentemente estreado em Nova Iorque.

REVOLUÇÃO NO MUNDO CINEMATOGRAFICO!

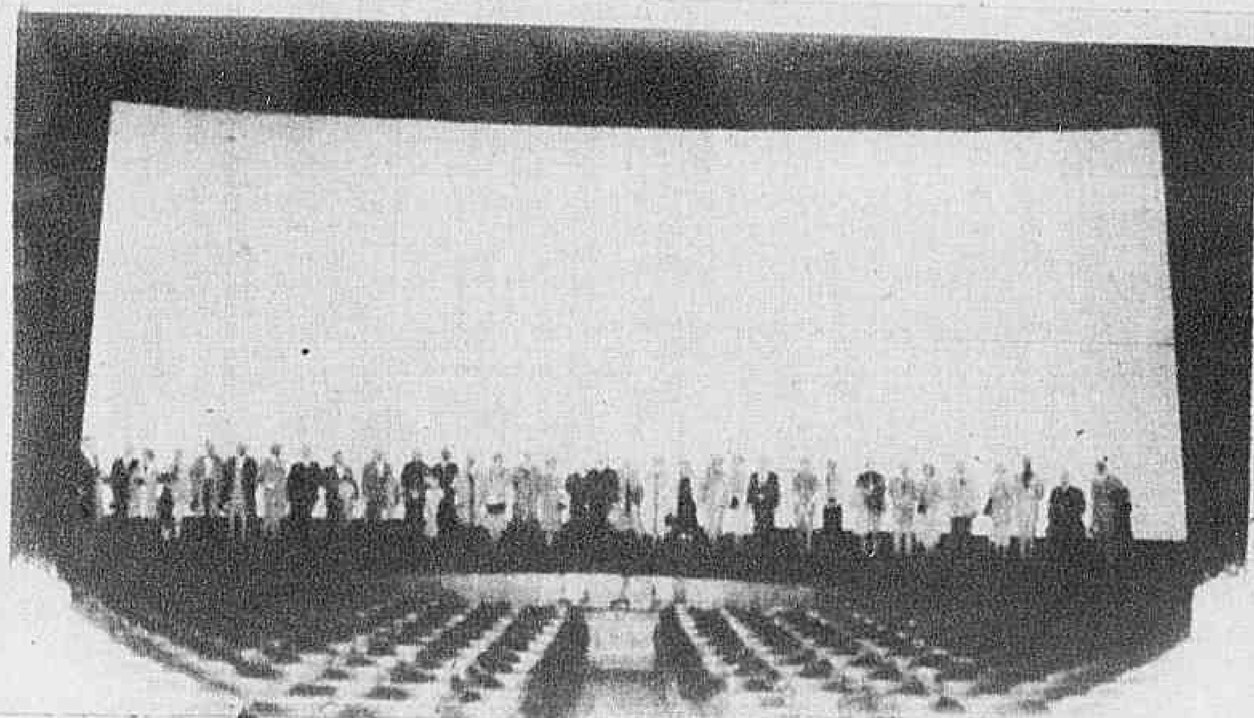
A terceira dimensão em luta aberta com a televisão — A reportagem de CARIOCA regressa do "front" — Breve sensacional estréia no Rio

ADOLFO CRUZ

Enviado especial de CARIOCA e Rádio Nacional a Hollywood

O homem é um eterno insatisfeito e, consequentemente, um revolucionário nato. Quando não mais a criatura humana reagir contra o marasmo, a inatividade, não haverá caminho que não seja o da morte, que simbolisa o fim.

Hollywood sofreu, nestes últimos tempos, tremendamente, com o advento da televisão. Levando o cinema aos lares, oferecendo, com excelentes montagens, os mais perfeitos espetáculos, a TV ameaçou a grande indústria que brotou de Los Angeles para o mundo. Surgiram então sérios problemas com os sacrifícios impostos pela concorrência. E a cidade do cinema começou a sentir abalos frequentes em seus alicerces. Fazia-se mistér uma resposta imediata a êsse fantasma chamado televisão. Êle, aos poucos, estava dominando tudo, promovendo, de numerosa platéia, manifestações de júbilo, conquistando os maiores "astros" e "estrêlas". Os técnicos, silenciosa e eficientemente, aprofundaram seus estudos em vários aperfeiçoamentos. Apa-



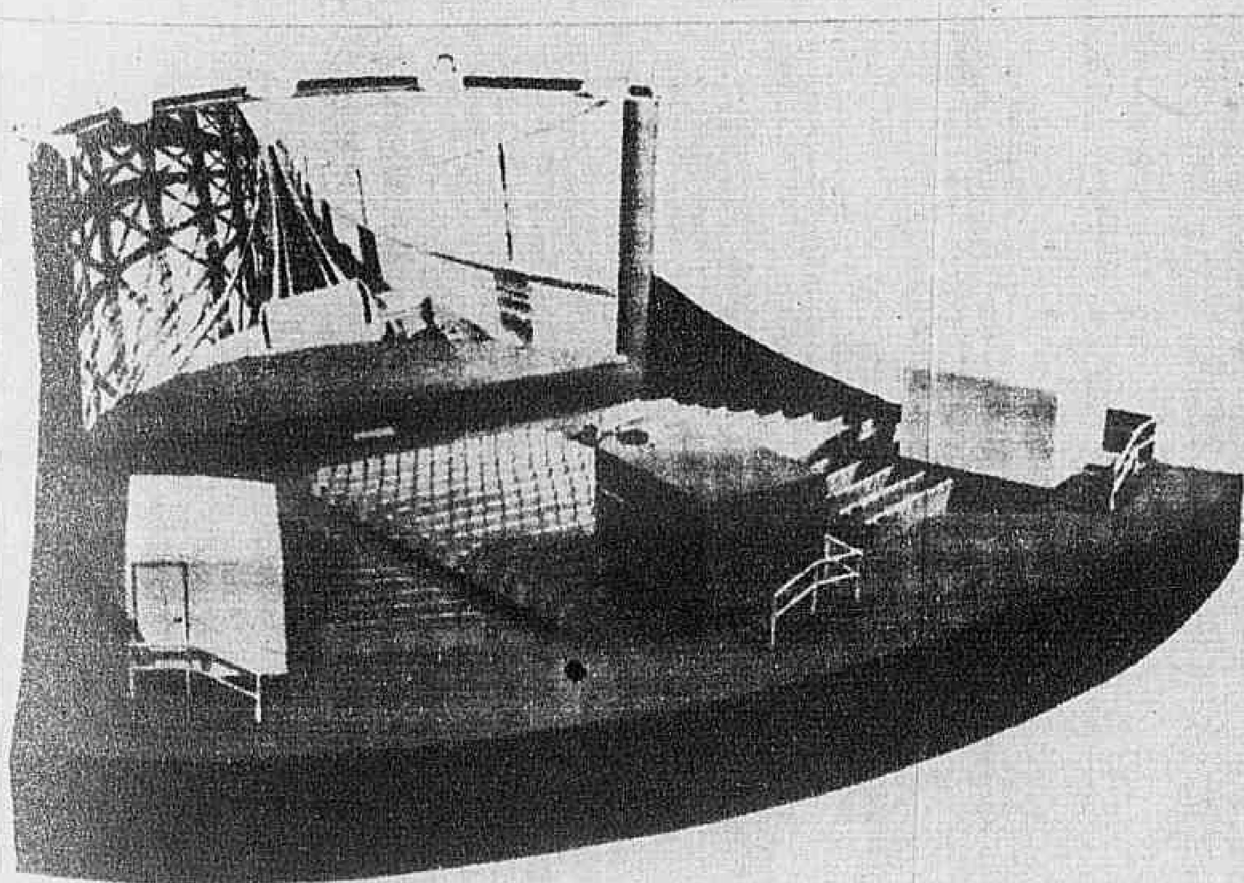
Eis a magnífica tela do Cinemascope, que marca uma nova era do cinema.

receu melhorada a 3.ª dimensão, embora exigindo o uso de óculos; o Cinerama, que é um deslumbramento, estourou como uma bomba em praça de guerra, deixando muita gente assustada. Acontece que a aparelhagem do Cinerama, muito dispendiosa, com a necessidade de três projetores em uma casa de espetáculos, com inúmeros outros requisitos especiais, era uma dificuldade, como, aliás, ainda o é, para que os exibidores entrassem corajosamente nessa batalha. Foi nesse ambiente de expectativa que o magnata Spyros Skouras diretor da Fox, sabedor da existência do Dr. Henri Chretien, voou para Paris e lá conversou com o referido senhor — atualmente com 77 anos — com êle discutindo sôbre seu método inventado há quase 30 anos passados — O Cinemascope. Ensarilhou armas para um ataque sem demora. Sabem por que ? Simplesmente pelo fato de que o "Cinemascope" supera o próprio Cinerama, em bases econômicas, com o uso de apenas uma única máquina de projeção, que apela para uma lente especial, na realidade maravilhosa. No "Teathre Roxy", em Nova Iorque, a 16 de setembro p. passado, foi, com a presença do Dr. Chretien e das mais significativas figuras do cinema, entregue oficial e festivamente a nova descoberta a milhares de pessoas. As experiências feitas antes do grande lançamento alcançaram tal sucesso que, podemos adiantar, 1.500 cinemas nos Estados Unidos, 700 em outras partes, inclusive o Brasil, adotarão o novo processo. A título de curiosidade, esclarecemos que o Cinemascope tem uma tela duas vezes e meia maior que a comum, porém dotada de pronunciada curva, dando com frequência a sensação de profundidade da película. Em Frankfurt, na Alemanha, a primeira demonstração do antigo invento, só agora posto em prática, despertou vivo entusuaismo. Outros detalhes curiosos: a Suécia, Itália, Espanha, França, além da América do Norte, estão produzindo equipamento para o Cinemascope. Prevê o diretor da 20th Century Fox, Mr. Skouras, que até 1956 os principais cinemas em todo omundo farão uso exclu-

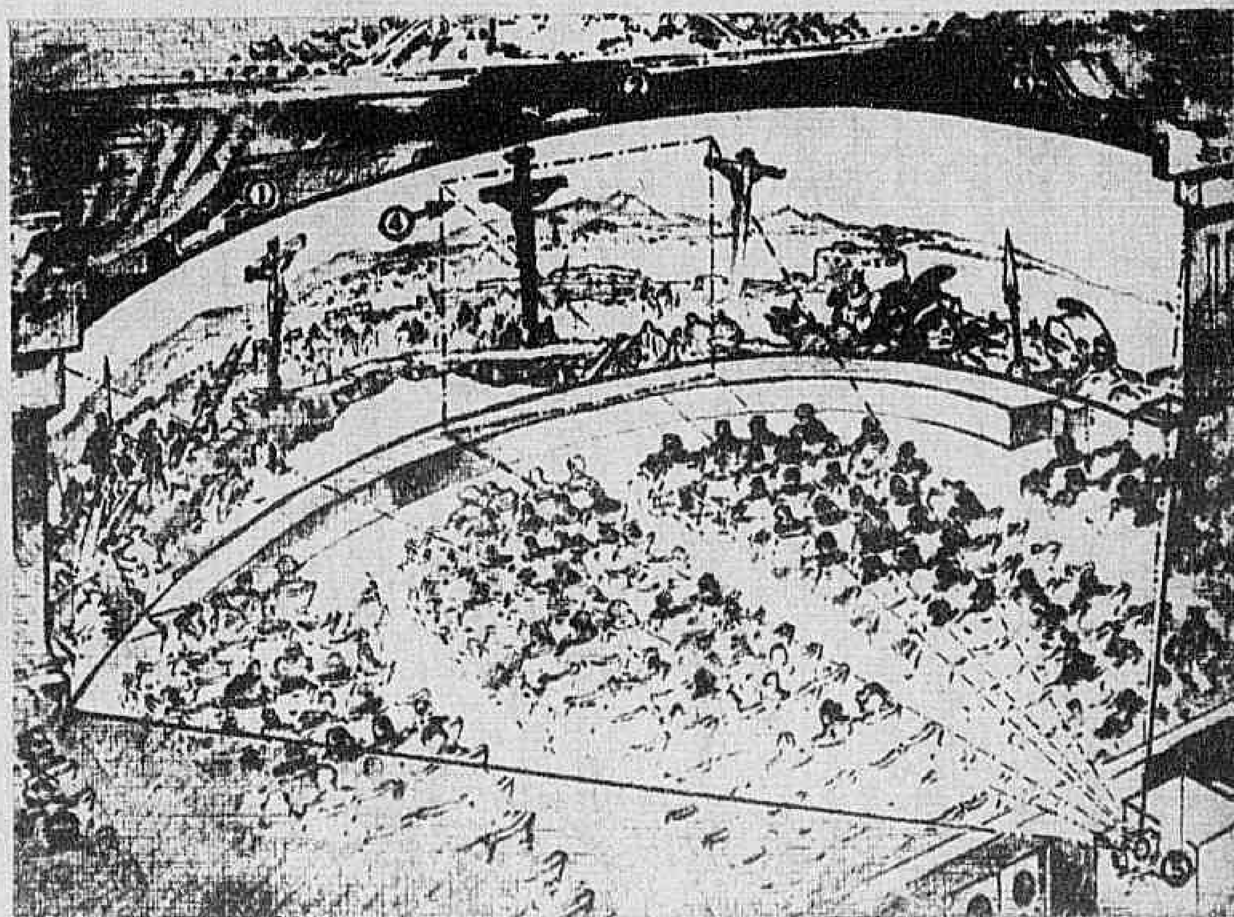
(Conclui na página 58)



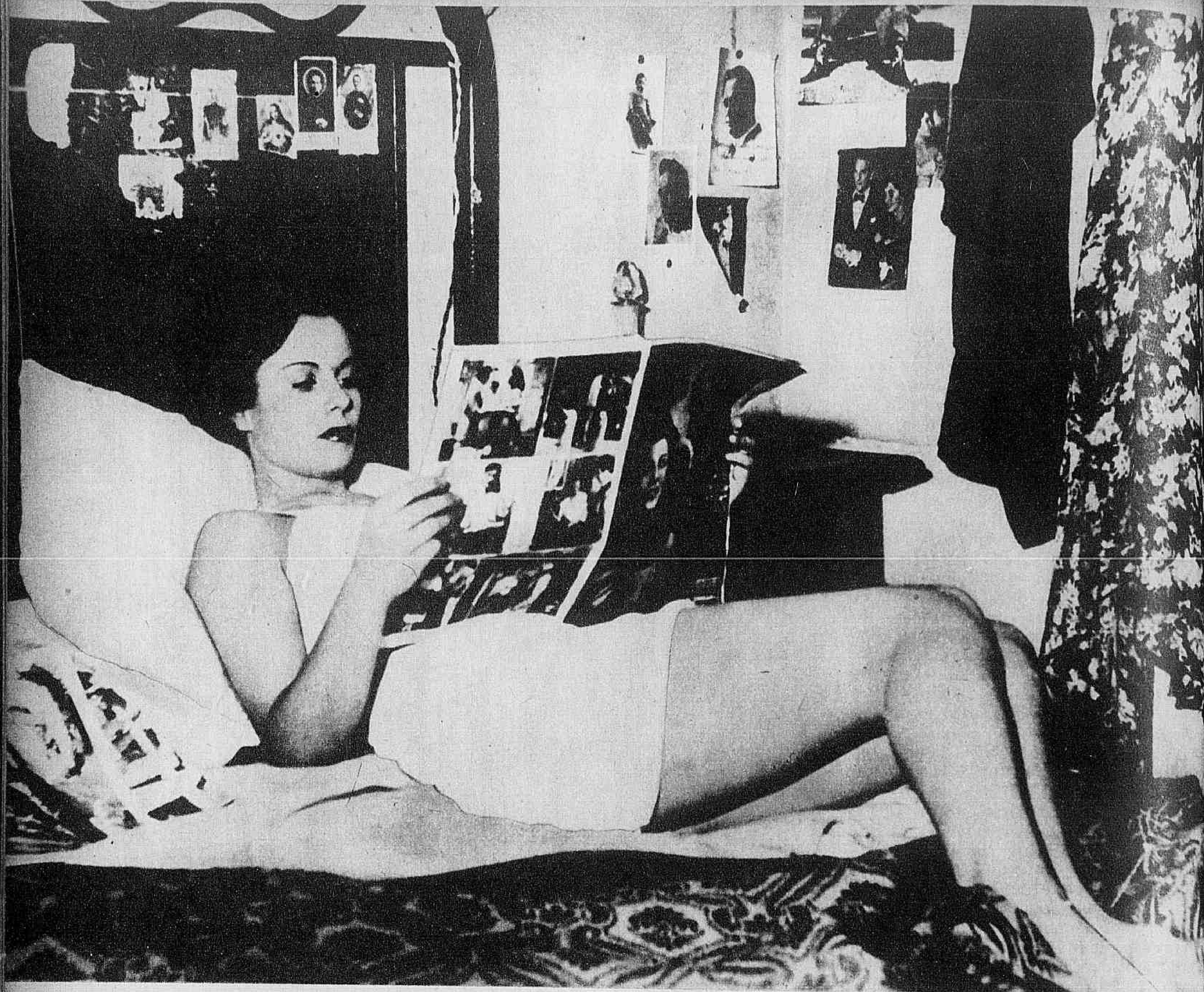
Jean Simmons, a lindíssima atriz inglesa, que veremos dentro em pouco, em Cinemascope, no filme "O Manto Sagrado".



Vista geral de uma sala de espetáculos do sistema chamado Cinerama. Vêm-se os três projetores, agora substituidos por um único aparêlho.



Explicação esquemática da projeção pelo processo denominado cinemascope.



Liliana Bonfatti, a campeã da publicidade ruidosa do cinema italiano.

LILIANA BONFATTI, CAMPEÃ DE ESCANDALOS

Uma nova personalidade do cinema italiano — Canta e dança o samba — Quer conhecer o Brasil

LILIANA Bonfatti é uma novata do cinema italiano que, ao iniciar sua carreira, procurou um meio positivo de conseguir cartaz. E achou que o melhor caminho era provocar falatórios. Assim, saíu ela a campo. O resultado foi dos mais positivos. Logo tôda a gente falava naquela jovem estouvada, que fizera isso ou aquilo. Não tardou que o seu nome ficasse gravado na memória de todos e no coração de alguns...

Liliana Bonfatti pertence ao grupo de jovens «estrêlas» do cinema peninsular surgido depois da guerra, do qual fazem parte ainda Gina Lollobrigida, Silvana Mangano, Lúcia Bosé, Silvana Pampanini, Yvonne Sanson, Carla Del Poggio e outras.

Foi em «Garôtas da Praça de Espanha» que Liliana teve pela primeira vez um papel cinematográfico. E ela é dessas que não olham para trás: o que fez está feito, não importam as consequências. Certa vez, resolveu promover um escândalo e acabou por levá-lo a cabo exatamente como o havia imaginado. Os rumores surgiram a seu respeito, tal como ela havia previsto. Mais algumas maluquices e seu nome se tornou tão conhecido na Itália quanto o de Rita Hayworth no cinema de Hollywood. Raríssimo era o jornal ou a revista que



Possuindo de fato qualidades para a

não trazia uma notícia — a última — sôbre Liliana, notícia às vezes verdadeira, outras vêzes inverídica. Para a nossa heroina, o que mais interessava era que seu nome estivesse em foco. Ela respondia, muito a propósito, com aquele provérbio que todos conhecemos:

— Falem de mal, mas falem de mim...

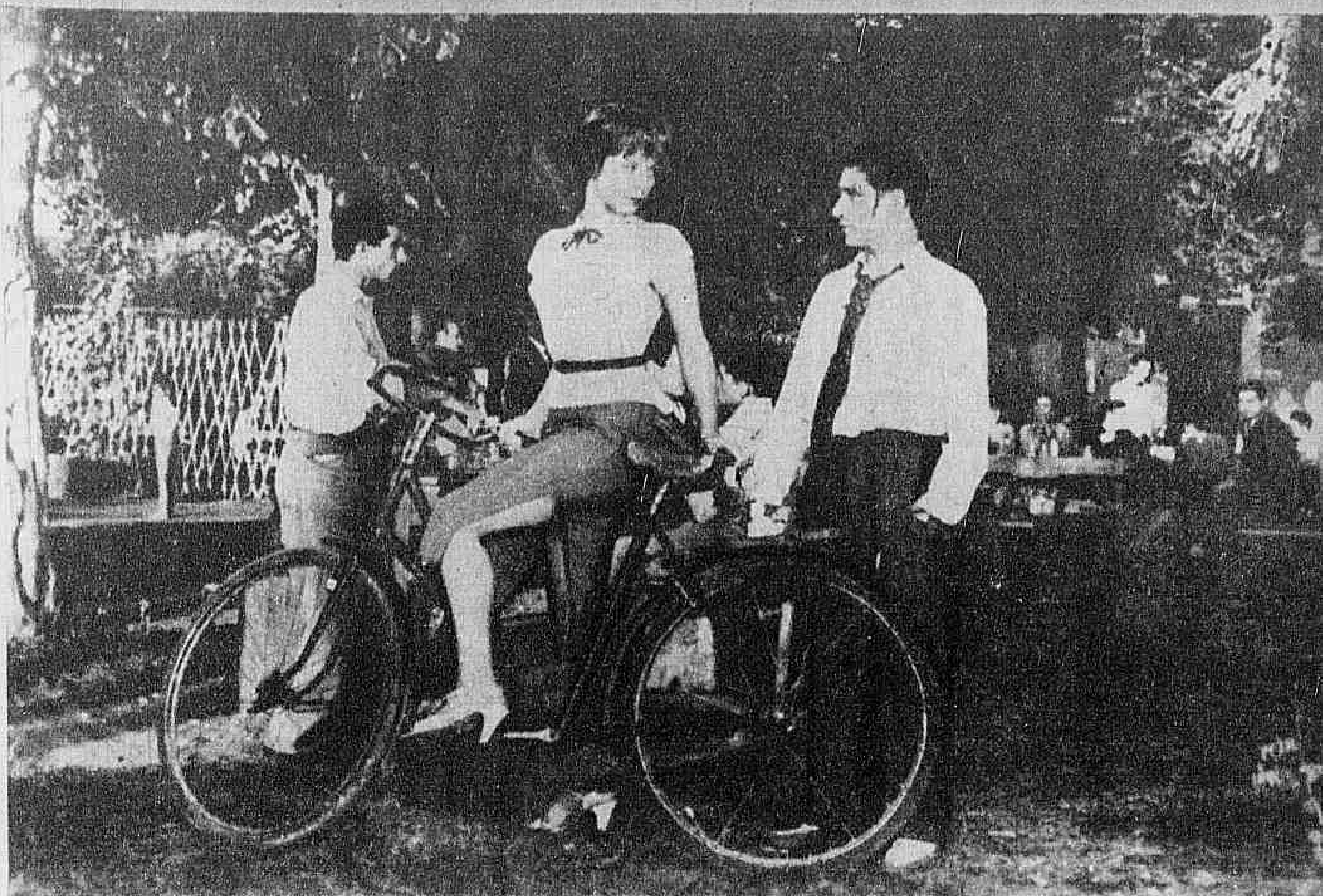
Atualmente, Liliana vive em Roma, em companhia de uma irmã, e, já com o nome feito nos meios artísticos italianos, vem sendo assediada pelos diretores cinematográficos com propostas para atuar em seus filmes.

Quando da rodagem de «Garôtas da Praça de Espanha», Liliana tinha que dançar ao som de uma canção popular brasileira e a composição escolhida foi — adivinhem! — a popular «Chiquita Bacana», que, na voz de Emilinha Borba, teve a sua época entre nós. Pois ela não sòmente dançou «Chiquita Bacana», como também a cantou em português.

Liliana Bonfatti tem realmente muita personalidade. Suas maneiras são graciosas.

Falando a um jornalista brasileiro em Roma, Liliana teve a oportunidade de dizer que conhece alguns dos astros do cinema brasileiro, como o galã Anselmo Duarte, o cômico Oscarito, e as «estrelas» Tonia Carrero, Fada Santoro, Eliane Lage, Ilka Soares e outras. E sabe até do que vai pelos estúdios nacionais e dos acontecimentos da vida privada dos nossos artistas, pois comentou logo o casamento de Ilka Soares no Uruguai. E' fã de Elvira Pagã e Luz del Fuego. Conhece-os através de jornais e revistas. Para pasmo do jornalista brasileiro que a entrevistou, Liliana pediu licença para ir vestir a fantasia de «Rainha da Mata» e, alguns momentos depois, apareceu nos trajes sumaríssimos habitual-

(Conclui na página 60)



A provocante «estrêla» numa cena de um de seus celuloides.



Liliana faz parte do grupo de «estrêlas» italianas surgido após a última guerra.

«Falem mal, mas falem de mim» — eis o lema que Liliana adotou para vencer.



A sedutora garôta está a um passo fama.



NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE

Por MARIA GERTRUDES

Esses vigilantes e heróicos mocinhos da tela são muito diferentes na vida real... John Wayne, que inúmeras vezes já vimos viver no celulóide o mocinho sempre alerta e pronto «para o que der e vier», dormiu e roncou placidamente na sua macia cama durante todo o «movimento» causado por um ladrão que tentou roubar peças do seu novo «Cadillac». Quem deu o alarme, foi o caseiro de John, que atirou várias vezes no assaltante; êste contudo, fugiu ileso no seu próprio carro, naturalmente, também um «Cadillac», e, igualmente, do último tipo... Wayne só acordou depois de tudo terminado...

—o—

Foi com tristeza geral que se soube, em Hollywood, do falecimento do querido Lewis Stone, um dos atores mais bemquistos da colônia cinematográfica. O velho artista, contando 73 anos, militou no cinema desde os tempos em qee êste era mudo, e, de alguns anos para cá, se tornara ainda mais conhecido e estimado do público pelas suas interpretações do compreensivo e simpático juiz na série de filmes «Andy Hardy», da Metro-Goldwyn-Mayer.

—o—



Esther Williams e alguns dos seus numerosos troféus levantados em provas de natação





Embora recém-lançada pelo cinema, Mamie Van Doren parece não muito distante do estrelato

****

Embora fazendo agora dupla com Marilyn Monroe, Jane Russell não se deixa ficar para trás...

HOLLYWOOD

Como a vida não passa de um circulo, é preciso que depois de uma notícia de falecimento falemos de um nascimento: o da pequena Karin Stephanie, filha de Tyrone oPwer e de Linda Christian. A jovem Miss Power é a segunda filha do casal.

—o—

O Sr. Herbert Yates, presidente da Republic Pictures, chegou à conclusão que a única maneira de «vencer a televisão é fazer parte dela». Assim sendo, a companhia que preside já modificou o seu programa de produção para o próximo ano. Os laboratórios da Republic dedicarão a maior parte dos seus recursos, nos meses que vêm, à produção de filmes a serem exibidos na televisão, reduzindo bastante a sua produção verdadeiramente cinematográfica.

—o—

Bob Wagner anda orgulhosíssimo. E' que nesta época de economias e rigidas reduções de despesa um aumento de salário equivale ao reconhecimento público do talento de um ator. Quando Bob soube que o estúdio, diante das suas últimas atuações, resolvera aumentar-lhe o salário para $350,00 semanais celebrou o grande acontecimento se presenteando com um lindo Ford conversível. A promoção saiu cara mas valeu a pena!



O popular Glenn Ford e a novata Júlia Adams, numa cena do filme "Tho Man From The Alamo"

—o—

O casamento de Frank Sinatra e Ava Gardner pode não ser um sucesso, mas a verdade é que, desde a sua realização, a carreira cinematográfica do cantor sofreu uma benéfica transformação. Os que, como nós, têm acompanhado a ascenção de Sinatra, verificarão que êle atravessa, agora, a fase mais brilhante de sua vida artística. Sua última atuação em «From Here do Eternitl», mereceu os melhores elogios da crítica e lhe valeu o cobiçado e importante papel de «Pal Joey» na próxima produção de Freddie Kohlmar. Quanto a Ava, a sua carreira cinematográfica parece ter sofrido um estacionamento desde que se tornou Mrs. Sinatra.

—o—



Uma cena doméstica: Gene Nelson brincando de gravar a voz de seu filhinho, Alan Christopher



Rita Hayworth, e o seu nôvo marido Dick Haymes



Nora, Edington, a penúltima espôsa de Dick. Ela antes havia sido casada com Errol Flynn



A bailarina Joanne Dru, uma das ex-espôsas de Dick

O 4.º casamento de Rita e as suas antecessoras no amor de Dick Haymes

JÁ se acha Rita Hayworth na sua quarta experiência de vida conjugal após o fracasso verificado nos seus três casamentos anteriores. O novo homem da vida de Rita, o cantor Dick Haymes, casa-se também pela quarta vez aos trinta e cinco anos de idade.

Dos consórcios passados da criadora de Gilda os dois mais famosos foram mesmo com Orson Welles e com Ali Khan. Da ligação com êsses dois maridos guarda a sua ex-espôsa a recordação das duas filhas que lhe deram: Rebeca e Iasmin, ambas as quais assistiram ao novo consórcio de sua mãe, ao passo que o pai de Rita primou pela ausência, alegando ocupações em seu trabalho.

No que se refere a Mr. Haymes sua primeira espôsa foi a bailarina Joan Marshall. Dos braços dessa, passou êle para os de outra dançarina Joanne Dru, da qual se divorciou mais tarde para casar-se com Nora Edington, ex-espôsa de Errol Flynn. Nora foi assim a antecessora mais imediata de Rita. Quanto a essa, os jornais registraram sua declaração após a cerimônia de enlace com Haymes:

— Estou terrivelmente feliz. Desposei o homem que amo verdadeiramente.

E, então, que Deus os proteja e que o novo marido de Rita lhe dê também outra filhinha para juntar-se a Rebeca e Iasmin.



E um flagrante feliz de linda Rita

LUIZ A. P. VICTORIA

FALA E ESCREVE CORRETAMENTE A TUA LÍNGUA

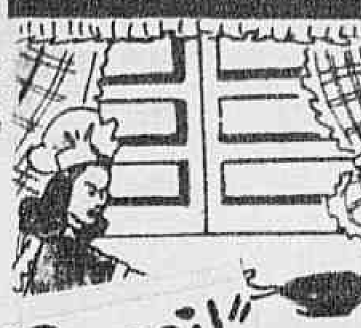
REGRAS PRÁTICAS DE PORTUGUÊS



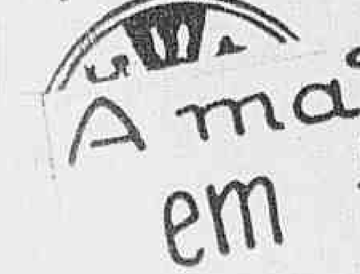
REGRAS PARA VENCER na VIDA











IRACEMA — NANÁ — Aprenda a DANÇAR Sem Mestre — O CONDE DE MONTE CRISTO — MÉTODO DE CORTE E COSTURA SEM MESTRE — ESCRAVA ISAURA — MANUAL DO MOTORISTA — SONHO DE AMOR — A PEQUENA COSTUREIRA — COCKTAIL de PALAVRAS CRUZADAS — MORRO DOS VENTOS UIVANTES — DICIONÁRIO SINÔNIMOS

A maior e melhor "Seleção de Livros do Brasil" em formato de Bôlso e preço de BOLSINHO

LIVROS POPULARES

124 - Para Conquistar as Mulheres	20,00
177 - Sucessos Musicais (Sambas e Valsas)	15,00
93 - Arte e Técnica do Beijo	15,00
122 - Discursos para tôdas as Ocasiões	15,00
136 - Para Conquistar os Homens	20,00
80 - Dicionário de Citações — 1.º Vol.	15,00
144 - Dicionário de Citações — 2.º Vol.	15,00
189 - Dicionário de Citações — 3.º Vol.	15,00
196 - Dicionário de Citações — 4.º Vol.	15,00
88 - Dicionário de Provérbios — 1.º Vol.	15,00
8 - Dicionário de Provérbios — 2.º Vol.	15,00
165 - Declarações de Amor	15,00
169 - Anedotas	15,00
99 - A Astronave Lunar B-1	10,00
104 - O Duelo dos Mundos	10,00

AMOUR - AMOUR (femininos)

F1 - Delly — Sonho de Amor	10,00
F2 - W. Bonta — Olhos Sombreados	10,00
F3 - Henri Ardel — Mulher e Nada Mais	10,00
F4 - Brame — O Segrêdo de Sua Vida	10,00
F5 - Charlotte M. Brame — Rosa de Junho	10,00
F6 - Brame — Amor entre as Flores	10,00

EDUCAÇÃO SEXUAL

87 - Rankel — Para Limitar os Filhos	20,00
67 - Cauldwell — Estimulantes Sexuais	15,00
5 - Guia íntimo da Sexualidade	15,00
4 - Costumes Sexuais Estranhos	15,00
6 - Cauldwell — Vigor Sexual	20,00
2 - Havil — Técnica e Prática Sexual	20,00
164 - Testes de Masculinidade e Feminilidade	15,00
18 - Como Evitar a Solidão Amorosa	15,00
95 - Anormalidades Sexuais	20,00
125 - Práticas Sexuais no Matrimônio	20,00
126 - Psicossexualidade	20,00
127 - Hábitos Sexuais do Homem	20,00
3 - Felicidade Sexual no Casamento	15,00
145 - Vença a Timidez Sexual	20,00
7 - Dicionário Moderno do Sexo e Amor	15,00
66 - Problemas Sexuais dos Solteiros	15,00
130 - Sexo e Psicanálise	20,00
91 - Estudos Sôbre o Amor e o Sexo	15,00
92 - A Conquista Amorosa e Sexual	15,00
166 - Rankel — Educação Sexual dos Filhos	20,00
174 - Manual da Vida Sexual	20,00
160 - Enfermidades Sexuais	20,00
191 - A Cura da Impotência Sexual	20,00

CONHECIMENTOS ÚTEIS

170 - Aprenda a Dançar	15,00
23 - Bessat — Como se Fazer Amar	15,00
82 - Desenvolva a Memória	10,00
149 - Regras de Etiqueta Social	15,00
153 - Fórmulas para Ganhar Dinheiro	15,00
156 - Assim se Emagrece Comendo	15,00
161 - Conquiste Amizades	15,00
159 - Aprenda a Viver	15,00
167 - Filosofia da Vida e do Prazer	15,00
139 - Elimine seu Complexo de Inferioridade	20,00
172 - Teoria e Prática do Existencialismo..	15,00
182 - Regras Para Vencer na Vida	15,00
183 - Constrói tua Personalidade	15,00
186 - Você Sabe Conversar?	15,00
192 - 1001 Informações Úteis — 1.º Volume	15,00
247 - 1001 Informações Úteis — 2.º Volume	15,00
102 - Dicionário de Nomes Próprios	15,00
200 - É Fácil Ganhar Dinheiro	15,00
213 - O Casamento e suas Formalidades	15,00
214 - Tenha Sangue Frio	

OCULTISMO

194 - O Livro de São Cipriano	15,00
197 - Horóscopos para Todos	15,00
94 - Santa Cruz de Caravaca	15,00
12 - Men-Cheper — Como Interpretar os Sonhos	10,00
11 - Zeraseli - As Chaves Ocultas do Poder	15,00
13 - Bessat — Como Ler os Pensamentos..	15,00
14 - Quiro — Como Ler as Mãos	15,00
10 - Dunbar — Enciclopédia Ocultista	15,00
39 - M. Zenaira — A Sorte pelas Cartas	15,00
15 - Roth — Hipnotismo Prático	15,00
147 - Métodos para Hipnotizar	15,00
198 - As Chaves de Salomão	15,00

LINGUAS

52 - Falls — Inglês para as Américas	20,00
31 - Silva — Espanhol em Quadrinhos	12,00
30 - Rigo — Alemão Sem Mestre	12,00
24 - Rigo — Italiano Sem Mestre	12,00
25 - Rigo — Francês Sem Mestre	12,00
32 - Yes Sir — Inglês Sem Mestre	12,00
56 - Gelpke — Corresp. Comercial Inglêsa	20,00
57 - Dicionário Pitman : Inglês-Português	25,00

DESENHO

42 - Zaidenberg — Desenhar Mulheres	30,00
75 - Oliveira — Desenho a Bico de Pena	30,00
76 - Simon — Estilos Artísticos	30,00
44 - Rezende — Desenho de Letras	30,00
1 - La Torre — O Nu Através da Arte	20,00
77 - Abbott — Desenho Técnico	60,00

MEDICINA DO LAR

199 - Homeopatia para Todos	15,00
220 - Livro de Bolso para Enfermeiros	15,00
244 - Técnica de Injeções e Curativos	15,00
272 - Manual para Criar o Bebê	15,00

DIDATICOS — PORTUGUES

27 - Victória — Fala e Escreve	15,00
26 - Erros de Português e s/Correções	15,00
37 - Formulário de Matemática	20,00
60 - Victória — Tira Dúvidas de Português	15,00
89 - Victória — Vocabulário Ortográfico..	40,00
168 - Victória — Ortografia Correta	15,00
219 - 500 Testes de Português	15,00

CARTAS

90 - Modelos de Cartas p/Todos os Fins-1.º	15,00
257 - Modelos de Cartas p/Todos os Fins-2.º	15,00
163 - Modelos de Cartas Sentimentais	15,00
143 - Modelos de Cartas Comerciais	15,00
20 - Macedo - Sugestões p/Cartas de Amor	15,00
21 - Macedo - Correspondência Amorosa..	15,00
237 - Guia de Redação Oficial	15,00

ESPORTES

212 - Levantamento de Pêso	15,00
211 - Regras Oficiais de Basquetebol	15,00
135 - Natação Sem Mestre	10,00
129 - Jiu-Jitsu Sem Mestre	15,00
137 - Habilidades e Proezas da Juventude	15,00
173 - Futebol de Mesa	15,00
187 - Guia de Massagens	15,00
190 - Regras Oficiais de Futebol	15,00
260 - Guia do Crack	15,00

INFANTIS E JUVENIS

P1 - ABC — Cartilha Infantil	6,00
P2 - O Sonho de Toquinho	6,00
P3 - O Gatinho Perdido	6,00
P4 - Quica — A Macaquinha	6,00
P5 - Os Pintinhos Convencidos	6,00
P6 - Enfrentando o Perigo	6,00
P7 - A Pequena Costureira	6,00
P8 - As Barbas de Papai Noel	6,00
P9 - As Invenções do Gasparinho	6,00
P10 - Jonko — O Mágico dos Bichos	6,00
P11 - Tareco e o Automóvel	6,00
P12 - Pipoca — O Boneco Maravilhoso	6,00
P13 - Entre as Estrêlas	6,00
P14 - O Estouro dos Sacis	6,00
P15 - A Pequena Dona de Casa	6,00
P16 - Inesperada Glória	6,00
P17 - No Reino das Côres	6,00
P18 - A Espada Mágica	6,00

COZINHA — RECEITAS

85 - A Arte de Fazer Doces	15,00
79 - A Cozinha Francêsa	10,00
86 - A Cozinha Nortista	10,00
221 - Pratos Econômicos e Saborosos	10,00
83 - A Cozinha Italiana	10,00

FOTOGRAFIA

233 - Fotografia para Pricipiantes	15,00
234 - Manual do Fotógrafo Amador	15,00
246 - Aprenda a Fotografar	15,00

ROMANCES — LITERATURA

131 - Sensualidade — 1.º volume	20,00
132 - Sensualidade — 2.º volume	20,00
133 - Sensualidade — 3.º volume	20,00
134 - Sensualidade — 4.º volume	20,00
81 - Cenas de Amor dos Melhores Romances	10,00
65 - Zola — O Banho (e o Beijo de Tchekof)	15,00
128 - Victória — Biografias de Grandes Escritores	15,00
140 - Júlio Ribeiro — A Carne	25,00
28 - Seleções de Ruy Barbosa	15,00
178 - Grandes Cortesãs — 1.º Volume	15,00
217 - Grandes Cortesãs — 2.º Volume	15,00
179 - Siennkiewicz — Quo Vadis?	15,00
180 - Zola — Naná	10,00
293 - Lamartine — Graziela	10,00
184 - Poe — O Duplo Assassinato da Rua Morgue	10,00
215 - Zola — A Bêsta Humana	10,00
261 - Zola — Germinal	10,00
269 - Zola — Tereza Raquin	10,00
208 - Zola — A Taberna	10,00
181 - O. Wilde — O Retrato de Dorian Gray	15,00
195 - Flaubert — Madame Bovary	10,00
206 - As Amantes do Imperador	10,00
207 - Dostoiewski — Crime e Castigo	10,00
245 - Dostoiewski — O Jogador	10,00
284 - Recordações da Casa dos Mortos	10,00
210 - Victor Hugo — O Homem que Ri	10,00
216 - Gautier — Mademoiselle de Maupin	10,00
218 - Leon Tolstoi — Ana Karenina	10,00
222 - José de Alencar — Iracema	10,00
300 - José de Alencar — O Guarany	10,00
224 - José de Alencar — Ubirajara	10,00
225 - José de Alencar — Diva	10,00
226 - Alencar — A Viuvinha	10,00
239 - José de Alencar — Lucíola	10,00
241 - José de Alencar — Senhora	10,00
238 - José de Alencar — A Pata da Gazela	10,00
256 - José de Alencar — O Tronco do Ipê..	10,00
227 - Macedo — A Moreninha	10,00
228 - Macedo - O Moço Loiro	10,00
274 - Macedo - A Namoradeira	10,00
243 - Macedo - Amores de um Médico	10,00
273 - Macedo - Paixão Romântica	10,00
223 - Dumas - O Conde de Monte Cristo	10,00
251 - Dumas - A Mão do Finado	10,00
229 - Dumas Filho - A Dama das Camélias	10,00
232 - Escrich - História de um Beijo	10,00
240 - B. Guimarães - A Escrava Isaura	10,00
248 - Feuillet - Romance de um Moço Pobre	10,00
249 - Jorge Ohnet — O Grande Industrial..	10,00
250 - Abade Prevost — Manon Lescaut	10,00
252 - Stevenson — A Ilha do Tesouro	10,00
254 - St. Pierre — Paulo e Virgínia	10,00
255 - C. Bronte — Jane Eyre	10,00
265 - Austen — Orgulho e Preconceito	10,00
266 - O Morro dos Ventos Uivantes	10,00
270 - Balzac — A Mulher de Trinta Anos	10,00
275 - Merimée — Amores de Carmen	10,00

PROFISSIONAIS

146 - Rádio para Pricipiantes	15,00
96 - Datilografia Sem Mestre	15,00
16 - Coutinho — Calendário do Jardineiro	15,00
236 - Corte e Costura Sem Mestre	15,00
253 - As Leis Trabalhistas Simplificadas..	15,00

AUTOMÓVEL

36 - Migalllides — Manual do Motorista	15,00
138 - Enguiços do Automóvel	15,00
61 - Eletricidade do Automóvel	15,00
141 - Aprenda a Dirigir Sozinho	15,00
188 - Guia do Mecânico de Automóvel	15,00

PASSATEMPOS — JOGOS — TESTES

34 - Testes para seus Conhecimentos	15,00
78 - Testes de Inteligência	10,00
9 - Victória — Dicionário de Mitologia	15,00
150 - Curiosidades e Extravagâncias	15,00
151 - Fatos Curiosos e Inacreditáveis	15,00
64 - Grafologia Prática	15,00
152 - Os Sonhos, o Riso e as Mulheres	10,00
68 - Yantok — O Livro das Mágicas	10,00
158 - Aprenda a Fazer Mágicas	15,00
185 - Contos do Vigário, Pulo dos Nove	15,00
22 - Yantok — Quebra-Cabeças, Mágicas..	15,00
123 - Regras e Táticas de Xadrez	15,00
51 - Regras para Jogos de Cartas	15,00
157 - Cocktail de Palavras Cruzadas (N.º 1)	10,00
270 - Cocktail de Palavras Cruzadas (N.º 2)	10,00
288 - Cocktail de Palavras Cruzadas (N.º 3)	10,00
258 - Racha-Côcos ou Quebra Cabeças	10,00
259 - Truques e Quebra Cabeças c/Números	10,00

VENDAS:

RIO: AV. RIO BRANCO, 25 e RUA DO OUVIDOR, 150

SÃO PAULO: RUA CONS. CRISPINIANO, 403

BELO HORIZONTE: RUA DA BAHIA 884

SALVADOR: PRAÇA DA SÉ, 20 e 22

RECIFE: RUA DA PALMA LOJA 6 EDIFÍCIO DOS COMERCIÁRIOS

INTERIOR: PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL ENVIANDO SEU PEDIDO PELO TALÃO AO LADO PARA O RIO

Editora
GERTUM CARNEIRO

Av. Rio Branco, 25 - Dep. 10 - A - Rio
(Não temos catálogo)
Peço enviar pelo REEMBOLSO POSTAL os livros cujos números indico abaixo:

... ...

BASTA INDICAR O NÚMERO

(Não mande dinheiro, ou selos, nada adiantado. Nos pedidos abaixo de CR$ 100,00 há aumento de

NOME..............................
RUA..............................
LOCALIDADE..............................
ESTADO..............................

O AMOR É ASSIM

Conto de F. BENNET

COMO acontecia frequentemente, desde seu primeiro encontro com a jovem, Carlos Clay sentiu-se aquela manhã acossado pelo desejo de sair do apartamento quanto antes. Vestiu-se ràpidamente, apanhou a pasta e o chapéu e desceu correndo as escalas. Enquanto descia, pensou na jovem e sorriu. Em seguida, disse de si para si que, entre os dois as coisas haviam chegado a um ponto que dali não deviam passar. Estava certo de que deixando tudo como estava presentemente, nenhum dos dois sofreria.

Minutos depois, apressando o passo pela avenida, em direção ao parque onde o estaria esperando, sentiu-se, súbito, dominado pelo temor, temor em relação ao domínio que uma mulher pode chegar a exercer sôbre o coração e a vida de um homem, e do qual vira tantos exemplos desanimadores. O amor entre um homem e uma mulher, uma vez estabelecido, é algo que perdura tôda a vida, e êle não se resignava a viver submisso a tal domínio.

Por sorte, disse a si próprio, o que havia entre Elsa e êle ainda não tinha profundidade e carecia de importância. Era inegável que tinham muitas afinidades e que gostavam de estar juntos. Mas, fora disso não havia mais nada.

Ao atravessar a esquina e entrar no parque, viu-a logo. Estava sentada num banco e o sol se refletia no ouro dos seus cabelos. Experimentou uma grata impressão. Seu coração pulsou mais aceleradamente.

— Olá! — cumprimentou alegremente a jovem, erguendo-se.

Puseram-se a caminhar juntos por uma alameda, entre uma dupla fila de árvores.

— Sabes? — disse Carlos. Tenho dois ingressos para o concêrto desta noite.

A moça sorriu e replicou:

— Devo interpretar que acabas de convidar-me para o concêrto, Carlos?

— Es uma excelente intérprete de pensamentos — respondeu, sorrindo, por sua vez.

Ela franziu ligeiramente o cenho e disse:

— Por que não vais buscar-me em casa, Carlos? Parece-me que já é tempo de conheceres os meus e êles a ti.

Carlos sentiu-se um tanto constrangido, mas logo refletiu que era uma tolice. Afinal entre êles não havia nada, salvo aqueles encontros matinais e as contadas vêzes que a levara a assistir a algum concêrto.

— Irei buscar-te — prometeu. Terei muita satisfação em conhecer os teus.

O resto do percurso até à parada do ônibus, fizeram em silêncio. Bastava-lhes a companhia um do outro, naquela tépida e aprazível manhã. De quando em vez, Carlos aspirava o suave aroma que se desprendia dos cabelos da moça e sentia que lhe pulsava mais acelerado o coração.

— Bem. Às oito menos um quarto irei apanhar-te — disse.

— Estarei pronta. Não te farei esperar.

Ela desceu em frente à Universidade onde estudava. Êle prosseguiu viagem até o centro. Olhando pela janelinha, sem ver nada do mundo exterior, procurou analisar os sentimentos que a jovem lhe inspirava. Disse a si próprio que não devia permitir que aquêle assunto escapasse ao contrôle de sua vontade. Não tinha a menor intenção de apaixonar-se por Elsa. Nem por ela nem por nenhuma outra mulher. E tampouco desejava que ela ou outra qualquer se apaixonasse por êle. Sabia que o amor é um senhor tirano e não desejava submeter-se ao seu jugo.



No escritório, trabalhou sem parar até o meio-dia, quando desceu para almoçar num restaurante que ficava perto. Tomava o café, quando viu Olga Froding entrar.

A moça reconheceu-o imediatamente e aproximou-se dêle com seu passo ágil e elegante. Êle ergueu-se, sorridente, estendeu-lhe a mão e disse:

— E' um verdadeiro prazer voltar a vê-la, Olga. Como deixou a Europa?

— Como sempre. Sôbre um vulcão — respondeu, tomando lugar à sua mesa. E você? Que tal a publicidade?

— Como sempre. À espera de clientes.

O garção serviu à moça um aperitivo, e ela ergueu o cálice, sorrindo:

— Tenha em conta, Carlos. Quando a velhice chegar, ou se sentir triste, desiludido ou cansado... isto lhe ajudará a levantar o espírito.

Carlos sorriu. Agradava-lhe a companhia daquela mulher, enérgica, decidida, tão cheia de vida, tão atraente e interessante. Além disso tinha uma grande vantagem. Jamais pretendia dominar o coração de algum homem. Porque ela própria amava a liberdade e temia todo domínio ou tirania.

— Carlos — perguntou-lhe — queres acompanhar-me esta noite a uma festa? E' em casa de uns amigos íntimos.

— Ah, se eu pudesse... — respondeu êle, com sinceridade. Mas para esta noite já tomei um comprimisso...

— E' mulher?...

— Sim... Uma jovem com quem saio algumas vêzes.

Observando-o, Olga Froding sorriu, como se em sua fisionomia descobrisse algo cômico. E disse-lhe com acento zombeteiro:

— Cuidado, Carlos!... — e prosseguiu, não lhe dando tempo a nada: — Por que não cancela êsse compromisso? E' minha última noite aqui, porque amanhã partirei novamente. Em compensação, essa jovem poderá vê-lo sempre que queira... Vai fazê-lo, Carlos, em homenagem aos velhos tempos?

— Sinto, Olga, mas não pode ser. Dei minha palavra. Mas há uma solução. Deixarei cêdo essa moça e irei buscá-la. Onde é a festa?

— Bravo! Assim se fala! — exclamou ela. Escreveu o endereço num papel e entregou-lho, dizendo: — Você sabe que sempre gostei de sua companhia.

De volta ao escritório, Carlos não conseguiu concentrar a atenção no trabalho. Parecia-lhe ouvir a voz de Olga dizendo zombeteiramente: «Cuidado, Carlos!...» Pensava em sua própria recusa em desfazer o compromisso com Elsa. Mas êle não era dêsses que faltam à palavra dada...

Não, não era isso, admitiu em seguida. Não tinha querido deixar de encontrar-se com Elsa aquela noite. Êste pensamento fê-lo sentir-se repentinamente atemorizado. E resolveu que nessa mesma noite daria a entender à rapariga que nenhuma mulher entraria em seu coração para ficar nêle em caráter per-

(Conclui na página 61)

Atendemos com máxima urgência seu desejo, enviando roupinhas para seus filhinhos

(Vendas pelo Reembôlso Postal)





Casa Valentim

Rio: Rua 7 de Setembro, 122/24/28
Filiais: S. Paulo - Belo Horizonte - Porto Alegre

COMO SURGE

LUCIO FIUZA



Gloria May fêz uma trajetória de Madureira aos teatros de Copacabana. Com muita beleza e enorme talento, aproxima-se do estrelismo



Lia Mara, atualmente no Recreio, em "**Fogo na Jaca**", **prepara-se** para ser uma das **mais encantadoras** vedetes

"O teatro musicado brasileiro está servido por ótimas "vedetes", escreveu há pouco tempo um crítico especializado, numa crônica em um dos nossos jornais. E o fêz com muita propriedade.

Vedete é um gêenero de personagem que exige muito — qualidades e virtudes as mais diversas. Felizmente, para o nosso teatro, as vedetes não constituem um assunto racionado. Elas surgem, podemos dizer, espontaneamente.

Diz o professor Otavio Rangel, em seu tratado de "Técnica Teatral" (aliás uma pequena obra de mérito): "Vedette" (importação francesa) — Primeira figura feminina no gênero revista. Deve possuir plástica impecável, dotes de bailari-

UMA VEDETE

m.. voz classificada; bem como saber dizer, com chiste e malícia, dentro da música. A tradução do seu nome, adaptada ao nosso Teatro alegre equivale em darlhe a responsabilidade de Sentinela da Graça e da Beleza."

Eis aí um verbete que define rigorosamente tôdas as características de uma atriz de primeiro plano e que, num espetáculo musicado, é sempre a principal figura, sendo até de praxe ter o seu nome em letras destacadas e colocado na frente de todos os comparsas, nos cartazes e programas.

Agora, vejamos o que diz o "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa", famoso trabalho de pesquisa dos senhores Hildebrando de Lima e Gustavo Barroso: "**Vedeta** — s.f. Guarita de sentinela em sítio alto; guarda avançada; cavalheiro posto de sentinela, e que rapidamente vem dar aviso do que descobriu; naviozinho de guerra, empregado como observador dos movimentos do inimigo; artista colocada em destaque no elenco de uma companhia teatral (adapt. do italiano vedetta) em —: isolado, em destaque numa linha.

Do exposto se conclui que uma vedete (brasileirismo) é um produto que se desenvolveu na França (vedette), mas teve pro-



Helena Martins tem avançado muito no teatro musicado uma das principais na revista-fantasia "Bomba da Paz" cena no João Caetano.



Gene de Marco é "um modêlo vivo em homenagem à mulher brasileira", disse um dos modelos de Jacques Fath. Sem dúvida, uma das de nossa vedetes em "caldeamento".

cedência na Itália (vedetta). Quanto à questão filológica, pouco se nos dá, desde que possamos apresentar o "artigo" — vedete — com tôdas as características indicadas pelo professor Rangel, em nosso teatro.

Quem peregrina pelos teatros de revista, com facilidade convoca no pensamento essa série notável de artistas formidáveis, que são realmente as nossas queridas vedetes.

Por incrível que pareça, é bem mais difícil se conseguir uma "ingênua" do que uma vedete. E por que? Aqui é que nos valemos do título de nossa crônica: — "Como surge uma vedete"...

Aparecem, entre nós, sem grandes trabalhos, de vez em quando, criaturinhas que desejam se integrar à Arte de representar. Preferem o gênero revista. Ora, para o tentador mister é indispensável que a pretendente tenha determinados requisitos. Ninguém vai se apresentar a um responsável por um teatro musicado, onde deve primar a beleza, sem estar credenciado para o teste inicial. Vale mais do que tudo a opinião do livro "Técnica Teatral" — a candidata deve possuir, para fazer teatro de música e fantasia, "plástica impecável", "dotes de bailarina", "voz classificada"; "bem como saber dizer, com chiste e malícia, dentro da música".

Tudo o que se exige para uma garota ser uma participante de uma companhia de revistas não vai além dessas qualidadezinhas: mocidade, beleza, talento, desenvolvimento intelectual, notadamente no setor da música e da dança. Mas não é tudo. E' indispensável que a candidata tenha boa dicção e saiba dizer muito bem

E com tôdas essas qualidades é bem possível que a futura artista de revista seja aproveitada apenas como "girl". Poderá, e isso já será um passo dado no sentido das aspirações da concorrente, ser uma das principais no "corpo de baile".

Assim começa a história de quase tôdas as nossas vedetes. Basta relembrarmos a iniciação artística de algumas de nossas "estrelas" atuais de revista. Por exemplo: Mara Rubia, Virginia Lane, Nelia Paula, Joana D'Arc, Valeria Amar e outras que são, "por contrato", as que encabeçam as publicidades das companhias a que estão ligadas artìsticamente.

(Conclui na pagina 60)

UM COMPOSITOR

Denis Brean, o "maior" da música popular no planalto — Um rapaz camarada e um cronista tímido — "Boogie-woog na Favela", "Bahia com H" e "La vie en samba", três autênticos sucessos do compositor paulista

Reportagem de Alipio Maia



Músicas e mais músicas. Aqui, o autor de "Boogie woog na Favela", está no seu elemento. As ediçoes de suas páginas aumentam dia a dia



Quando viram esta foto, os amigos de Denis Brean disseram: "Qual, teu destino é o cinema". Mas êle se riu e replicou: "Meu destino é a música"

DE SÃO PAULO ESPALHA SAMBAS PELO BRASIL



A mamãe e a mana são fãs incondicionais de Denis. Na parede, o autor de "Bahia com "H", com um dos grandes cartazes do rádio: Linda Batista



Em casa, numa rêde acolhedora, Denis não consegue furtar-se aos admiradores, que estão sempre lhe perguntando: "E, então, qual é o novo samba?"

S. PAULO — Virou moda dizer-se que em São Paulo só há café e trabalho. Carnaval? Aqui, não há. Cantores e cantores populares? Só a os do Rio. Sambistas? Isso, então, meu Deus, nem se fala. Como é que pode haver bons compositores de samba onde não há "morro"? E aí é que o carro pega, como se diz na melhor gíria. Porque, mesmo sem morro, a Paulicéia tem seus sambistas, e tem um, então, que não é só bonzinho, não. E' bom, é muito bom, mesmo, legítimo primeiro time, sambista de selecionado, que no "scratch" brasileiro tem que ser pôsto na linha de frente, junto com o Fernando Lobo, aí do Rio, o Lupicinio Rodrigues, do Rio Grande, o Ari Barroso.. Porque, se não puserem o Denis Brean, aqui de São Paulo, o técnico está com protecionismo...

OS OUTROS SAMBISTAS DE SÃO PAULO

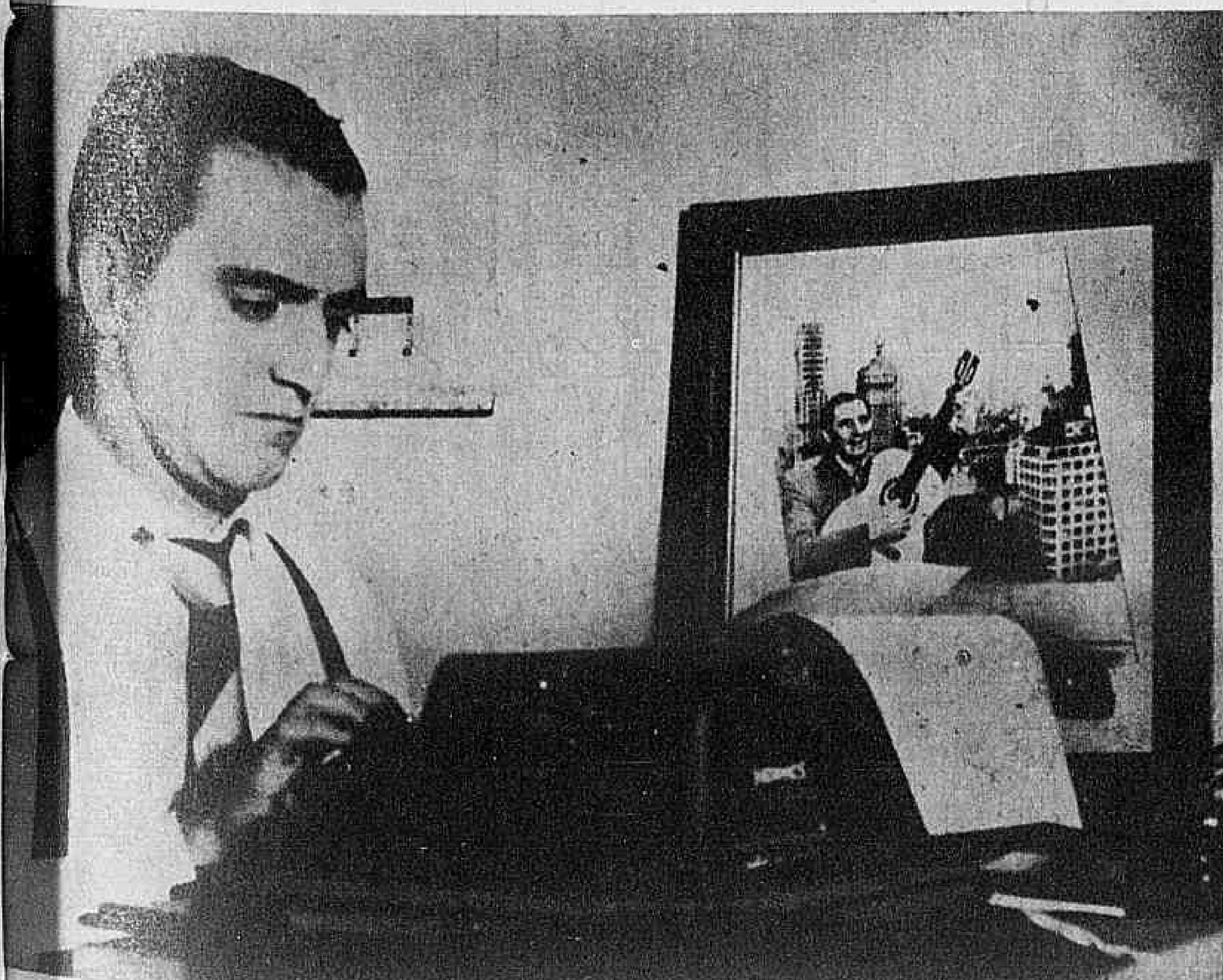
Quando Denis Brean ler as linhas que ficaram acima, vai dizer, mal humorado, que isso tudo é "lero-lero", que mérito, lá isso êle tem mesmo, mas que não é tanto assim. Que aqui em São Paulo o time de compositores populares é dos melhores e êle é apenas o reserva, que isso tudo é exagêro, pois, afinal, meia dúzia de sambas mais ou menos bons não justificam tanto cartaz. "E, então, onde é que o repórter põe o Hervê Cordovil, o Orlando Movello, o Avaré, o Oswaldo Guilherme, o Blota Junior? Não, isso não está direito, porque êles todos são melhores do que eu".

Porque Denis Brean é assim. Está sempre achando que o que êle faz não é lá essas coisas, tem um mérito muito relativo. Modéstia? Talvez. Mas eu prefiro pensar que é camaradagem, amizade. Denis Brean gosta de todos, é um querido nos meios radiofônicos de São Paulo, e p'ra êle os companheiros é que valem.

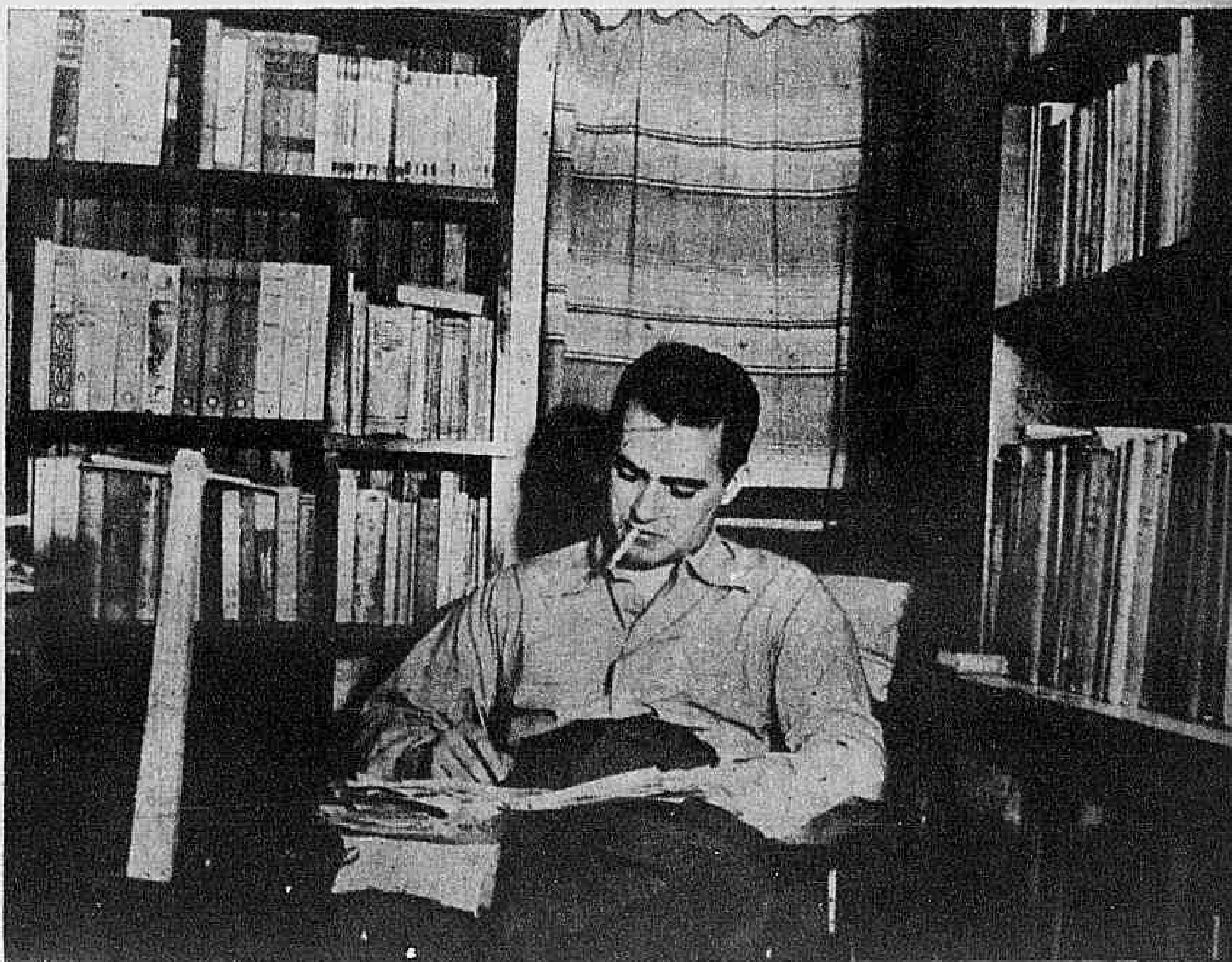
O CRÍTICO

Mas, não pensem que Denis Brean é um maria-vai-com-as-outras. Nada disso. Menino de personalidade está ali. Como jornalista, que êle é, tem ocupado algumas vezes a seção radiofônica de alguns jornais. E, então, vocês precisam ver os "shows" que êle dá. A tal ponto, que muitas vezes tem acontecido que certos

(Conclui na página 59)



Quando êle fica sério, frente à máquina, não é letra de samba que vai sair, mas alguma crônica severa contra os erros do nosso "broadcasting"



O compositor paulista em sua biblioteca. Ao escolher seu pseudônimo, êle inspirou-se em Huxley. Denis é um dos personagens de "Contraponto"

MARIA DE LA COSTA DE VOLTA AO BRASIL

VISITOU VÁRIOS PAISES EUROPEUS INCLUSIVE A RÚSSIA

MARIA DE LA COSTA já se acha de volta ao Brasil e essa é uma notícia que enche de alegria aos numerosos fãs daquela que todos consideram muito merecidamente uma das mais belas figuras do teatro e do cinema.

Maria de la Costa esteve ausente, durante vários meses, viajando pela Europa. Visitou numerosos paises, inclusive a Rússia, e retornou cheia de novidades. Maria de la Costa alia à sua formosura vários outros dotes. E' inteligente, culta e de apurada sensibilidade para as coisas de arte. Não sabemos ainda quais são, no momento, os seus projetos. Mas esperemos que, dentro em pouco, ela terá coisas interessantes a anunciar.



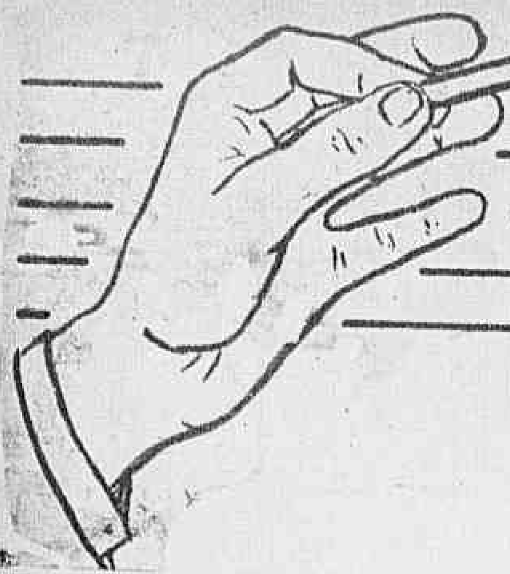




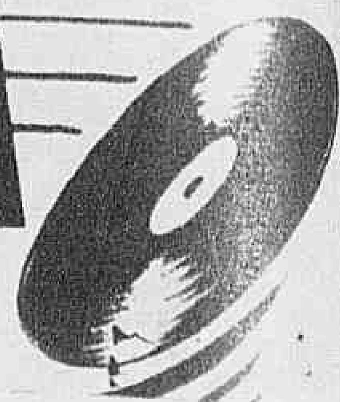








DISCOTECA



UM PASSARO CATIVO...

DEBRUÇAMO-NOS sôbre a amurada da vida, por breve instante, — percorrendo numa visita reflexiva o mágico pomar das conquistas superiores do espirito — e fomos encontrar, saltitando alegremente, sôbre as pétalas delicadas da flor romântica da música, aquele belo e irrequieto rouxinol. Sim, o pássaro cativo às magnificências do mundo da arte, procurando mais uma vez mitigar a sêde no pólen daquela rosa tão viçosa e propiciadora de novas energias. Seu objetivo, logo deduzimos, era o de cauterizar os ferimentos ainda abertos no seu privilegiado coração... A folhagem se mostrava abundante, úmida de sereno, profundamente verde. Exalava intenso perfume contagiando o ar. Eis, leitores, o quadro que se desenhava dentro dos olhos perscrutadores dessa grande intérprete que é Rosária Meireles. Oferecendo um recital de melodias internacionais, no Salão "Oscar Guanabarino", da ABI, em homenagem à critica carioca, essa magnifica cantora lusitana deu ensejo a que experimentássemos tão poéticas e inestimáveis sensações. Afastada do torvelinho artistico desde 1952, por circunstâncias alheias à sua vontade, o seu retôrno assinalou pleno êxito. Ex-integrante do famoso trio "Irmãs Meireles", sobejamente conhecido do público nacional, Rosária empreendeu luta bem árdua a fim de se decidir ao abandono transitório de sua vitoriosa carreira. Decorrido um ano, durante o qual Milita (a irmã mais nova) solidarizou-se com Cidália, no pacto do matrimônio, o soprano ligeiro do Trio chegou à conclusão de que o grande amor de sua vida ainda era o canto! Sentimos isso, perfeitamente, nas ânsias que os movimentos nervosos do seu busto exteriorizava, ou no brilho diferente dos seus olhos, parecendo duas estrelinhas miúdas e coruscantes... Às vezes, numa ou noutra criação vocal, era fácil observar o desejo incontido que lhe ia n'alma, quase idêntico ao de sair gritando felicidade em lugar de cantar, tal o contentamento de que se achava possuida naqueles instantes. Devolveu-nos o tempo, entretanto, a artista dotada daquela mesma voz expressiva, emitindo maravilhosos pianíssimos, como rainha de atitude e princesa do gesto, numa quase e positiva ressurreição. Foi o encanto da noite. Voz pura, musical, emitida com gôsto e classe. "Manhã d'amor", "Bacio vivo", "Esmola d'amor" e "Ave Maria", páginas de London Ronald, Angelo Bettinelli, Peter Tchaikowsky, e Charles Gounod, constituiram a primeira etapa do programa. Cantou-as impondo aquêle mesmo temperamento ardente, sentimento delicado, límpida entonação e articulação perfeita. Ela nos revela, além disso, outros aspectos de seu talento, emoção, graça e virtuosidade, na segunda parte, ao cantar obras exclusivamente lusas. Dentre estas, aliás, havia uma de autoria de sua irmã Milita, institulada "Um grande amor" com letra de Fernanda de Castro. "Que Deus me perdôe" e "Não vás ao mar, Toino", páginas de Frederico Valério e Frederico de Freitas, merecem citação especial entre as mais belas criações de Rosária. Demonstrou ser ainda possuidora de magnificos recursos vocais, através de suas qualidades de emoção, do estilo eivado da mais expressiva sensibilidade, ao interpretar "Estrellita", popular melodia de Manoel Ponce, além de outras como "Because you're mine", Sammy Cahn, "Les filles de Cadix", de Leo Delibes, assim como "Romance" e "Juriti", do compositor brasileiro Joubert de Carvalho. A amplitude e segurança vocal lhe permitem abordar gêneros os mais diversos, e de se adaptar com apuro e inteligência, às exigências desta ou daquela obra. Colaborou eficientemente ao piano, Paulo Burgos.



Rosária Meireles

CLARIBALTE PASSOS



Roberto Paiva

DISC JOCKEY "CARIOCA"
Seção Nacional

★ Disco "Sinter" (vocal) n.º 00-00.269 assinalando o reaparecimento do cantor Roberto Paiva. Observamos que, em cada nova gravação, êsse intérprete aprimora a sua exuberância de recursos vocais. É detentor, talvez, de uma das melhores dicções no nosso mundo fonográfico. Além disso, suas criações se revestem de admirável espontaneidade e fôrça expressiva. "Nunca te encontrei" (bolero) de D'Andréa Neto-Carlos Coimbra-Arnaldo Passos é a composição da face "A". Bonita melodia, com ajustado conteúdo literário, essa página encontrou em Roberto Paiva um intérprete fiel. "O Menino de Braçanã" (toada) de Arnaldo Passos e Luiz Vieira, na face "B", faculta ao cantor reeditar o sucesso anterior. Página de feição folclórico-regionalista, agrada pelo seu tema melódico dolente, como tambem pela singeleza da letra. Tecnicamente, entretanto, a sonoridade de ambas as gravações muito deixa a desejar. O material de fabricação não é de primeira qualidade. Há, sobretudo, nitido chiado em detrimento do plano sonoro. Cotação: Bom. — C. P.



Linda Batista

NOTA CARNAVALESCA

★ Ao que estamos informados, as gravadoras lançarão apenas 15 discos, no próximo tríduo de Momo de 1954. A "RCA Victor", a exemplo, selecionou os seguintes intérpretes: — Linda Batista, Isaurinha Garcia, Dircinha Batista, Heleninha Costa, Carlos Galhardo, Nelson Gonçalves, Francisco Carlos, Trio de Ouro, Quatro Ases, Wilson Roberto, César de Alenncar, Black-Out, Gilberto Milfont, Gilberto Alves. Os Cariocas.



Alda Perdigão

OS "MELHORES DE 53"

★ Prosseguindo no julgamento dos "Melhores de 53", no âmbito nacional, divulgamos, hoje, a escolha dos seguintes cantores de ambos os sexos: Alda Perdigão, pela gravação do samba-canção "Pertinho do Céu"; Leny Caldeira, com o samba-chôro "Porteiro"; estas, no grupo das "revelações". Nelson Gonçalves com o samba "A Camisola do dia"; Carlos Galhardo, com o samba "Eu acuso"; Jorge Goular, com a página nacional "Festa canora"; Dick Farney, com o samba "Alguem como tu"; Mary Gonçalves, com "O que é amar?"; Doris Monteiro, com o samba "Agulha no palheiro"; Roberto Paiva, com "Nunca te encontrei"; Stellinha Egg, com a canção "O Mar"; Orlando Correia, com "Sistema nervoso"; Renata Fronzi, com "Canções de Amor"; Vera Lúcia com o samba "Tão só"; Homero Marques, com "Mulher Rendeira"; Lúcia Martins, com o samba "Berço Natal". — Continuaremos, oportunamente.

NOVIDADES EM LONG-PLAYING



Yma Sumac

★ No plano internacional, os maiores êxitos de vendagem, atualmente, na capital da República, em discos long-playing, são: Jane Froman, com o álbum em sêlo "Capitol", intitulado "With A Song In My Heart". O soprano peruano Yma Sumac, na mesma etiqueta, com três maravilhosas seleções: — "Voice of the Xtabay" — "Legend of the Sun Virgen" — e "Inca Taqui".

★ No setor nacional: "Trio Surdina, interpreta Noel Rosa e Dorival Caymmi", lançamento da "Musidisc". "Um piano dentro da noite", com o instrumentista Leal Brito, nesta mesma fábrica.

★ Anuncia-se que Silvio Caldas resolveu gravar, na "Copacabana", um LP com músicas do saudoso Custódio Mesquita.

★ Em sêlo "RCA Victor", lograram o mais amplo sucesso, os discos LP de 45 rpm, de artistas nacionais, quais sejam: Angela Maria, Quatro Ases e Um Coringa, Vicente Celestino, Luiz Gonzaga, Jacob, Zaccarias e sua Orquestra, Falá Lemos, Canhoto e seu regional, Isaura Garcia, e Carlos Galhardo.

★ A "Continental" espera lançar, brevemente, "Chorinhos da Tia Amélia", uma admirável coletânea de autoria da Sra. Amélia Brandão. "Jóias Musicais" e "Ernesto Nazareth", são outros dois LP, que a etiqueta dos três sinos tem programados.

★ Zezé Gonzaga gravará, na "Sinter", um LP reunindo versões de sucesso, e várias composições de autores nacionais.

INFORMES GERAIS



Angela Maria

Angela Maria, artista exclusiva da "Copacabana", atualmente com um grande sucesso musical, o samba-canção "Fósforo Queimado", pretende realizar temporada na televisão bandeirante.

★Horacina Correia, cantora patricia que atuou, durante muitos anos como "lady-crooner" da famosa Orquestra de "Fon-Fon", acab dae firmar contrato com a gravadora "Musidisc", onde fará alguns LP.

★ A Secretaria de Educação e Cultura, da Prefeitura do Distrito Federal, acaba de instituir um grande concurso de melodias para o Natal, em caráter permanente, que será realizado de dois em dois anos, destinado a incentivar a composição de canções alusivas à Natividade de Jesus e aos episódios com que a História e a imaginação poética cercam a magna data. As obras que concorrerão deverão ser inscritas em partitura, sôbre o libreto de caráter brasileiro, para vozes solistas, côro e acompanhamento instrumental, contendo, obrigatoriamente, um ou vários trechos em forma de canções. Aos vencedores do referido Concurso serão conferidos os seguintes prêmios: — 1.º lugar — Cr$ 30.000,00; 2.º lugar — Cr$ 15.000,00; 3.º lugar — Cr$ 5.000,00.

★ Julinha Silva é a nova contratada da fábrica "Todamérica".

★ Carlos Galhardo, cantor exclusivo da "Victor", fez a sua estréia ao microfone da Rádio Tupi, do Rio, dia 25 de setembro último com grande sucesso.

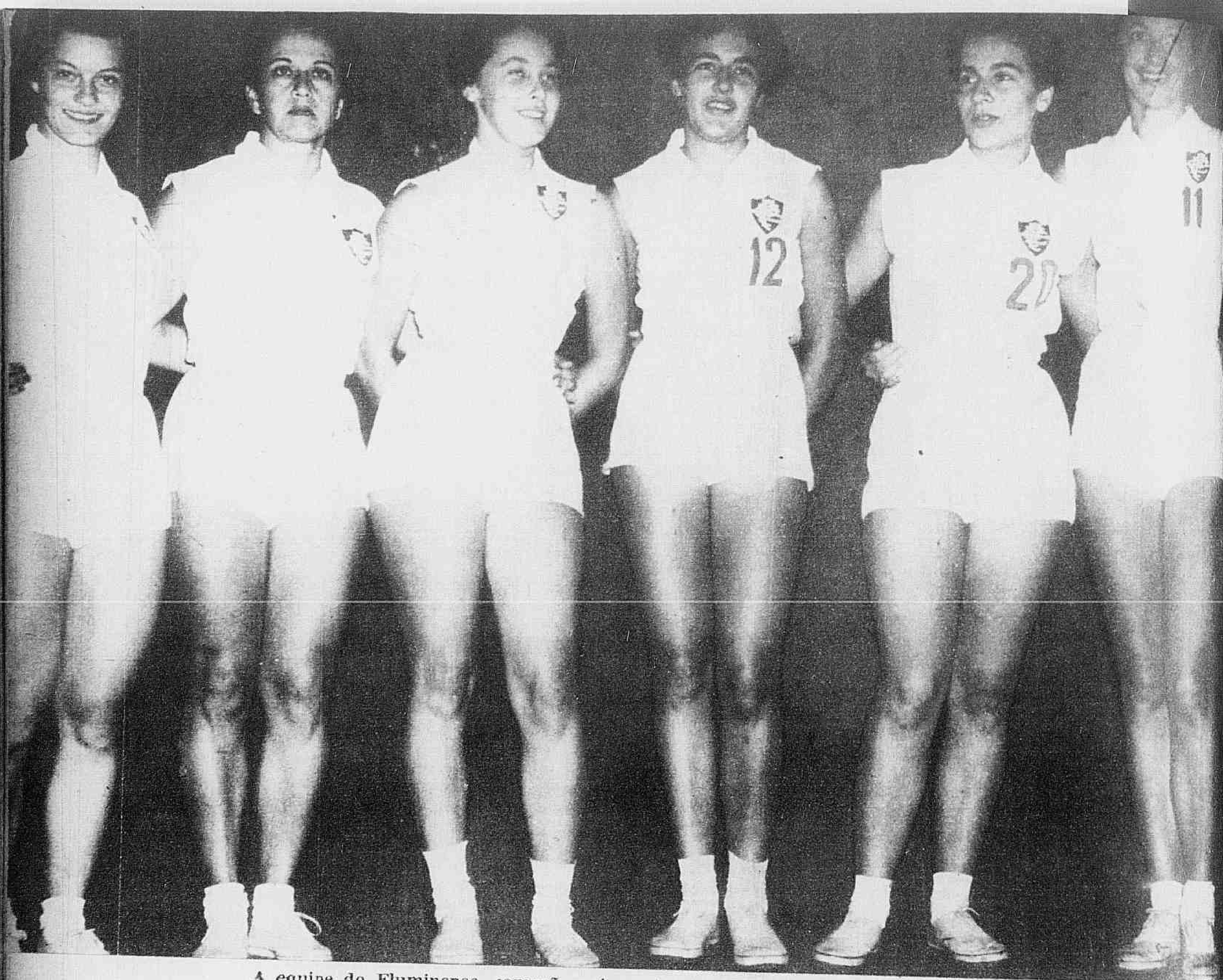
★ Renovaram contrato na "Odeon"" Dorival Caymmi e Ary Barroso.

A NOTA INTERNACIONAL



Mário Gennari Filho

★ Exclusivo dos discos "Odeon", com um repertório brasileiro dos mais expressivos na fonografia nacional, o acordeonista Mário Gennari Filho acaba de ser distinguido pela "Decca Records", de Nova Iorque, Estados Unidos, com o lançamento do álbum em long-playing DL-5475, intitulado: "Fiesta In Rio". Do mesmo, constam as seguintes músicas: — "Tá-Hi", "Velho Romance", "Maringá", "Balão Caçula", "De papo p'ro á", "Zingara", "Casinha da colina" e "Garota". Aqui têm os discófilos, um testemunho insuspeito de que a nossa música agrada, realmente, no exterior e tem a necessária divulgação. Militando no seio da radiofonia de São Paulo, o instrumentista em aprêço faz jus, no ensejo, a êste registro especial em nossa seção. Preocupado em melhorar o seu repertório, consagrou-se após o aparecimento da versão de "Maringá", belissima página de Joubert de Carvalho, cuja vendagem assinalou verdadeiro "record". Ao Mário Gennari, nossas mui sinceras felicitações.



A equipe do Fluminense, campeã carioca, depois da árdua luta com o Flamengo

FLUMINENSE, CAMPEÃO FEMININO DE VOLIBOL

UM FLA-FLU QUE VALEU PELA CONSAGRAÇÃO DOS PRINCIPIOS DE SÃO AMADORISMO

Reportagem de REGINA COELHO

Fotos de DOMINGOS PEREIRA



Uma póse para CARIOCA, antes do jógo, vendo-se entre as «estrelas» os juizes Abemanate [illegible]r Alves.

E o Fluminense conseguiu sagrar-se campeão de volibol feminino, título que vinha perseguindo há onze anos, com a persistência e o determinismo daqueles que procuram a consecução de um ideal.

Lançando um olhar retrospectivo no que diz respeito ao certame das «estrêlas», verificamos ter sido o tricolor o «desmancha-prazer» das equipes com aspiração ao tri-campeonato.

Na história do campeonato, está escrito que o Botafogo foi seu primeiro campeão, em 1939, repetindo o feito no ano seguinte.

Era então o alvi-negro o «bicho-papão» de nossos quadros, contando com os melhores elementos do volibol da cidade.

Tudo indicava seria êle o tri-campeão, pelo potencial de sua equipe e pelas próprias condições técnicas de suas adversárias.

Foi então que se verificou o imprevisto. As moças do grémio de Alvaro Chaves prepararam-se cuidadosamente, acabando, depois de árdua luta, durante o campeonato, por levantar o seu primeiro título, em 1941, façanha repetida no ano seguinte.

No esporte, como em tudo na vida, nem sempre as coisas

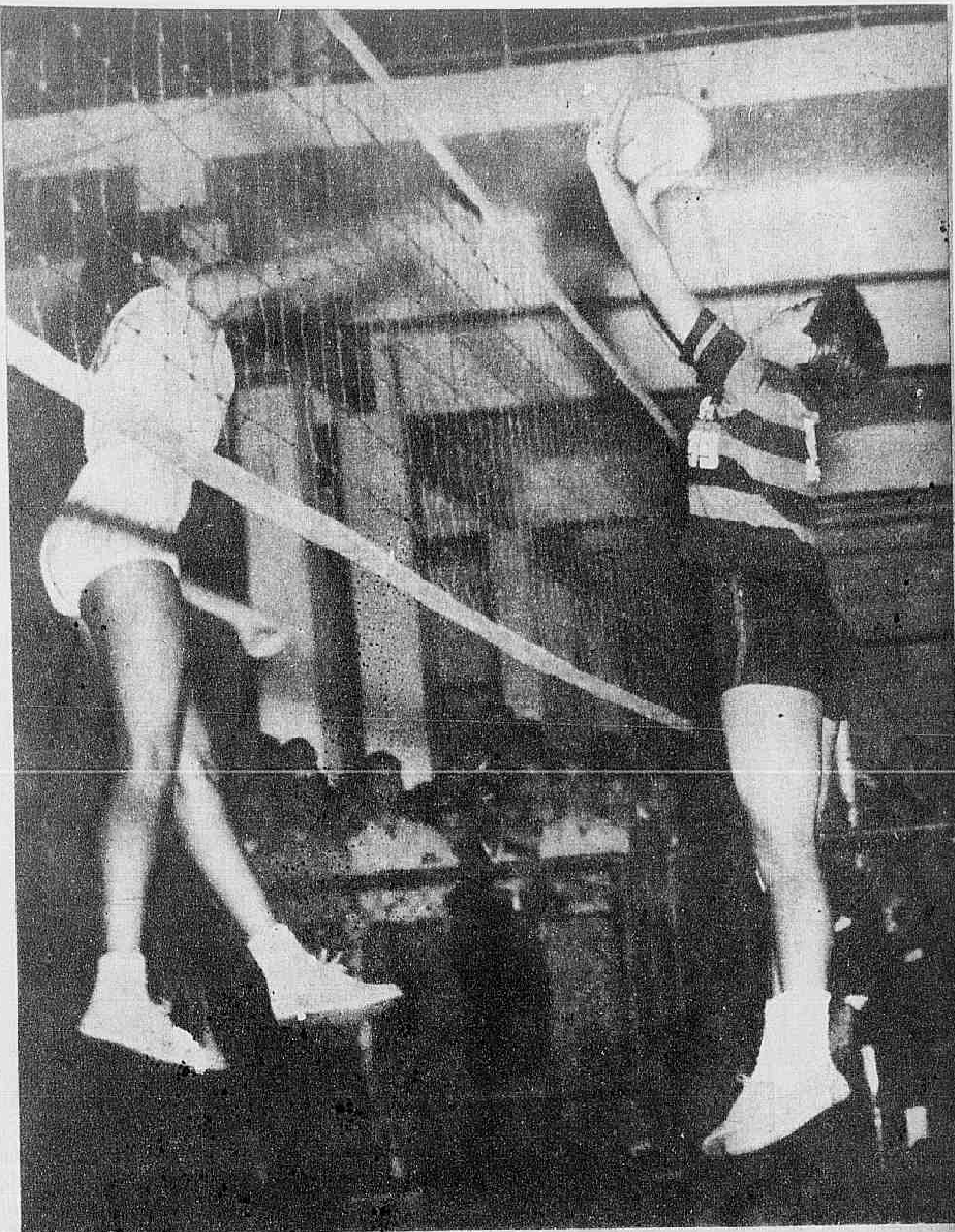
se desenrolam ao sabor da própria vontade, contrariando projetos e derrubando castelos. E os projetos e castelos do tricolor cairam por terra, quando pretenderam a conquista do tri-campeonato. Coube ao Tabajaras fazer com êles o que fizeram ao Botafogo, único que teve a glória do tri-campeonato — de 1947 a 1949.

Apesar de todos os esforços, o Fluminense lutou durante onze anos para conseguir o maior galardão. E o fez de forma excepcional ganhando o título como nenhum outro o fizera até então: em «melhor de três» partidas, contra o Flamengo, possuidor da mais poderosa equipe do momento.

A façanha cresceu de vulto pelas circunstâncias dramáticas em que se verificou. Então, deram as jovens atletas tricolores e rubro-negras, sugestiva e impressionante lição de fibra e esportividade. Atirando-se à luta com ardor incomum, jamais esqueceram os sãos princípios amadoristas, que devem nortear os verdadeiros desportistas.

E aquêle espetáculo magnífico de confraternização, assistido depois da vitória, embora essa vitória tivesse custado a perda de um tri-campeonato, ficará indelevelmente guardado na memória de todos, como um exemplo a ser seguido por aqueles que praticam o esporte pelo esporte.

Estão, assim, de parabens, Fluminense e Flamengo. Aquele, por haver sabido vencer, e êste por haver sabido perder.



Marly, mesmo bloqueada por Marina, «corta», conseguindo um ponto para o Fluminense.

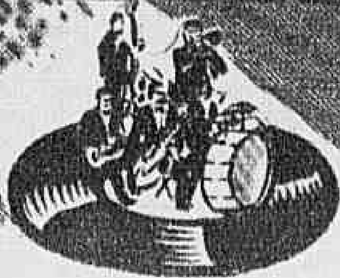


Foi assim o **Fla-Flu das «estrêlas»**. Depois da peleja, abraçam-se **Hilda Lassen** e **Marina**.



Helena, do **Fluminense**, não conteve as lágrimas ao abraçar Leila, do Flamengo.

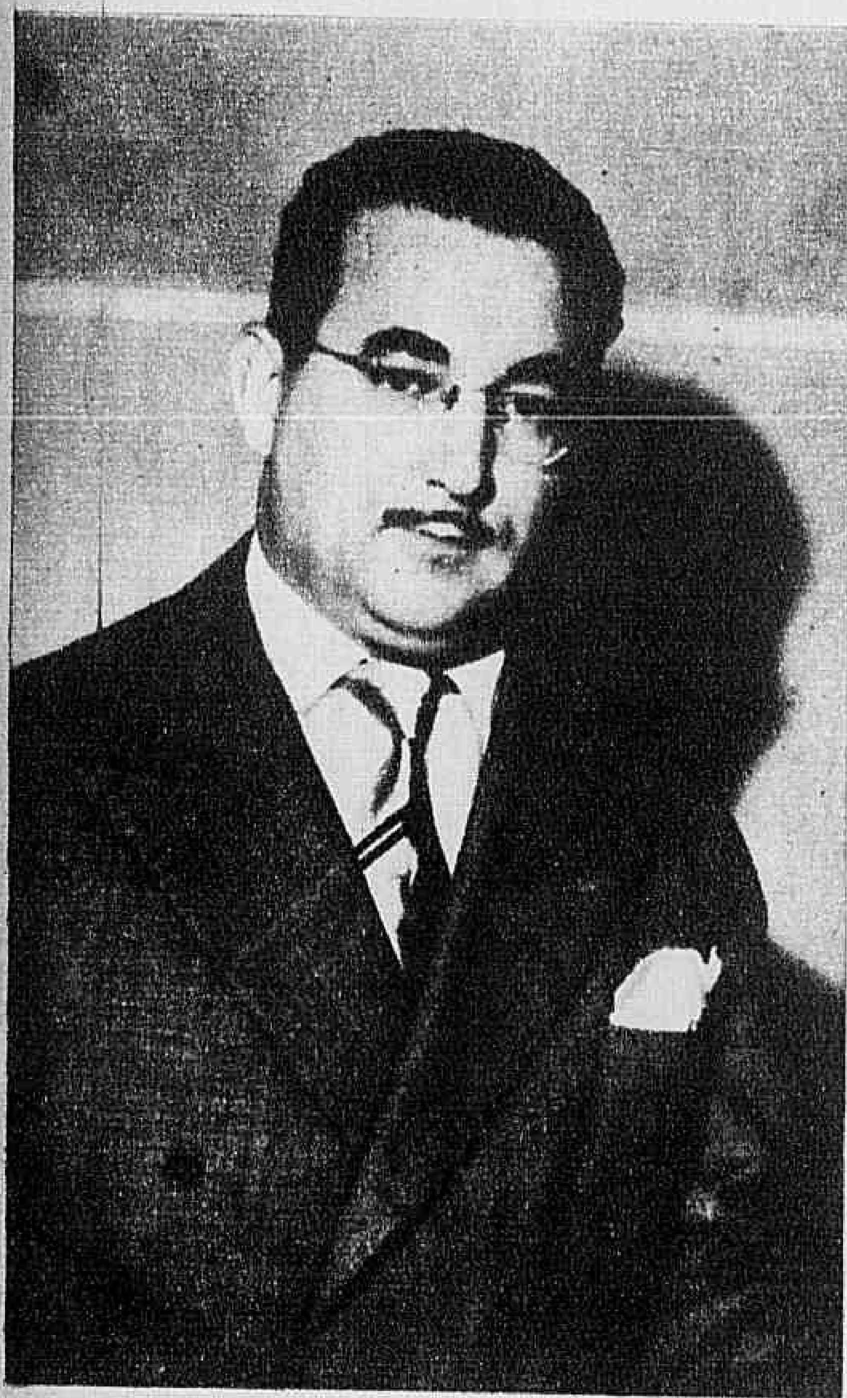
VARIEDADES MUSICAIS




Por DANIEL TAYLOR

N.º 223



Leal Brito, pianista e maestro-orquestrador, depois de apresentar-se com três "Long-Playing" de Baião" e um de "Chôros", aparece agora com "Um piano dentro da noite", interpretando nada menos de vinte e quatro músicas.

NOTICIAS DIVERSAS

Novo disco da querida "estrelinha" da RCA Victor, Stelinha Egg, em que ela interpreta duas composições de Dorival Caymmi: "O mar" e "O vento". —— Mais um harmonioso trio pertence, agora, à etiqueta Copacabana. Trata-se do "Trio Itapoã" —— Paulo Tapajós está em entendimentos adiantados com Gastão Formenti, grande idolo do passado, e que possui, até hoje, uma imensa legião de admiradores, no sentido de contratá-lo para a nova etiqueta que deverá ser lançada pela gravadora dos discos infantis, e cujo título, aliás, continua em estudos. Gastão deverá regravar inúmeros de seus grandiosos êxitos. Não há dúvida de que os novos discos de Formenti terão carinhosa recepção, por parte de nosso povo, que não esquece os seus grandes intérpretes. —— Gilda de Barros será uma das atrações dos "Long-Playing" da Carrousel. —— Conforme antecipamos por várias vezes, casaram-se, em Las Vegas, Dick Haymes e Rita Hayworth. O casamento de ambos foi muito simples. —— Bing Crosby e Bob Hope fizeram sete "trailers" especiais para a televisão, como parte da campanha publicitária para o lançamento de "De tanga e de sarong", uma comédia em tecnicolor, em que êles reaparecem ao lado do Dorothy Lamour. —— No Hollywood Bowl, em fins do mês passado, cento e dois músicos da Orquestra Filarmônica de Los Angeles acompanharam os maviosos gorgeios da cantora Peggy Lee, diante de um auditório repleto e encantado. O "record" de Deanna Durbin (de quem ninguém mais fala), em seus memoráveis dias de "Cem homens e uma menina", foi, assim, batido por Peggy Lee, pela diferença de dois músicos... —— Os repórteres e fotógrafos que compareceram à estréia de Frank Sinatra no "Riviera", aguardando o aparecimento de Ava Gardner para uma espetacular reconciliação, de lá sairam decepcionados...

CURIOSIDADES

Você sabia que...

...o famoso intérprete-compositor Johnny Mercer é um dos diretores da Capitol?

...o maestro Carioca é paulista da gema?

...Zezé Gonzaga é uma das integrantes do trio vocal "As Moreninhas"?

...o verdadeiro nome de Roberto Paiva é Helin Silveira Neves?

...Silvio Caldas percebe atualmente... Cr$ 150.000,00 mensais entre rádio e "boite"?

...em "Mosqueteiros do mar" (All ashore), tecnicolor musical da Columbia, o "astro"-cantor Dick Haymes prova que, depois de Bing Crosby (pela sua classe extraordinária), ainda não tem substituto?

A MÚSICA DO LEITOR

GOSVINDA NOGUEIRA — (Florianópolis) — Obrigado. Anote a letra de um dos grandes sucessos atuais — "Jambalaya", de Hank Williams, gravado por Jo Stafford:

Jambalaya and a crawfish pie
And fillet gumbo
'Cause tonight I'm gonna see
Ma cher amio.
Pick guitar, fill fruit jar
And be gay-o
Son of a gun, we'll have big fun
On the bayou.
Well a-goodbye Joe
We gotta go, me oh my-oh!
We gotta go
To pole the pirogue
Down the bayou.
Oh, my Jambo, sweetest one
Me oh my-oh!
Son of a gun, we'll have big fun
Down the bayou.
Thibidaux, Sontaineaux,
the place is buzzin'
Kin folk come to see my Jambo
By the dozen.



Esta é Dora Lopes, a criadora de "Baralho da vida", que grande sucesso obteve em sua recente excursão ao México. Dora gravou naquele país "Copacabana" e "Risque", seu próximo lançamento.

Dressed in style, go hog, wild
Me oh my-oh!
Son of a gun, we'll gave big fun
Down the bayou.
Settle down, far from town
Get me a pirogue.
Oh, I'll catch all the fish
In the bayou.
Swap my mon'
To buy my Jambo
Son of a gun, we'll have big fun
Down the bayou.

— o —

FRANCISCO R. MARQUES — (Rio) — O senhor diz em sua carta que tem uma letra de sua autoria (samba), para o Carnaval de 1954, e pergunta a quem deve enviá-la, para seu aproveitamento. Agora, meu caro, é tarde para qualquer providência nesse sentido, porque os compositores não se interessam mais, êste ano, por letras carnavalescas. O repertório carnavalesco já está pronto. Um abraço, e volte outra vez.

— o —

FAN INCONDICIONAL DE DICK HAYMES — (Rio) — No gênero, êle é o maior, em nossa opinião. Queira anotar a letra da linda valsa-canção de Blaufuss, Kahn e Van Alstyne, esplendidamente gravada por Dick Haymes, sob o acompanhamento da Orquestra de Victor Young. Seu título: "Your eyes have told me so" (Seus olhos me contaram):

I saw your eyes
Your wonderful eyes
With love light
And tendehless even
They thrill me true
They filled me, too
With wonderful dreams
I'm dreaming.
No need to to speed
No More shall I see
For my heart has part me
They're meaning
And love has come
Aa last, I know
Your eyes have told me so.

— o —

HUMBERTO SAMPAIO — (Santos) — Assim que CARIOCA voltar a apresentar 80 páginas, esta seção voltará como dantes: com três páginas. E, quanto aos números atrasados desta revista, poderão ser solicitados à Gerência da Emprêsa A NOITE, praça Mauá, 7, 3º, andar — Rio de Janeiro. Um abraço e gratos.

RITMOS GRAVADOS
Na Odeon

"Fantasia de Victor Herbert" (em duas partes) é o título de um recente disco de Sidney Torch e sua excelente Orquestra de Concêrto. Trata-se, não resta a menor dúvida, de um disco interessante, onde ouvimos seis famosas melodias do não menos famoso compositor Victor Herbert, as quais, diga-se de passagem, não são desconhecidas do público amante da boa música, uma vez que já foram apresentadas no cinema norte-americano, principalmente nos inesquecíveis filmes da memorável dupla romântica, Nelson Eddy-Jeanette MacDonald. Assim é que, na face "A", encontramos as seguintes composições: "A kiss in the dark", "Italian street song" e "I'm falling in love with someone" (a melhor da aludida face); na face "B", temos: "March of the boys", "Kiss me again" (a melhor) e "Ah! sweet mystery of life". Tôdas elas foram muito bem "arranjadas" por Scott.

— o —

Novo disco de José Basso e sua Orquestra Típica, contendo os seguintes tangos: "Una lagrima tuya", de Marianito Mores e Homero Manzi, e "Tabernero", de Fausto Frontera, Miguel Cafre e Raul Costa Olivieri. O primeiro é bem bonitinho, não resta dúvida. E a Típica de Basso estava indo muito bem, no princípio. Mas, quando os vocalistas Ricardo Ruiz e Fiorentino começaram a cantá-lo, mudou de figura. A mesma coisa aconteceu com "Tabernero". Ademais, êste não é mais bonito do que o outro. Por conseguinte, de modo pelo qual foi gravado, não merecia elogios. O tango "Una lagrima tuya", apesar de não satisfazer cem-por-cento, está superior.

— o —

O acordeonista Tony Murena executa a famosa página musical de Eric Coates ("Sleepy lagoon"), em ritmo de rumba, numa gravação que não passa de regular. Com referência à gravação da face "B" ("Triste acordeon"), temos a dizer que ela está bem triste, mesmo...

Na Sinter

Ramalho Neto é o autor da versão do bolero de Bobby Capó, "Juguete", para o qual deu o título de "Palhaço". O seu intérprete, Alfredo Simoney, é um novato que promete. Na outra face — uma outra versão: "Despedida", versão da linda canção paraguaia de Baéz, "Mi dicha lejana", feita por N. Novaes.

VONTADE ELE TEM...

O "astro"-cantor Dick Haymes, que vem de contrair matrimônio com a "estrêla" Rita Hayworth, mostra-se desejoso de fazer uma temporada no Brasil. Os donos de nossas principais "boites" têm receio de responsabilidade, porém, dada a cifra que o famoso cantor pede. Afinal de contas, aqui têm aparecido canastrões de marca maior, ganhando rios de dinheiro, sempre com aquela "arenga" que todos conhecem. Para o cartaz e a grande popularidade de um cantor como Dick Haymes, seis mil dólares por semana não representam soma astronômica.

— o —

Mary Gonçalves está presente com dois sambas-canções do jovem e talentoso Johny Alf (intérprete, compositor e pianista): "O que é amar" e "Podem falar".

— o —

Ouçam o cantor Carlos Lombardi intepretando os seguintes tangos: "Cafetin de Buenos Aires" e "Vieja foto". O primeiro é de autoria de Marianito Mores e E. S. Discepolo; o segundo traz as assinaturas de Lombardi e Juan Di Dios.

Na Copacabana

Paschoal Melillo tem duas chapas: — "Pardal" e "Cacique", baiões de sua autoria; e "Soldadinho" (baião) e "400 anos" (maxixe), ambos, também, de sua autoria. Estas músicas são tão bonitas, que se torna difícil assegurar qual delas agradará mais. O certo, porém, é que Melillo deverá estar breve, novamente, em nossas "Paradas de Sucessos".

— o —

(Conclui na página 59)



As "Três Marias", que vêm alcançando retumbante êxito com a sua faixa do "Long-Playing" intitulado "Baião nº. 3", em que interpretam "Não dei meu coração" "Epa! o baião pegou", composições de J. Tavares, G. Medeiros e Carioca.

ARTE

POR VAN JAFA

"Santa de um louco"

Atlantida — Dusck — U. C. B. — Direção de George Dusek — Lançado na linha dos Metro.

«Santa de um louco» não é digna de uma menção, quanto mais de um registro crítico. E' inacreditavel o que se assiste. Mas, como tenho o propósito de ajudar o cinema verde-amarelo a vencer, estou aqui para combater os aventureiros que pensam que fazer cinema é filmar bobagens. Posso falar francamente sôbre «Santa de um louco», pois fui o crítico que mal a divulgou a fita. Nada tenho contra seu autor, mas é preciso preveni-lo com a verdade de que êle está no caminho errado. Cinema, senhor Dusck, é uma coisa completamente diferente daquilo que o senhor está fazendo. Não é nada disso. Desta feita, o senhor George Dusek ficou mesmo num beco sem saída. Nem mesmo a paciencia de uma santa pode suportar uma fita assim. É fita de louco, onde a nota pretensiosa que acompanha todo o filme é conjugada à impertinência da aventura. A sua primeira produção, aquele ordinaríssimo «Preço de um desejo» deixou bem claro a qualidade de fitas que o senhor Dusek desejava nos impôr. Satisfeito com o resultado financeiro da aventura, lançou-se em outra e, com «Noivas do mal», outra aberração cinematográfica, contudo superior à primeira, o senhor Dusek «orsonuelizou-se». A «genialidade» do senhor George Dusek espalhou-se e o homem fez o argumento, fotografou e dirigiu, além de ser o produtor. Como se não bastasse tudo isso, impôe uma estrêla impossível, que é Angela Fernandes, que, por sinal, me parece gripada desde sua primeira aparição. Com «Noivas do mal», cheguei mesmo a contornar as possibilidades do senhor Dusek vir a realizar fitas limpas e honestas, sob o ponto de vista cinematográfico, mesmo que obedecessem a um aspecto comercial evidenciado. Mas essa «Santa de um louco» é uma indignidade. A ousadia ultrapassou os limites quando lemos a legenda cômica de «É um filme de George Dusek» Êsses estrangeiros que vêm para o Brasil são uns imaginativos. Será que o senhor Dusek pensa que, quando lemos que é uma fita de Cocteau, de um Renoir, de um Duvivier, de um René Clair, a fita presta por isso?! Quando se pode usar esta legenda é que se trata realmente de um realizador de estirpe, de um criador da Sétima Arte. «Santa de um louco» é uma fita insustentável sob todos os pontos de vista possíveis e imaginaveis. Não possue nada, nada mesmo, que se possa dizer: «salva-se por isso», ou «valeu a pena, por esta cena». Tudo é tão abaixo da crítica que desilude a muita gente



Altair Vilar e Jardel Filho, desperdiçados...



Oscarito e Fada Santoro, em «Nem Sansão, nem Dalila», direção de Carlos Manga, na Atlantida

que já começava a fazer uma «fezinha» no cinema da terra. O senhor Dusek se queixará de que, ou de quem? Teve tudo nas mãos, é o autor do argumento (se é que isso pode considerar-se argumento), é o fotógrafo, é o diretor e ainda o produtor. O argumento é uma calamidade, onde o senhor George Dusek exibe, com grande sucesso, a sua incapacidade total e absoluta para a coisa. A direção do senhor George Dusek é anedótica, tendo atuado por instantes em dois atores apenas — Teresinha Amayo e Antonio Carlos. A fotografia é da pior espécie, com êrros a ôlho nu e tôda uma série de ângulos e fixação de camera impossíveis. Digo fixação de camera porque a camera não sai do lugar. Do que não passava no campo da objetiva a camera não tomava conhecimento. Há tantos símbolos de mar batendo nas pedras, que cheguei a lembrar-me de «Estrêla da manhã», de Jonald que tinha tantos símbolos marítimos que parecia mais uma história de bordo. A música, que também é do senhor George Dusek, êle usou vários trechos, sendo que muito apreciamos os pedaços em que o Harpo Marx toca harpa, o que por certo encareceu muito o custo da fita. Angela Fernandes é a estrêla pela terceira vez e creio ser difícil sugerir ao senhor George Dusek que nem Charles Chaplin faria de Angela Fernandes uma artista de cinema. Há cenas deliciosas, como esta — ela, olhando o céu, pergunta se o mocinho tem um irmão, e a cena vai e volta e ela continúa na sua inespressividade, olhando o céu. Aquela descida da árvore merecia um prêmio de senso de humor. Jardel Filho comprometeu o seu renome numa aventura que de nada lhe adiantou, num papel que só um Lewis Milestone (Caricia Fatal) ou um John Houston poderia orientar. Altair Vilar, uma excelente figura cinematográfica, que se estreiou com discreção e agrado, num papel sem conteúdo e ainda por cima doublado. Roberto Batalin, outra personalidade que deve ser aproveitada, ainda sem papel e sobretudo sem direção. Teresinha Amayo, num papel fora da sua idade, desincumbiu-se com valor, apesar das unhas longas. Antonio Carlos, no papel de marido dela, tem a melhor e única cena da fita, quando sabe do nascimento do filho. Êste é o tristissimo resultado da «Santa de um louco». O que mais lamentamos disto tudo é a pretensão daqueles quinze minutos de fita para se dar a apresentação dos letreiros. Concordamos que a Censura desse o visto na fita, já que tem dado o visto a tudo, mas consideramos impertinente carimbarem a expressão «Boa qualidade» numa fita da espécie de «Santa de um louco». Convenhamos, senhor George Dusek, e repita consigo sem constrangimento: — «Santa de um louco» é impossível. E, amigos do cinema brasileiro, ajudem nosso cinema a vencer, vaiando o que não presta.

—o—

"Uma aventura na India"

(Thunder in the east) Paramount — Direção de Charles Vidor — Lançado na linha do Plaza.

Como era de se esperar, essa «aventura na India» era uma brincadeira galante do mocinho loiro numa India de papelão. A história é incrível, por mais que pareça incrível. Alan Ladd faz das suas, chega, resolve, domina situações e corações e, por fim, é o herói da história, com metralhadora e tudo. Deborah Kerr, desmerecida em Hollywood, jogada em tôda sorte de papéis, mesmo assim consegue equilibrar-se com muita dignidade e «charme», fazendo uma cega. Charles Boyer é um francês disfarçado em primeiro ministro de um qualquer. Corinne Calvert não tem jeito, não. Cecil Kellaway nada tem a fazer. E muitos outros completam o elenco. Charles Vidor, como diretor, nada tinha para dirigir e deixou mesmo o barco correr ao sabor da correnteza. A fotografia de Lee Garmes não tem nada de novo. «Uma aventura na India» é uma coisa sem pé nem cabeça. Lamentamos a presença de Daborah Kerr.

—o—

"Manchada pelo destino"

(Pueblerina) Pelmex — Direção de Emilio Fernandez lançado na linha do Azteca.

Apesar de premiada, «Manchada pelo destino» nos chega com longo atrazo e sobretudo é uma das fitas mais fracas e menos representativas da dupla de cineastas aztecas, Fernandez e Figuerca. Desta fita, a história é demasiadamente sem atrativos, forçando a nota no drama do amor à terra. Quanto à fotografia de Gabriel Figueroa, perde-se completamente em insistencias plásticas, não funcionais na fita. A história

(Conclui na página 57)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Jason Cesar é um excelente tipo para as fitas de Lima Barreto



Carlos Tovar e Diana Morel, em «A carne é o diabo»



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a **MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — Rio.**

Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

GUACIRA. Londrina — Êsse gracioso modêlo é guarnecido com abertos e recortes. Horóscopo: Natureza esperançosa, alegre, jovial e generosa. E' ambiciosa e empreendedora. Não desanima fàcilmente diante das dificuldades, portanto não lhe será difícil vencer. Precisa dominar seus instintos, procurar ser leal e correta nas suas atitudes. O desejo de independência pode prejudicá-la. Perderá uma excelente oportunidade de melhorar sua situação, só para não tolher sua liberdade. Terá boas relações sociais. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de julho e 22 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de março e 19 de abril.

MARIA MARTHA. Araraquara — Eis um lindo modêlo para gaze estampada com casaco solto do mesmo tecido, debruado de cetim. Seu estudo: Você é idealista, inclinada a emoções, receptiva. Procura trabalhar com método e ordem. Terá algumas lutas a vencer mas com persistência não lhe será difícil. Seus bens serão adquiridos por seus próprios esforços. Sua constituição não é muito forte. Tenha cuidado com a saúde. Algumas viagens. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Seu defeito é mudar frequentemente de objetivo. Não confia muito nos outros; embora seja amável e jovial, dificilmente fará amigos reais.

ALICE SILVA. Rio — Seu vestido cinza ficará muito bem com essas pregas na frente da saia e um bolerinho de mangas três-quartos. Horóscopo: Você é dotada de espírito independente e franco. Não exagere porém para seu próprio bem. A independência não deve prejudicar o interêsse e a franqueza em excesso é desagradável e inoportuna. Confia em si, é inteligente. Não desanima fàcilmente. Contará com amigos dedicados. E' possível que faça uma sociedade com bons resultados. Daria uma boa professora. Os esportes e passeios ao ar livre são aconselháveis. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 19 de abril, 22 de julho e 22 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 22 de outubro.



VERBENA. Umbuzeiro — Escolhi para você êsse vestido claro com bordados e vivos escuros. Horóscopo: E' dotada de caráter contemplativo. Aprecia a natureza e sonha de olhos acordados. Gostaria de viajar. Será mais feliz nas pequenas excursões. Encontrará obstáculos ao seu progresso, mas como possui uma vontade firme e persistência resolverá seus problemas, lentamente, garantindo bem seu futuro. Poderá ocupar uma posição de responsabilidade. Tendência a se tornar melancólica que precisa ser combatida. Por influência alheia torna-se volúvel em assuntos amorosos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 21 de abril e 20 de maio, 20 de fevereiro e 20 de março, 23 de outubro e 21 de novembro.

FÃ DE ORLANDO SILVA. Cachoeira do Sul — Eis um modêlo muito distinto para organza, guarnecido com veludo escuro e botões de «strass». Seu estudo:

Caráter sociável, afetuoso, capaz de conquistar boas amizades. E' firme e fiel aos amigos, portanto tem grande desilusão quando encontra algum que não corresponde à sua confiança. Estude bem o caráter das pesosas antes de trazê-las para a sua intimidade. Aprenda a refletir antes de agir. A sua felicidade depende muito da sua fôrça moral e da pureza de sua vida. Frequentes viagens. Por seus próprios esforços melhorará sua posição financeira e social. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 20 de abril, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de maio é 20 de junho, 23 de setembro e 22 de outubro.

NENZINHA. Rio — Nervuras guarnecem êsse costume de linho, dando originalidade à gola e aos bolsos. Horóscopo: Você apesar de não dar demonstração é bem ambiciosa, persuasiva, persistente. Gosta de exercer influência no seu ambiente e de sentir-se admirada. Distingue-se por sua benevolência e afabilidade. Se não sucumbir sob o pêso da timidez e falta de energia vencerá as dificuldades que surgirem em seu caminho. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Possui imaginação e sensibilidade, portanto, poderá ser artista ou escritora. E' um tanto pessimista e muitas vezes altera seus pontos de vista para chegar mais ràpidamente ao seu fim prejudicando a perfeição. Harmoniza-se com as pesoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro, 21 de abril e 20 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

A contagem das mãos no jôgo do Bridge oferece ao declarante a melhor oportunidade de visualização de uma linha favorável que, de outro modo, não poderia ser encontrada. O exemplo que se segue, obtido de partidas jogadas em torneios promovidos pela Federação Carioca de Bridge, bem ilustrarão o tema:
Nenhum lado VUL.
Dador: SUL.

NORTE
♠ A R V 8
♥ D V 10
♦ 10 8
♣ V 10 8 7

OESTE
♠ 10
♥ R 8 6 2
♦ A D V 9 7 6 5
♣ D

LESTE
♠ 7 4 3 2
♥ 9 7 5 3
♦ —
♣ R 9 4 3 2

SUL
♠ D 9 6 5
♥ A 4
♦ R 4 3 2
♣ A 6 5

O leilão:

SUL	OESTE	NORTE	LESTE
1♣	1♦	3♣	P
3ST	P	P	P

Observe-se que a declaração inicial "1 pau", efetuada por SUL representa a melhor abertura para a presente "mão". Se declarar originalmente "1 espada", não disporá de remarcação satisfatória em virtude de possuir valores de abertura extremamente fracos. Se abrir "1 ouro", a resposta eventual de "2 paus" do parceiro também proporcionará dificuldades ao futuro desenolvimento do "leilão". Assim, abriu "1 pau", preparando-se para qualquer redeclaração subsequente. OESTE interferiu "1 ouro" e, ao abono em salto "3 paus" de NORTE, SUL sugeriu "3ST", indicando "mão" de abertura fraca, porém, uma "pêga" em ouros e, consequentemente, o desejo de jogar o contrato final nessa denominação.

Contra a saída inicial da "Dama" de ouros, SUL resolveu ceder a primeira vasa ao notar que LESTE não servia no naipe, mas realizou a segunda rodada de ouros, quando OESTE insistiu o ataque com o "Valete" de ouros. Analisando a situação, SUL chegou ràpidamente a conclusão de que o problema atual residia em limitar a perda do contrato ao menor número possível de vasas. Quatro vasas em espadas, uma em copas, uma em ouros e cutra em paus totalizavam sete. OESTE ao persistir nos ouros indicara com tôda a certeza possuir uma entrada futura para poder realizar os ouros estabelecidos. Como prosseguir o carteio?

SUL refletiu consideràvelmente e decidiu finalmente protelar a "passagem" em copas ou paus para mais tarde, esperando obter maior informação das "mãos" dos adversários, a fim de tentar limitar a queda. Jogou então duas rodadas de espadas, notando que OESTE baldava o "8" de copas na segunda rodada do naipe em questão. Ao insistir nas espadas, OESTE completou o eco em copas mas baldou uma carta de ouros na quarta rodada das espadas. Neste momento, torna-se fácil a visualização das mãos dos adversários com absoluta precisão, sendo apenas necessário um pouco de raciocínio para chegar-se ao resultado correto. Pelas baldas, ESTE revelou possuir sete cartas em ouros e uma em espadas. A balda do "8" e do "2" de copas revela, por outro lado, que o mesmo possui no mínimo quatro cartas de copas, a fim de não desproteger desnecessàriamente seu "Rei" de copas. Pergunta-se, então, por que motivo resolveu baldar na quarta espada da mesa uma carta de ouros? Obviamente OESTE não deve possuir cinco cartas de copas, visto que se tal fôsse o caso, não hesitaria em baldar outra copa, evitando, assim, o encurtamento desnecessário dos seus ouros. Entretanto, se, efetivamente, a sua "mão" contém sete ouros, uma espada e quatro copas, só resta lugar para uma carta de paus. Por que razão, então, OESTE não baldou essa carta de paus? A conclusão do raciocínio indica claramente que essa "seca" em paus só pode ser uma carta de honra, no caso a "Dama" ou "Rei".

Convicto de que havia inferido corretamente, SUL, renunciando a "passagem" em paus ou copas, jogou simplesmente o "7" de paus para o "Ás" de sua própria "mão", provocando a queda da "Dama" de paus e prosseguiu jogando paus para o "10" do "môrto". LESTE ganhou a vaza com o "Rei" de paus e voltou em copas. SUL entrou com o "Ás" de copas, realizou o "Valete" de paus e concedeu as vazas restantes, perdendo apenas uma vaza.

O mais curioso da presente "mão" é que o mesmo contrato carteado em NORTE é inderrubável. Contra a provável saída inicial em paus de LESTE, SUL realiza o "Ás" da mesa e faz, a seguir, a "passagem" em copas. OESTE realiza o "Rei" de copas e volta em copas ou espadas, a fim de não presentear o contrato ao declarante. SUL prossegue, ao pegar novamente a "mão", jogando o "10" de paus, forçando a saída do "Rei" de LESTE. Contra qualquer volta do último, o declarante desfila suas espadas e copas firmes e joga simplesmente uma carta de ouros cedendo a "mão" à OESTE, que será obrigado a conceder a nona vaza ao "Rei" de ouros de SUL.

Graças à habitual prestimosidade de Milton Alvarenga, ilustraremos, a seguir, uma ótima defesa executada pelo simpático casal Feitler, em recente torneio da Federação:

NORTE
♠ A R D
♥ 5 5 4
♦ R D 3
♣ V 7 3 2

OESTE
♠ V 10 2
♥ A D 10 3 2
♦ 6 5
♣ A D 10

LESTE
♠ 7 6
♥ V 9 8
♦ V 9 8 7
♣ R 9 8 5

SUL
♠ 9 8 5 4 3
♥ R 7
♦ A 10 4 2
♣ 6 4

Conta-nos Milton, que, com a responsabilidade do carteio de um contrato de "4 espadas", ganhou a saída em trunfos, jogou mais duas rodadas de espadas e bateu o "Rei" e "Dama" de ouros, para, em seguida, fazer com êxito a "passagem" contra o "Valete" de ouros de LESTE. Era evidente, acentua, que a "passagem" em copas não poderia ser bem sucedida, em virtude de OESTE haver efetuado a abertura inicial no mesmo naipe de copas. SUL realizou, então, o "Ás" de ouros, produzindo a seguinte posição:

NORTE
♠ —
♥ 6 5
♦ —
♣ V 7 3 2

OESTE
♠ —
♥ A D 10
♦ —
♣ A D 10

LESTE
♠ —
♥ V 9 8
♦ —
♣ R 9 8

SUL
♠ 9 8
♥ R 7
♦ —
♣ 6 4

Nesta situação jogou o "9" de espadas. Qualquer parceiro menos atento em OESTE baldaria desprevenidamente o "10" de paus, sujeitando-se ao "throw-in" subsequente. Erna Feitler, porém, baldou calmamente a "Dama" de paus! SUL jogou então o "8" de espadas e OESTE, continuando sua excelente defesa, baldou desta vez o "Ás" de paus!!! O resultado foi surpreendente. SUL cedeu a mão ao "10" de paus de OESTE, mas Rudi Feitler, em LESTE, completando com chave de ouro a excelente defesa de sua espôsa, sobrepujou o "10" de paus com o "Rei" e voltou incontinentemente em copas, derrubando o contrato. Observe-se a excelência do carteio adotado por Milton, e que constitui um modêlo de técnica. O contrato só poderá ser cumprido se OESTE bloquear-se em paus. Baseou, então, seu carteio nessa única possibilidade, proporcionando aos adersários uma oportunidade de errarem numa posição evidentemente difícil. Assim, não menos digno de nota torna-se o lance executado por OESTE, ao efetuar o duplo desbloqueio no naipe de paus, lance êsse co-
por OESTE, ao efetuar o duplo desbloqueio no naipe de paus, lance êsse co-
roado de êxito pela vigilância revelada por LESTE ao sobrepujar o "10" de paus de sua parceira com o "Rei", para produzir a volta imediata em copas, que revelou ser fatal.

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO
inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V.S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



12 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonsêca
ARACAJU - Est. de Sergipe



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dobro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



9 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Drcher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folgo, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo. →





6 DE JANEIRO DE 1951

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu esposo, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



21 DE AGÔSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estimulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

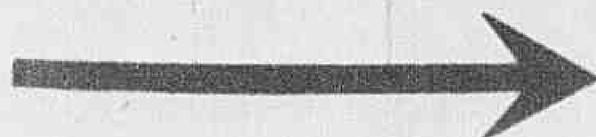
Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO | 1639

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

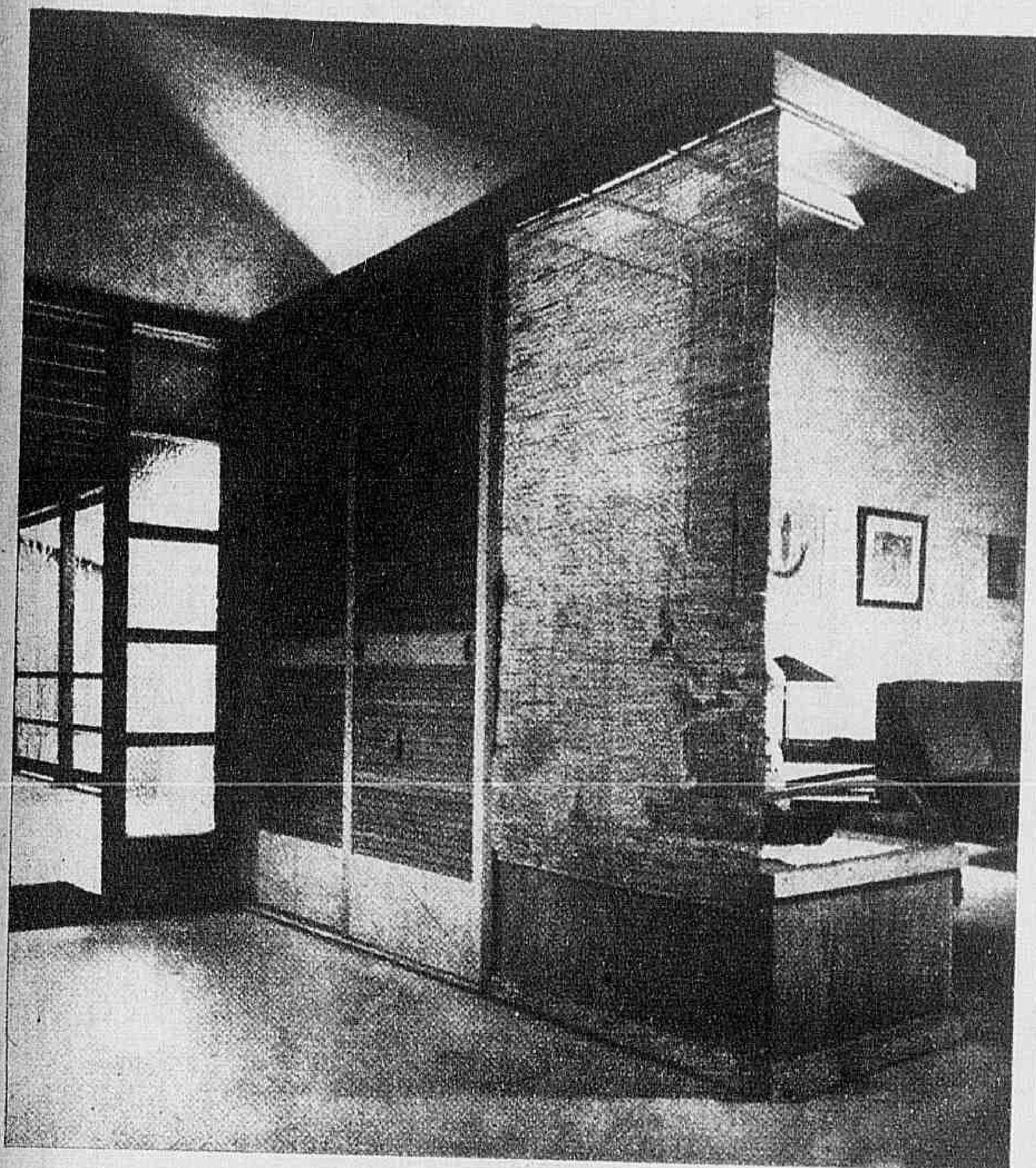
o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

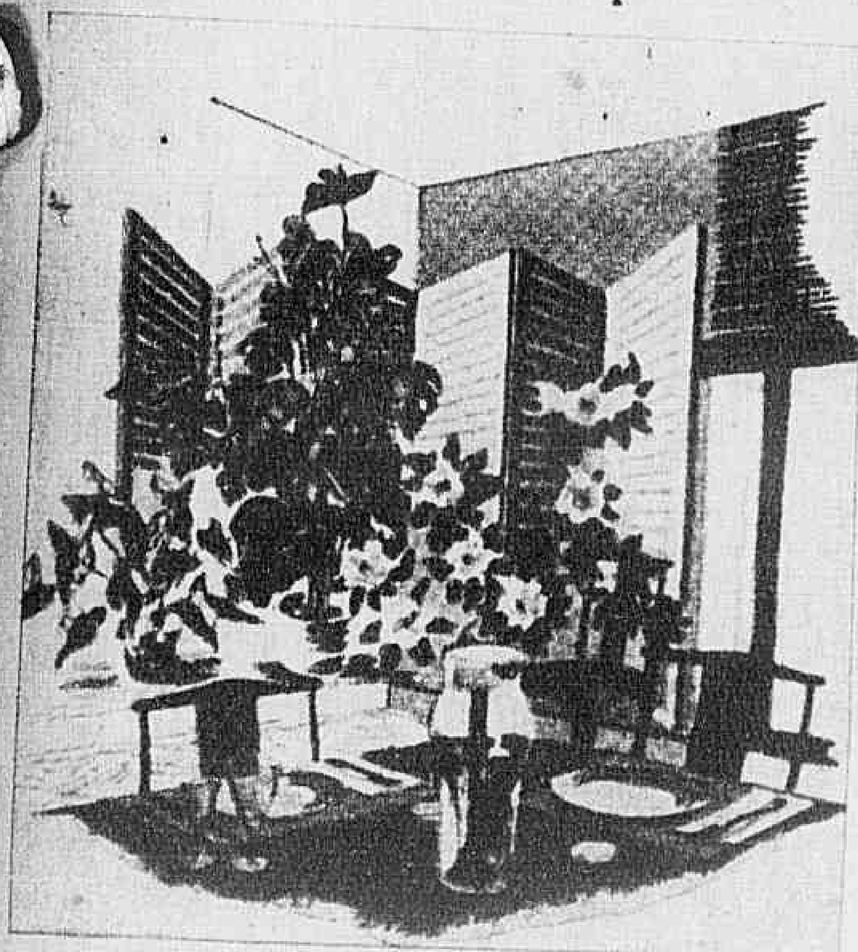
ESTADO ....



NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

Se nossos bisavós visitassem as casas em que moramos, diriam que somos todos loucos! Decorar sala de visitas com esteiras nas paredes, cestas com frutas, grades fazendo móveis, moringas com luz... E, no entanto, para nós, tudo isto é até decorativo. Repare como se divide dois ambientes com graça, materiais leves que não diminuem a sala. A primeira figura nos mostra uma esteirinha suspensa entre um "hall" e a sala de estar.



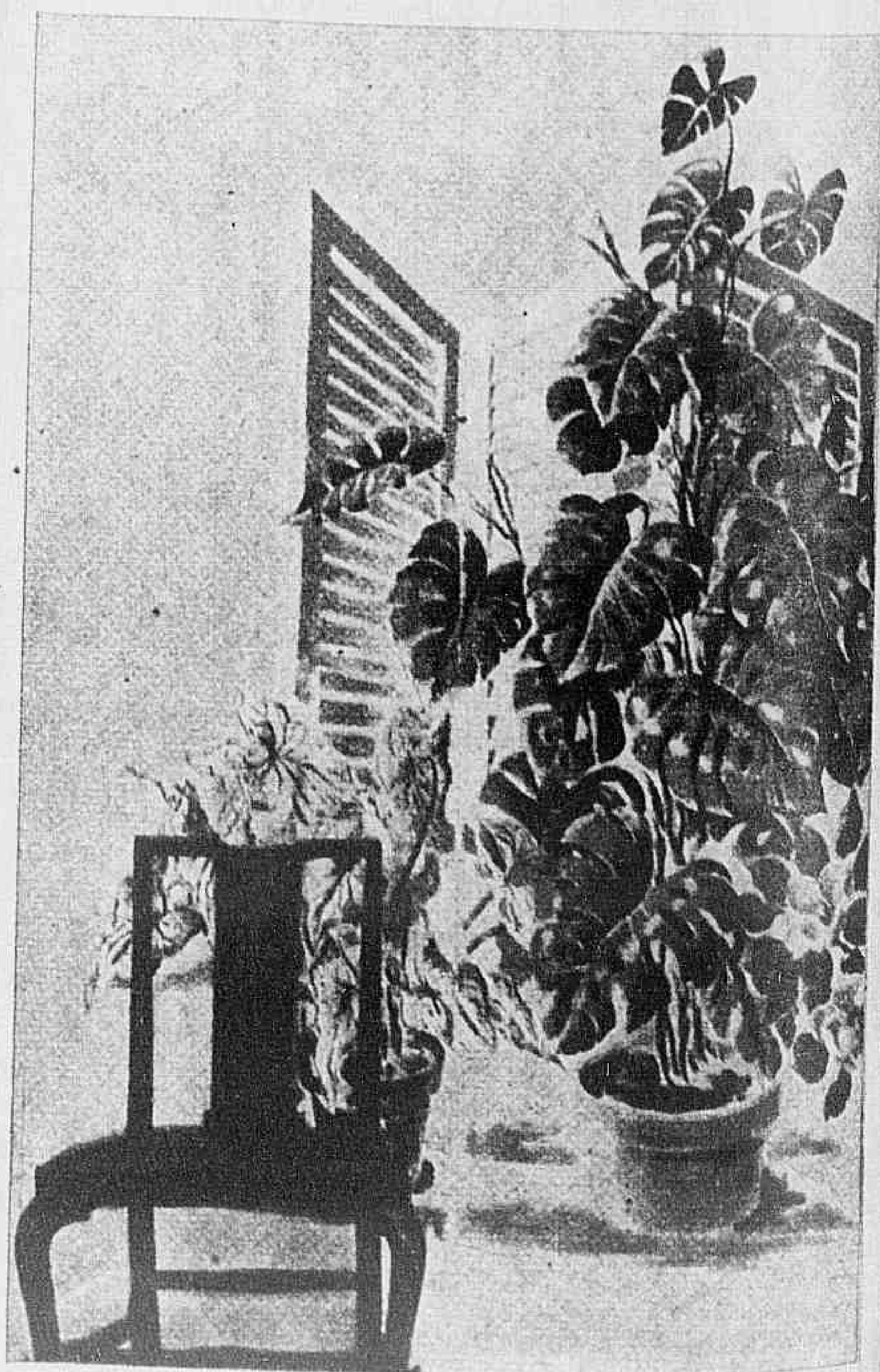
Onde não havia parede para se encostar, um móvel, a esteira se transformou em fundo. Sôbre a peça que está encostada a esteira, há um vaso baixo com ramo bem moderno de folhagens, fazendo contraste com o fundo de palha clara. O resto da separação entre as salas, é aproveitado para um bom armário com portas de venezianas de correr. Repare que não vai até o teto, esta peça, para não diminuir muito as salas.

A segunda figura ensina a usar plantas e varetas roliças de madeira, para conseguir uma separação entre outros dois ambientes. Desta vez, no centro de um salão, formando recanto para o piano e apoio para uma parede falsa de bar. Êste arranjo se presta para separar varanda de sala muito comprida, se fizer desde o chão até o teto do arco divisório. As plantas são colocadas dentro de uma jardineira. Esta depende do estilo da sala. Casa moderna, jardineira de grade pintada ou madeira com furos irregulares; sala clássica, jardineira lisa, rente ao chão, encerada. Para proteger a jardineira, encomende uma segunda jardineira em fôlha, com alças, que encaixe dentro da primeira. A água que vaza das plantas fica, assim, bem guardada e não afeta a armação de madeira.

As grandes varandas precisam de uma decoração especial, pois, geralmente, são a continuação de uma sala de estar ampla e fina. Os móveis rústicos e os quadros exagerados podem chocar com o primeiro ambiente das salas. Logo, o que se adapta perfeitamente a uma parede de varanda é a pintura que se vê na figura ao lado. Grandes plantas, biombos, vasos, que seriam difíceis de se conseguir arrumar, sem roubar muito espaço. Não é difícil conseguir êste efeito, se procurar repetir os desenhos como nesta fotografia. O fundo da parede pode ser branco, cinza, amarelado, rosado, de acôrdo com o ambiente de cada um. Desenhe, primeiramente, sôbre papel fino em fôlhas grandes e cole com "tape" sôbre a parede, para verificar se o efeito agrada. Deve se preocupar com o equilíbrio das formas e côres. Se um leva planta alta, o outro deve ter uma fôlha de biombo fazendo o mesmo volume. Assim, as côres. Não sobrecarregue uma parte com tonalidades fortes e escuras, deixando o outro lado muito desbotado. Esta decoração dispensa móveis e plantas em tôda uma parte da varanda, tornando-se, assim, além de altamente original e pitoresca, muito econômica.

A pintura de plantas e biombos de veneziana pode ser incluída em decorações tradicionais ou modernas, desde que para as primeiras não use côres berrantes e formas estilizadas demais.

Às vêzes, em uma sala de estar ou "hall" moderno há uma parede triste, vazia. Para decorá-la, pode fazer uma adaptação desta pintura, com motivos mais reduzidos e distribuídos de acôrdo com o local.



Escada de Lances

HILDON ROCHA



Jorge de Lima

VOLTANDO AO SONETO

NUMA das crônicas recentes, tive ensêjo de falar aqui do fenômeno que, nos últimos anos, se vem verificando na vida da poesia brasileira. A grande geração de 1922, mais uma vez por intermédio de Mario de Andrade, procedeu a uma que interrupção nos processos poéticos, na busca sempre insatisfeita de novos valores rítmicos e plásticos. Os maiores nomes do modernismo, juntamente com alguns mais novos, como Vinicius de Morais, entregaram-se subitamente ao soneto, abrindo, com o gesto, mais francas concessões do que aquelas já anteriormente proporcionadas pelo poeta Schmidt, através dos seus sonetos brancos.

Decassilábicos os dêste último, de claridade e musicalidade ostensivas e ostentosas, pouco ou quase nada logravam propor quanto ao que se pudesse aceitar como sendo a verdadeira renovação. Mario de Andrade, no entanto, na sua vocação de pioneiro de tôdas as tendências experimentalistas em matéria de estética literária, veio, com a "Lira Paulistana", oferecer a prova irretorquível de que o gênero poderia sofrer um melhor reajustamento, não só com relação à postura, como, ainda, à maneira de vasar-se e expressar-se.

Ultrapassando a experiência camoniana, tão bem realizada por Vinicius de Morais, mestre Mario dava mais: abria perspectivas menos limitadas, levantando a hipótese de uma nova linguagem para o soneto. Uma semântica menos consumida e menos repicada, por onde um forte e virgem fluxo de essências pudesse ser inoculado. O problema não era apenas transferir a forma, ou a apresentação simplesmente exterior, como se disso resultasse, por magia e milagre, a renovação almejada. Com a rima, ou sem ela, decassilábico ou não, o soneto poderia continuar rançoso, mesmo se dentro dos preceitos estabelecidos êle resultasse perfeito. Importava era ir além: violentar esses preceitos, criando-se um critério de perfeição, por cujo ângulo voltasse a ser encarado o velho gênero poético.

Hoje, em face das experiências pre-



Vinicius de Morais

cursoras de Mario de Andrade, das tentativas bem sucedidas de Jorge de Lima, Carlos Drumond de Andrade, Cassiano Ricardo e ainda dos mais jovens, como Domingos Carvalho da Silva, Geir Campos, Ledo Ivo e outros, vemos que o soneto não foi apenas reconsiderado. Realizando-o, com felicidade, o poeta de hoje terá demonstrado o máximo de seus recursos, que é exprimir-se através do veículo poemático que esconde tôdas as ciladas.

Leiamos o soneto que aí vai, tirado, sem maior propósito de selecionar, a "Invenção de Orfeu", a revolucionária obra que Jorge de Lima publicou há alguns meses:

Nem as bobinas e outras flores nem
a mais humilde relva, nem os ventos,
nada participava da quietude
absoluta, absoluta, eternamente

absoluta daquela pedra de
tumba, compacta, lisa, desprezada.
Nem ninguém se lembrava da criatura
e de seus sofrimentos e de sua

atormentada vida ali deixada.
Nem tristeza talvez nem alegria,
não mais perpassam sôbre a sua face

parada, indiferente mesmo à morte
que ela encerrou em treva, e esquecimento,
e o próprio esquecimento abandonou.

ATIVIDADE DE PAULO DANTAS

Paulo Dantas, ficcionista sergipano da nova geração, — e que reside em São Paulo há quase quinze anos — vem renovando, por assim dizer de ano para ano, as suas experiências e incursões no terreno sempre interminável da novela. No que toca às experiências, distingue-se êste escritor pelo sentido verdadeiramente humano que imprime aos seus livros. Estes são sempre marcados, como que estigmatizados pelo conhecimento da vida no que o destino lhe tem revelado de sombrio, de cruciante, às vezes de dramático. Apesar de jovem, Paulo Dantas é um escritor que vê o que escreve,

(Conclui na página 59)



Mario de Andrade

POR incrível que pareça, o Museu Nacional de Belas Artes tem um "dono", que não é o seu diretor, Oswaldo Teixeira, como julgam alguns. O fato nos foi revelado pelo seu "proprietário": o conservador — em tudo — Manuel Constantino.

UM DONO DO MUSEU

H. PEREIRA DA SILVA

Pintor morto como os peixes das suas naturezas mortas, êsse discreto funcionário público, de tanto assinar o ponto, sentar-se à sua mesa de "trabalho" e envernizar as calças nas lustrosas cadeiras giratórias da secretaria, encasquetou a idéia de que o Museu — patrimônio nacional — passou a ser dele, digamos, assim, uma espécie de casa própria, onde vai descansar nas horas de trabalho.

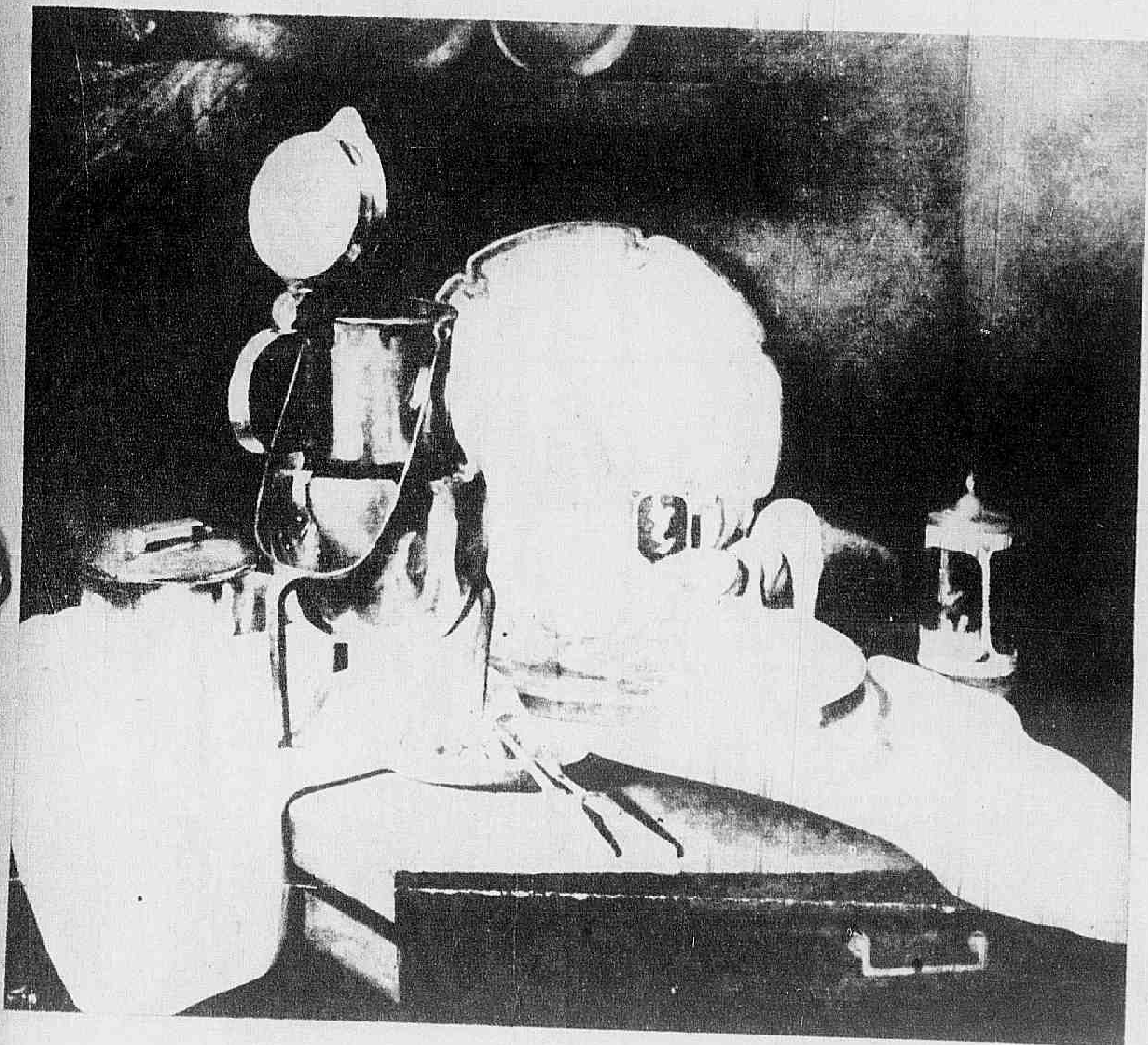
A tal ponto essa idéia tomou conta do seu luzidio crânio, vazio por dentro e por fora, já se vê, que de forma peremptória, num acesso de demonstração masculina, declarou, em altas vozes, em pleno asfalto da avenida Rio Branco, não permitir, daquele momento — que não foi solene — em diante, nossa indesejável presença naquele recinto desejado por tão poucos, que é a sua imaginária casa, o Museu Nacional de Belas Artes.

Sim, foi o que nos disse o viajado e delicado "proprietário" em questão. A causa? Um artigo em que noticiávamos — com todo o respeito que os defuntos vivos merecem — o velório da arte acadêmica. Sugeriu-nos a nota fúnebre, sobretudo, a ornamentação da capela a seu cargo. Daí...

Sentimos o sucedido. A proibição, assim, à queima-roupa, vetando a nossa presença justamente onde, na qualidade de cidadão brasileiro, mesmo que não possuamos outras credenciais, temos o direito de entrar e sair, desde que respeitemos o horário estabelecido — que é, se não nos falha a memória, das 12 às 17 horas, diàriamente, exceto às segundas-feiras — é de uma severidade cruel! Apelamos, portanto, para os sentimentos cristãos dêsse "dono" daquela repartição pública, a fim de que reconsidere suas palavras violentas e contrastantes com as regras das boas maneiras. Que êle, como conservador, "conserve" também o princípio, rudimentar que seja, de homem civilizado. Contudo, se isso fôr de todo impossível — e aqui vai uma chance de vingança ao nosso ex-futuro amigo — que nos "castigue", então, com a sua pintura sedentária, já que nos livramos da sua companhia amorfa.

Antes de terminar, não podemos silenciar quanto à agressão de que fomos vítimas à porta da referida "propriedade" dêsse — ia-nos escapando uma palavra censurada — "feliz dono" de um museu, que, na realidade, não o quer nem como inquilino nas suas galerias! Antes que nos esqueçamos, lugar de valente é em Caxias. Gritos, ameaças, manifestações, enfim, de histerismo, não intimidam ninguém. Deixa disso. O senhor não é de briga, mesmo. E da côr do sangue mal conhece o vermelho da sua "conservada" paleta. Discutamos no plano artístico, pois, no corporal, temos os Gracies, os Cirandinhas — perdôe a escassez de nomes — não somos lá muito entendidos no assunto. Os capoeiras que conhecemos são tidos e havidos como homens de sensibilidade e finura espiritual...

Saibam os "donos", os "proprietários" em disponibilidade que por acaso existam além do confêsso conservador do Museu Nacional de Belas Artes, que diremos sempre, com a liberdade outorgada pela lei de imprensa, a verdade onde a mistificação estiver iludindo a opinião pública.



Óleo de Manuel Constantino

MENINO OU ANJO

ORANICE FRANCO

"MENINO ou Anjo", de Van Jafa, é um estranho e belo livro de versos. O leitor menos avisado, lendo-o, se sentirá bem pouco à vontade, pois não ficará sabendo com muita certeza se o Poeta se ironiza ou ironiza o próprio leitor e sua época, êsses dias tão chãos em que vivemos. Mas, leitura mais demorada nos faz ver que Van Jafa não busca apenas temperar a sua amargura, o seu mundo louco e impossível, com o fino sal da ironia. E' poeta de largos remígios. Seus pés podem ficar trocando pernas por aí, mas sua cabeça de admirável poeta está ao longe, além dessas nivenzinhas bobas que o Dr. Janot Pacheco em muito boa hora resolveu transformar em chuva.

A obsessão do vôo é a temática de Van Jafa. E' o cantor das belas asas dos aviões, aves que, em vez de comer alpiste como as outras que são bem comportadas, ceifam vidas humanas de vez em quando. Ao som áspero de seus motores, Jafa afinou sua lira e se pôs a cantar um belo e harmonioso canto. Bastam os títulos de alguns dos seus poemas para notar-se que Jafa é realmente poeta moderno, com idéias modernas, cantando coisas modernas: "Aerocircumnavegação", "Fragmento Aeronáutico", "Velocímetro Fucrescente", "Vôo sem regresso", "Suite do aviador que caiu no mar", "Aerocanto definitivo para a amada", etc. E tudo isso escrito com admirável poder de síntese e, mais do que isso, com beleza. Jafa é, sem dúvida alguma, um poeta de valor, de grande inspiração. Registremos de passagem, o seu 'beguin'' pela aviação, mas "Menino ou Anjo" não é todo um poema aviatório, Jafa vai além, tirando poesia, excelente poesia, das coisas mais difíceis e antipoéticas, como os belíssimos "Cântico de amor às focas adolescentes" e "O Regresso das Vacas".

Deve-se notar que Van Jafa não busca a originalidade, forçando a sua musa à procura de temas inusitados. Êle é naturalmente original. E' simplesmente Van Jafa. Não imita a ninguém. E' êle próprio, com o talento que Deus lhe deu — e deu tanto que a gente até desconfia que houve proteção no caso.

Com notável capa de Carlos Bastos, que bem define os anseios do Poeta, o "Menino ou Anjo", embora a sua ironia, o seu tom galhofeiro em muitas passagens (algumas dedicatórias por exemplo: "Anedota Inglesa", dedicada ao Duque de Windsor, e "Poema do desencanto", em homenagem a Harvey, o coelho que aparecia a James Stewart no film "Meu amigo Harvey"), o livro, apesar das pinceladas de ironia, é um trabalho muito sério e muito triste. Jafa prefere espantar, para não fazer chorar. Se há música e risos na forma, há lágrimas e pranto no fundo. E' de tal arte construido, que o seu autor ficará na história de nossa poética, em que pese a sua não filiação às panelas literárias. Também pelo seu temperamento, não pertenceria a nenhum grupelho literário. Ele não é gregário — é dissolvente. Não é discípulo, é mestre: não segue caminhos ou trilhos — êle aponta novos horizontes.

Grieco, do alto de sua notoriedade, conseguida a custa de falar mal dos outros (com talento, é claro), reconhece que Jafa é "dos que melhor cantam e contam belos episódios da alma neste incerto momento literário do Brasil". E isto é muito mais do que um elogio do temido crítico — é uma verdade e uma justiça.

LEIAM
A NOITE Ilustrada
A revista completa

SUA MAJESTADE
EMILINHA BORBA
RAINHA DO RÁDIO

APROVOU: "Êstes são os meus sapatos preferidos", disse a famosa estrêla que o Brasil inteiro admira.

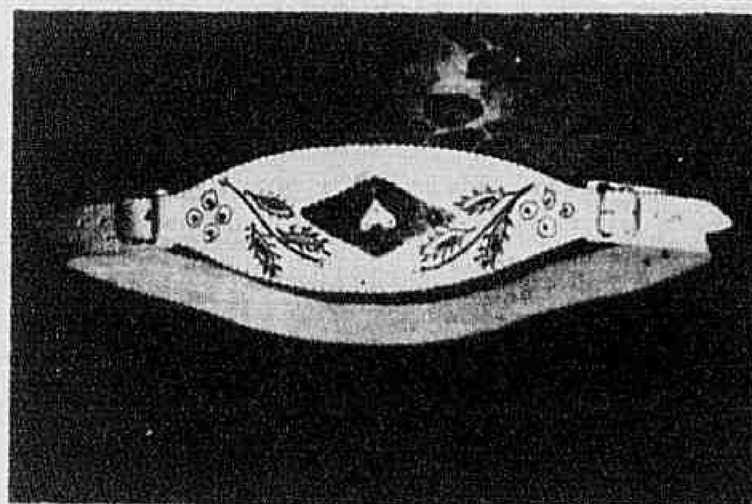
DA FÁBRICA PARA VOCÊ
CONJUNTO DE SAPATO E CINTO
por Cr$ 150,00

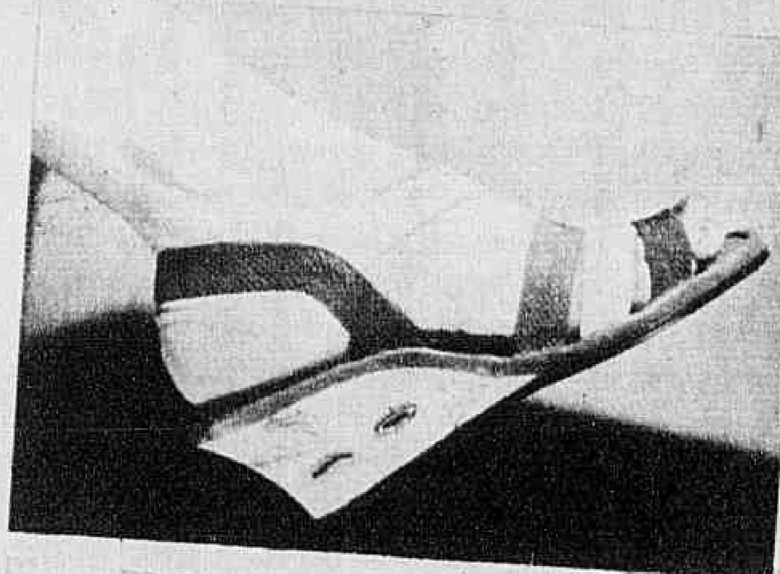
NOSSO PRÊMIO É A QUALIDADE E O PREÇO
Sapatos com esmerado acabamento em elástico de finíssima seda, com guarnições de couro, solado de couro, salto Anabela, 5½ de altura, desenhados e pintados a óleo em artisticos desenhos, adaptáveis a qualquer pé.
REMETEMOS PELO REEMBÔLSO POSTAL. PARA QUALQUER PARTE DO BRASIL. TRANSPORTE GRATIS E PAGAMENTO NA AGÊNCIA DO CORREIO NO ATO DO RECEBIMENTO DA ENCOMENDA.
ATENDEMOS COM A MÁXIMA PRESTEZA. Faça o seu pedido com um pouco de antecedência.

Rogamos mandar o nome e endereço com bastante clareza: cidade, município e Estado, para qual correio. Onde reside, bem como o número do calçado que usa, comprimento da cintura, número do modêlo que deseja.

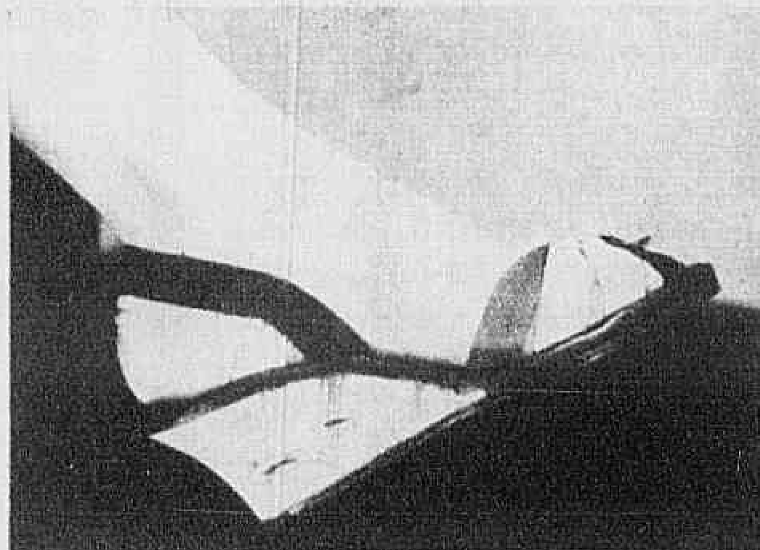
ATENÇÃO — Combinação de côres aconselháveis: azul, verde claro, vermelho. Prêto, verde-bandeira, amarelo, vermelho. Verde-bandeira, branco, vermelho. Azul, branco, vermelho.

Uma só côr ou em duas ao gôsto. Temos as côres: azul, branco, vermelho, verde claro, prêto, verde, bandeira, amarelo canário. Aceitamos pedidos do n. 31 ao 39.

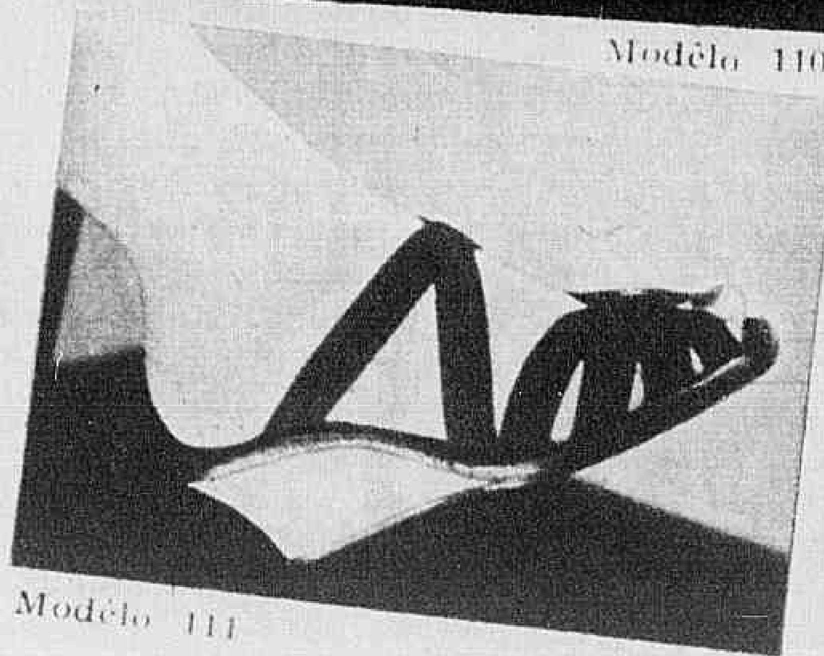




Modêlo 110



Modêlo 103



Modêlo 111

FAÇA SEUS PEDIDOS PARA:
OLIDIO DE MENEZES PAIM
RUA GLAZIOU N. 123 — PILARES — RIO DE JANEIRO

AS HOMENAGENS A FRANCISCO ALVES

DIZEM os pessimistas que o mundo está atualmente dominado pelo mais frio materialismo utilitarista. Entretanto, sábado, 26, e domingo, 27, assistimos a uma pujante manifestação de que o espírito e o sentimento, embora tendo poucas ocasiões de se manifestar, possuem ainda aquela grande fôrça que faz com que os homens de boa vontade tenham sempre fé nos destinos da humanidade e na preponderância do belo e espiritual.

No primeiro aniversário da morte de Francisco Alves, o povo deu soberbas provas de que nem só de pão vive o homem. Na serenata a Francisco Alves, realizada nas escadarias da Câmara Municipal, vimos irmanados no mesmo sentimento e na mesma saudade, gente de rádio, jornalistas, poetas, gente humilde, deputados, vereadores, as mais variadas camadas soicais, enfim, ali presentes com um único intúito; reverenciar a memória de um dos mais belos cantores do Brasil, até hoje, como até sempre, presente no coração dos brasileiros.

A massa popular, vibrando de emoção, manteve-se em respeitoso silêncio, do qual só saia para aplaudir os cantores, poetas e oradores que usavam o microfone.

Cantaram em homenagem ao grande morto os cantores Gilberto Alves, Carlos Galhardo, Nelson Gonçalves, João Dias, Orlando Silva (que encerrou a serenata, cantando vários números, sempre aplaudidíssimo, comovendo o povo com seu eterno sentimento) e vários cantores paulistas, que aqui vieram prestar sua homenagem ao grande Chico, além de vários outros artistas que fizeram uso do microfone instalado nas escadarias da Câmara, como Dante Santoro, e outros que seria longo enumerar. Queremos fazer uma referência especial ao jovem cantor Donaldson Gonçalves, que, apesar de rouco, cantou um belíssimo número em homenagem ao grande seresteiro, ao contrário de muitos cartazes da nova geração, que, cheios de empafia, julgando-se os "maiores", não tiveram a delicadeza de prestar uma homenagem simples ao cantor desaparecido, que teve mais voz, mais coração e mais beleza de sentimentos do que eles nunca sonharão ter.

Manuel Barcelos, os vereadores Pascoal Carlos Magno e Ligia Lessa Bastos, o deputado Barreto Pinto e vários outros, fizeram uso da palavra, em comovidas referências à memória daquele que foi o nosso maior cantor. Barreto Pinto, num gesto belo de solidariedade, fez com que se prolongasse o intervalo do Teatro Municipal, a fim de que as pessoas que ali estavam pudessem, das sacadas do teatro, assistir àquela tocante homenagem do povo ao seu ídolo; e isso deu tambem ensejo a que vários artistas da companhia lírica viessem ao microfone, e dissessem palavras repassadas de ternura sôbre Chico.

Domingo, no cemitério, repetiram-se os gestos de carinho para com a memória de Chico Alves, quando do oferecimento do túmulo do cantor. Em discursos repassados de emoção e de ternura, falaram Saint-Clair Lopes; em seguida, Manuel Barcelos, em belíssimas palavras cheias de emoção e de profunda e sóbria eloquência; depois, um popular, o Sr. Granja, tambem vibrante e comovido; e finalmente, um sacerdote amigo do velho Chico, que salientou a preponderância da vida espiritual sobre a terrena, e que comoveu pela singelesa e emoção da sua palavra mística.

E o povo, reverente e comovido, deu mais uma belíssima demonstração de sentimento e de ternura, prestando mais essa homenagem àquele que tão bem soube interpretar, através suas belíssimas criações, a alma do povo, aquela "alma encantadora das ruas" a que se referia João do Rio.

E enquanto assim uma cidade, pelo que tinha de mais representativo, homenageava Francisco Alves, havia uma pessoa, modesta e chorosa, que enquanto os outros se mostravam sob as luzes, assistia, de um canto onde o recato da sua dor se refugiara, tudo o que diziam sobre o cantor famoso, o cantor que fôra em vida o "seu" cantor: Celia Zenatti, na sobriedade das grandes dores, no recato do seu grande sentimento, ouvia, — as lágrimas a lhe correrem mansamente pela face dolorida e saudosa — as referências e os elogios àquele que fôra durante tantos anos o seu amor, e ao qual, durante longos trinta e um anos, ela tanto ajudara, com o calor do seu carinho e com a sabedoria de seus conselhos.

Quase oculta num canto, junto a uma das pilastras, Celia Zenatti ouvia aquelas canções dedicadas a Chico Alves, e, com certeza, enquanto os seus olhos marejados de lágrimas olhavam vagamente ao longe, ela deveria estar se lembrando daqueles tempos em que, bela e famosa, deixara o teatro, onde era regiamente paga, para acompanhar aquele que foi o seu grande amor, e que era ainda pouco mais que um principiante. Longos anos... mas tão curtos para o seu amor! Tempos bons e difíceis, em que tantos sacrifícios fizera, em que tanto animara a subida daquele que viria a ser o "Rei da Voz". E olhando-se àquele vulto tristonho de mulher, não se podia deixar de pensar se, sem o amor e a dedicação de Celia Zenatti, Francisco Alves teria conseguido o incentivo para chegar a ser o que foi: o maior cantor popular brasileiro. E, assim como nós, deviam pensar certamente os amigos do saudoso cantor, que todos a procuravam, enquanto durou a homenagem, tendo sempre uma palavra de carinho e de consideração para com aquela que foi a maior colaboradora da glória de Francisco Alves.

COMO P

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

CARTAS SELECIONADAS

Senhor Paulo José — Cordiais saudações — Ocupo-me hoje dessa tão bem organizada seção, para que aqui fique pública a minha sincera admiração pelos artistas Colly Filho e Doris Monteiro. Nêstes dois artistas devem se mirar os demais. A nossa querida Doris representa uma grande cantora, grande simpatia e uma perfeita atriz cinematográfica, como bem podemos comprovar assistindo "Agulha no Palheiro". Doris Monteiro é a mais completa artista brasileira. Colly Filho é um grande locutor, timbre de voz seguro e perfeita locução. É tambem em breve dará uma grande surpresa aos seus fãs, pois apresentar-se-á em nosso cinema, oferecendo-nos assim mais um de seus dotes artsticos. Ao Colly Filho e a Doris Monteiro, os meus sinceros parabens! Custamos a encontrar no meio artistico brasileiro dois grandes artistas, mas, depois de angustiosa espera, surgem-nos dois nomes vitoriosos: Colly Filho e Doris Monteiro. Que vocs continuem brilhando muito e sempre. Ao senhor, Paulo José, meus agradecimentos pela possivel publicação desta e o meu sincero abraço.

DIVA COSTA — Rio.

———ooOoo———

Prezado senhor Paulo José — Saudações — Eu, como fã incondicional da notável estrela de São Paulo, que é Hebe Camargo, quero aqui me manifestar sobre as qualidades que possue esta linda cantora. Alem de ótima cantora, é possuidora de uma voz que nos encanta, é gentil e muito atenciosa com os fãs. Quero felicitá-la pelo sucesso que vem alcançando na Rádio Nacional Paulista, com os seus notáveis programas, com arranjo do maestro Gáo. Sua simpatia e suas palavras carinhosas não são só para o auditório como para com os ouvintes de casa. Quero desejar a Hebe Camargo, atrista do povo, muitas felicidades e muitos sucessos em tôda a sua vida, porque quem tem um coração como o seu, agradando tanto os seus fãs, só poderá ser feliz eternamente. Deixo aqui o meu agradecimento ao senhor Paulo José.

ANESIA BARBOSA — São Paulo.

———ooOoo———

Prezado senhor Paulo José — Sou ardorosa fã da revista CARIOCA, tão apreciada por todos aqueles que revelam ter bom gôsto, podendo ser classificada como uma das mais populares revistas do Brasil. Como sou fã da CARIOCA, fã tambem sou de "Como Pensam Os

PNSAM OS RÁDIO-OUVINTES

O RADIO HA 10 ANOS

Rádio-Ouvintes', e gostaria de servir-me dessa seção para apresentar à valorosa cantora Nora Ney, maravilhosa intérprete de tantas músicas de sucesso, os meus sinceros parabens, fazendo votos para que ela continue sempre obtendo os maiores sucessos. Gosto da voz de Nora Ney, de sua maneira graciosa de interpretar; é, sem dúvida alguma, um dos maiores valores com que conta atualment eo rádio brasileiro. Quero felicitá-la tambem pelo grande sucesso que obtem atualmente nos programas da Rádio Nacional, prova indiscutivel do quanto é querida e apreciada por todos aqueles que têm o prazer de ouví-la. Quem poderá negar que Nora Ney é uma grande cantora? E' e sempre será, estou certa, a mais encantadora de tôdas as estrelas do rádio brasileiro, sem querer, entretanto, desvalorizar as outras cantoras. Felicidades é o que desejo a Nora Ney e ao senhor, Paulo José.

(Conclui na página 62)



ROSINA PAGÃ tinha seguido para o Norte, integrando o «Teatro de Guerra», de Raul Roulien, e o jornalista, a propósito, dizia que ela era metade garota brejeira, metade moça sensata...



ISAURA GARCIA, aquela lourinha de São Paulo, aquela coisinha louca de brejeirice, dava uma entrevista, telefônica, declarando que andava com preguiça de trabalhar, e a causa disso era o amor...



A rádio-atriz **Elsa Martins** é, atualmente, a estrela do rádio-teatro da Tamoio, atuando ainda na TV-Tupi. Elsa merece todas as vitórias, porque tem um passado que honra a radiofonia nacional

Encanto
Elegância
Harmonia
Lanco
um relógio suiço

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

SENATORIA

Não hesitei: levantei-me da mesa de trabalho, fui até a estante e apanhei o Vocabulário Ortográfico Brasileiro da Língua Portuguêsa, de Aurelio Buarque de Holanda. Lá estava: senatoria — e não senatória. No di[illegible] seguinte, fui ao Heron Domingues e disse-lhe: "Ouvi, ontem, o Esso, no qual [illegible]u um telegrama do Maranhão informando que mais dois partidos haviam decidido apoiar a candidatura de Henrique La Rocque de Almeida à senatória. Eu não digo senatória, mas sim,, senatoria". E expliquei-lhe o que fizera, para, de uma vez por tôdas, dirimir as minhas dúvidas — dúvidas que, a rigor, nunca as tive, pois estava certíssimo de que era senatoria, com a acentuação tônic no "i".

Heron, calmo ,confirmou, adiantando que pela mesma razão que não lê, ao microfone, maquinária — não lê senatoria. E explicou: "O povo fala assim: estou com o povo". Ora, nunca estive contra o povo, não estou nem estarei, mesmo porque eu sou do povo e pelo povo". Acho que estar com o povo, nesse caso como em outros, é indicar-lhe o melhor, o mais certo, o verdadeiro. Se nós da imprensa, do rádio começarmos a dizer senatória, os ignorantes da pronúncia exata passarão a dizê-la certo, também. Acho senatoria mais bonita e mais fácil, não se podendo, a meu ver, recusar-lhe até a lei do menor esfôrço.

Vamos que o povo, como quer Heron, recebesse, de uma só vez, uma lição a propósito de senatoria, maquinaria, sorveteria, artilheria... que é que aconteceria? Naturalmente, passaria, a parte que é da senatória, a dizer senatoria.

Se a questão é de senatória, como diferençar de "ação senatória"? Pois não é que existe o adjetivo senatória? que é o que se passa ou se refere a Senado? Tem mais: senatoria é vocábulo criado no Brasil. Fim.

Nesses assuntos sou intransigente, ainda mais num país como o nosso, onde são escassas as possibilidades de estudar. O rádio, mais que a imprensa, tem o dever e a obrigação de conduzir-se dentro do maior rigor e exatidão, por envolver tôdas as camadas populares, em especial, as menos dotadas de cultura.

MIGUEL CURI

Notícias

Leony Mesquita e Eladir Porto, segundo declarações ao repórter, serão candidatos à vereança carioca — Gregorio Barrios em temporada na Mayrink Veiga e na Nacional — Dircinha Batista voltou à programação da E-8 — Joel de Almeida pretende voltar às atividades artísticas, sózinho — Lucio Alves obtendo sucesso na Argentina — Mario Clavel no Rio — Aniversários: dia 10, de Alberto Curi, Paulo Roberto e Alda Verona; 12, de Bob Nelson e Ligia Sarmento, e 13, de Cesar Moreira, Edú e Herrera Filho.

Vamos trocar cartas?

Anuladas as inscrições de Mariza A. de Oliveira, de Leda Lucca, de Rosa C. Cruz, e da lista de João Batista Magalhães e Juvenal José dos Santos, por falta de endereço e cupão, e de Marco Antonio de Sousa.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, a sua idade, profissão, ocupação endereço e se os tiver seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não, fazendo-os acompanhar de seus dados pessoais e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Tony Luccena, 25 anos, f. público, com os 2 sexos, regionalismos, postais e lápis de propaganda; R. Visconde de Inhauma, 58 — 9.º andar — Humberto Duval, 23 anos, escriturário, livros, discos mus. e lit. com os 2 sexos de S. P. e Rio; Av. Pres. Vargas 642 — 19.º andar — Sandra Maria de Lima, 18 anos, estudante; R. Serafim Valandro, 24, apto. 304, Botafogo — Jair Oliveira, 21 anos, com os 2 sexos; R. Paraopeba 31, fundos, Mal. Hermes —Loudegario Marques, 29 anos, marinheiro, com nortistas e sulinos; R. 1.º de Março, 141 — loja.

FINLANDIA — Raili Matikainen; endereço: Aanckoski, Pukkimak. Em ing. ou finlandês.

BELGICA — Christiane Foesier, em inglês; endereço: Pastoormoonslaan 56, Elsdonk.

INGLATERRA — Kathleen Mary Gardner, em inglês; endereço: O Bon House, 61 Roadcliffe New Road, Whitefield, Manchester — Lancashire.

JAPÃO — Tetsuo Akahane, 19 anos, selos; endereço: 870 Nishihakutika, Kanina-Gun, Nagano-Ken — Sta. Etsuko Watanabe, 18 anos, selos, mus. e cine; endereço: 14 Tsuruno Furi-Chio, Nara-Ken — Massayuki Kawanishi, 23 anos, leitura, cine, esporte; endereço: 1.634 Sakazu, Kurashiki-shi, Okayama-Ken — Kouichiro Shima, 18 anos, esporte, mus. e selos; endereço: 442 Saka Hirokata, Osaka. Todos são estudantes e se corresponderão em ing. e japonês.

PARA' — Roseany, Rosa Helena e Tania Maria Rodrigues, 16, 18 e 14 anos, estudantes, com maiores de 19 e 16; R. Campos Sales, 367, Belém — Rosalina Madalena Pascoal, 19 anos, estudante; R. 14 de Abril, 313, Belém.

CEARA' — Fortaleza — Margarida Furtado, 20 anos, com sulinos além de 20; R. Tiradentes, 464, Parangabassú — Helena Ribeiro, 19 anos, estudante com maiores de 25 a 30 de Recife, S. P. e Rio; R. Gonçalves Ledo, 1.686 — Lelia Maria, 18 anos, estudante; R. Pernambuco, 57 — Tereza M. Coelho, 21 anos, normalista, com militares do ar e mar e universitários; R. Agapito Santos, 417, Jacarecanga — Sonia Maria, 25 anos; R. João Cordeiro, 1.513, Aldeota.

PIAUI — Rosangela, Vania e Sandra Noleto Vasconcelos, 18, 17 e 18 anos, estudantes, com maiores de 20; R. Benjamim Constant, 1.403, Teresina — Isabel Cristina Silva, 19 anos, com os 2 sexos do Br. e ext.; R. Lisandro Nogueira, 888, Teresina — Celia Rejane Rocha, 19 anos, estudante; R. Desembargador Freitas, 1.748, Teresina — Jane Nunes Bethaze, 20 anos, estudante, cartas e trocas com maiores de 20; R. Dr. Francisco Correia, 521, Parnaiba — Yolanda Fontinele, 18 anos, comerciária; R. Visc. de Itaboraí, 786, Parnaiba — Marguerite Suzy, 16 anos, com maiores de 18; R. Municipal, 4, Parnaiba.

MARANHÃO — S. Luiz — Gloria P. de Carvalho, 27 anos, f. pública, com

maiores de 27, mus., lit. e trocas; R. Paz, 180 — José Ribeiro, 18 anos, comerciário; R. Manoel Jansen Ferreira, 92 — Maria Ninfa, Maria Ondina e Maria do Egito, 17, 18 e 19 anos, estudantes, com militares além de 23; R. 7 de Setembro, 802 — Tania Maria é Niete de Jesus, 21 anos, universitárias; R. Riachuelo, 7, João Paula — Rosangela e Vania Maria, 19, 18, 15 e 18 anos; Maria, Derlange de Jesus, Leila Maria R. S. Pantaleão, 274 — Maria de Lourdes Cardoso, 18 anos, enfermeira, parda; C. Postal 221.

PERNAMBUCO — Maria José da Rocha, Cleonice Maria Rocha, Maria José de Sousa, Amara Maria Ribeiro, Candida Alves Rodrigues, Tercilia Lins e Maria Eugenia Vieira, de 16 a 22 anos, com os 2 sexos além de 18; endereço: Ipojuca — Eliete de Barros, 18 anos, estudante, com Recife, S. P. e Rio; R. 1.º de Maio, 34, Varzea — Betty de Souza, 16 anos, estudante, com maiores de 20 do Br., Esp. e Port.; R. Sargento Silvino Macedo, 176, Garanhuns — Os nomes seguintes são de Recife: Vania Valença, 18 anos, estudante; R. José Bonifacio, 118, Torre — Julio Alves Filho e Marlene Alves, 22 e 18 anos, estudantes, cartas e trocas, inclusive de lápis de propaganda; R. Campos Sales, 554, Zumbi — Eunira Silva, 20 anos, comerciária, com Port. e Br. música, lit. e cine; C. Postal 675 — Manoel Ferreira, 20 anos, estudante; R. Antonio Henrique, 35 — Malvina Peixoto e Rubia de Melo, 17 e 22 anos, comerciárias, Rubia, com maiores de 23; R. Mariz e Barros, 328 — 2.º andar.

PARAIBA — Dulce e Lucilia Campos, Angela Maria, Magna Calgani e Alcelia Pontes, 16, 19, 15, 19 e 15 anos, com os 2 sexos; Escritório Fichário, Rio Tinto.

SERGIPE — Aracaju — Wilma de Matos, 14 anos, estudante, com maiores, estudantes; R. Estancia, 1.198 — Rosa Virginia de Souza, 15 anos, com militares e estudantes; R. S. Cristovão, 477 — Magaly Lane, 17 anos, com maiores de 18; R. Ribeiropolis, 543.

RIO GRANDE DO NORTE — Paula Frassinetti Oliveira, 16 anos, estudante; R. Gal. Glicerio, 182, Natal — Beijanita Medeiros, 17 anos, doméstica, com Br., Esp. e Port.; R. dos Paianazes, 1.407, Alecrim, Natal.

ALAGOAS — Wilson Canuto Brandão e Edson Vasco, 17 anos; Edmilson Paulino e Maria Maria, 16 anos, todos estudantes; R. Deodoro da Fonseca, 27 Praça Francisco Cavalcanti, 31, e praça da Matriz, 8, Palmeira dos Indios.

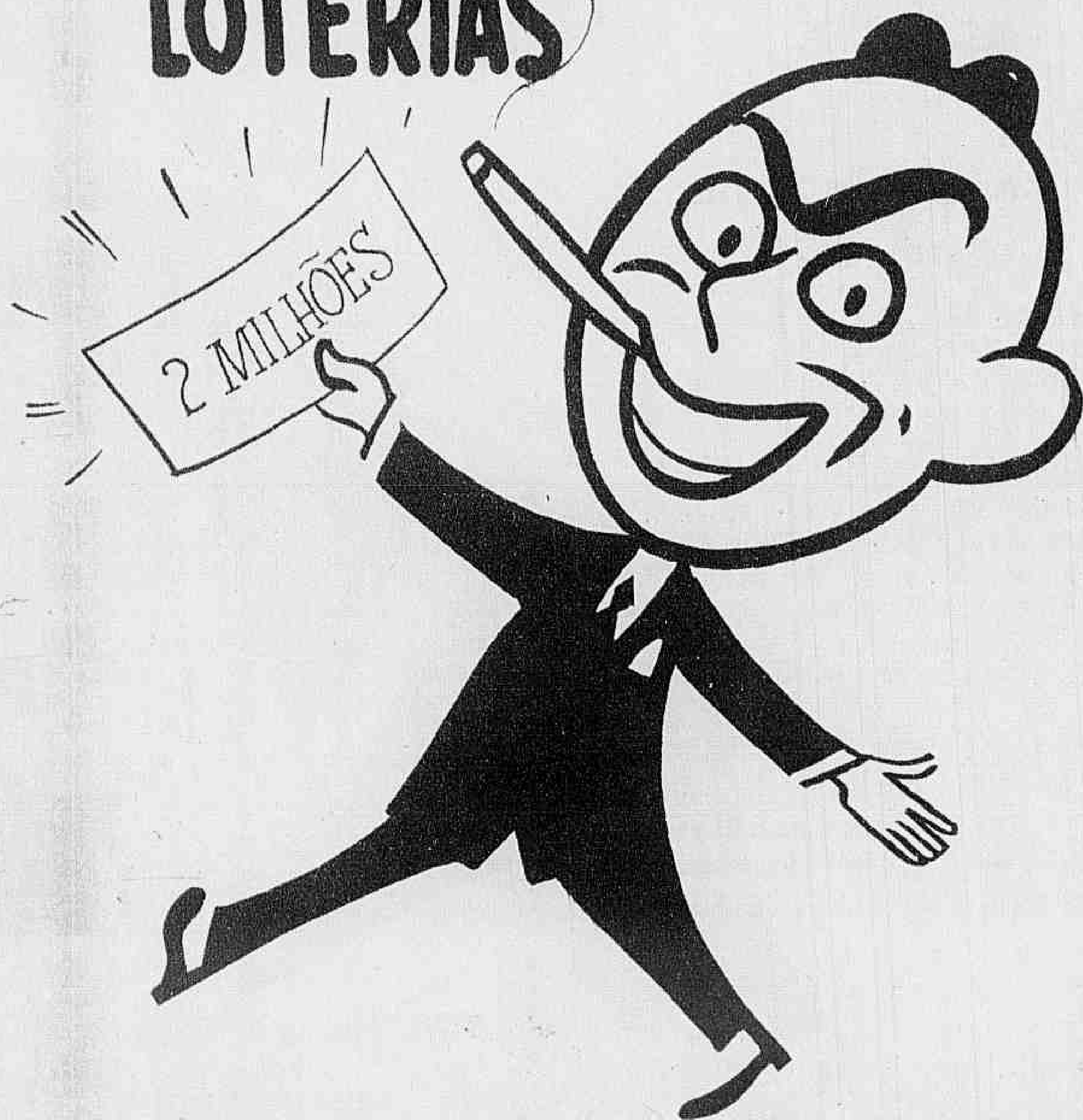
BAHIA — Salvador — Antonio dos Santos, 31 anos, carteiro, com S. P. e B. Horizonte, charadismo, cine, rádio e fotos; R. Augusto Guimarães, 136 — Samira Mustafá, 18 anos, estudante; R. Saldanha Marinho, 123, Caixa D'água — Raimundo /Alberto, 2 2anos, estudante; Praça Euzebio de Matos, 6, apto. 2.

ESPIRITO SANTO — Celia Regina, 19 anos; R. Jeronimo Ribeiro, 319, Cachoeiro de Itapemirim.

MINAS GERAIS — Milton de Melo, 19 anos, fazendeiro; C. Postal 207, Pouso Alegre — Marly Sarandy, 17 anos, escriturária; R. Halfeld, 608, fundos, Juiz de Fora — Lucio Celso Brasil, Itamar Barbosa e Luiz Carlos Neto, 18, 20 e 17 anos, escriturários; R. S. Paulo, Ed. Cine Divinópolis, 2.º andar, salas 1 e 3, Divinopolis — Os nomes seguintes são de Belo Horizonte: Sebastião dos Santos, 30 anos, com moças de côr; R. Pouso Alegre, 2.629 — Meure Dias Otati, 28 anos, comerciária; R. Francisco Soucasseaux, 178 — Joana D'Arc Coelho, 38 anos, doméstica, viuva, com maiores de 45, católicos; R. dos Otoni, 901-A.

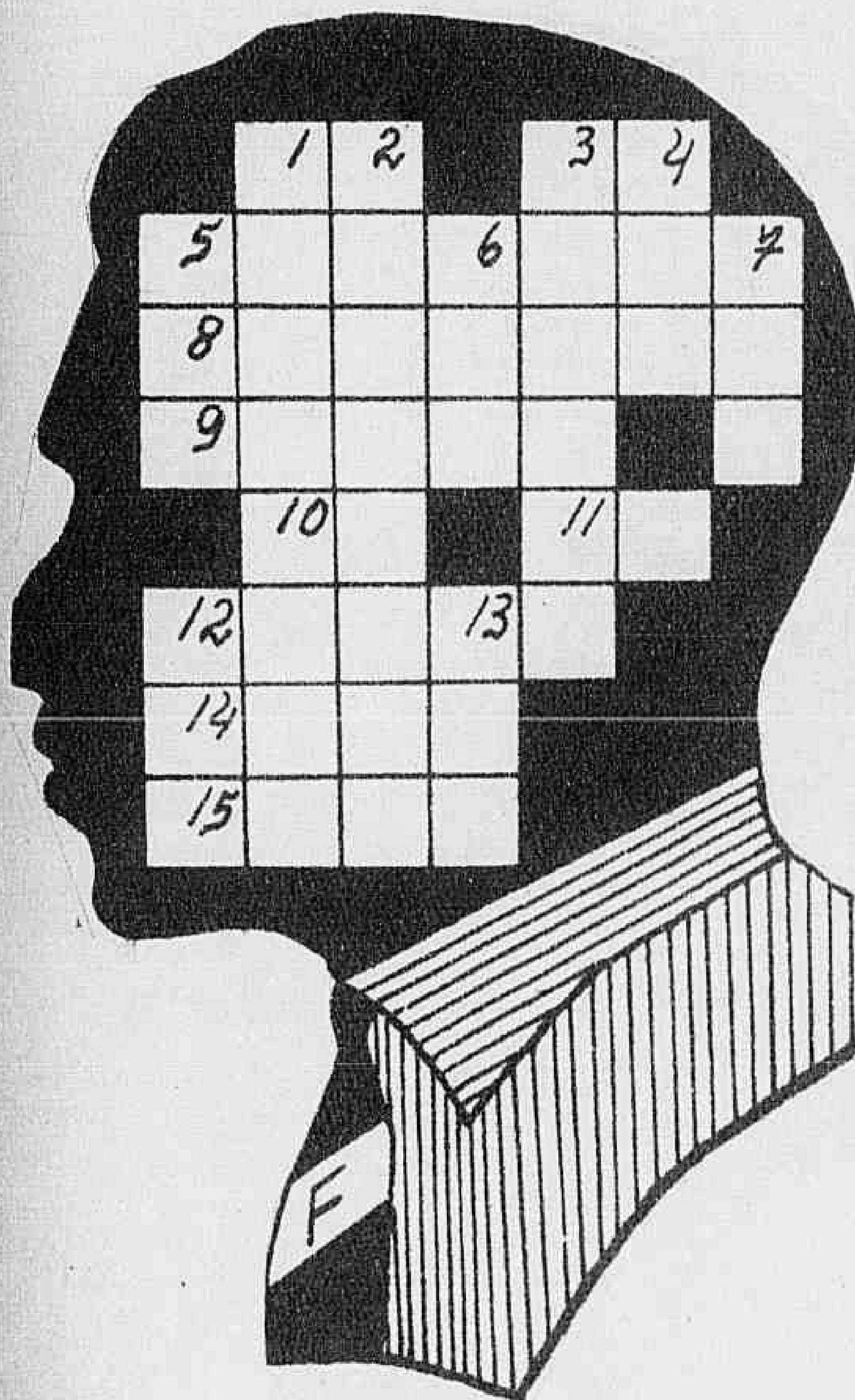
SETADO DO RIO — Mario da Silva Filho, 19 anos, em ing. e port. com os 2 sexos do Br. e Estados Unidos; R. Castilhos França, 23, casa 12, Icaraí, Niterói — Juranda Machado, 24 anos, funcionária pública, com maiores de 25 do sul, Esp., Port. e México; Trav. Beltrão, 43, Santa Rosa, Niterói — Nilton Mendes, 22 anos, industriário; Av. Aruza Vargas, s-n, Casa de Móveis Cruzeiro, Porciuncula — Ilma Veiga Rabelo, 19 anos; Av. Pres. Roosevelt, 790, Teresopolis — Milton Alves de Souza, José Miguel de Lima, Araken dos Santos Reies, de côr, Cristiano José do Nascimento e Leopoldo Julio do Amaral, 29, 23, 27, 23 e 43 anos, com senhoras além de 25; Colonia Penal Candido Mendes, Ilha Grande — Angela Nunes Pereira, 22 anos, escriturária, com maiores de 25 a 35; Av. Amaral Peixoto, 204, Volta Redonda — Tom e Antonio Wallas Vodopives, 19 e 18 anos, calculistas e estudantes, com os 2 sexos; R. 1.º de Maio, s-n, Sexta Residência do D. E. R., Itaperuna — Therezinha Maria Guzzo, normalista, com universitários além de 29 de P. Alegre, S. P. e Rio; R. Euclides da Cunha, 39, Cantagalo — Loanda Cortes, 22 anos, estudante, com Vitoria, Santos, Campinas.

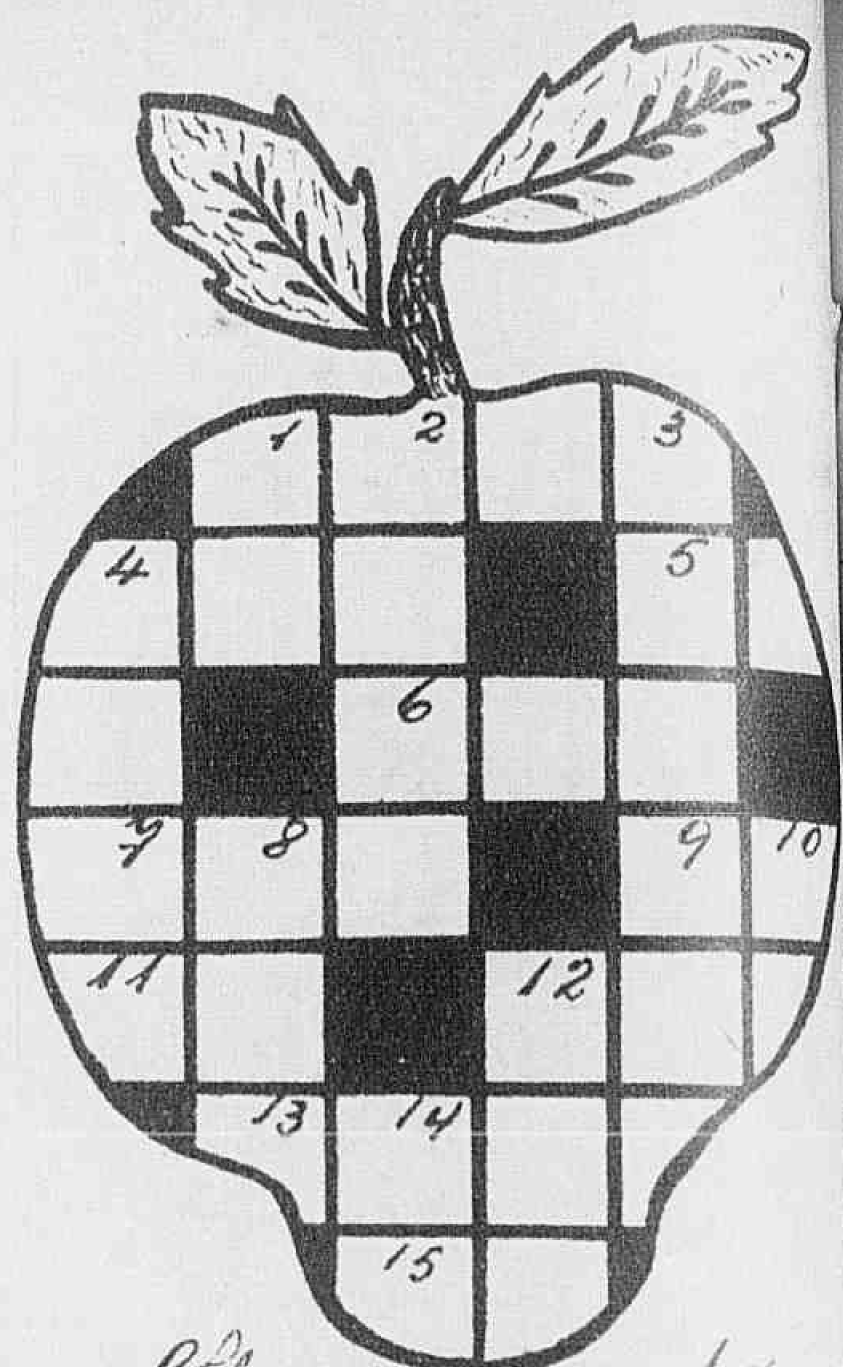
(Conclui na página 60)



Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO





Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA GLENN FORD

Horizontais: Caras - Asilo - Ar - Má - Dala - Oliva - Ue - Ou - Limara - Opala - Ir - Seresteiro.

Verticais: Casadouros - Ás - Ralé - Pé - Rio - Lá - Mar - Al - Maio - Le - Sola - Aulas - Mãe - Rir - Aro.

PROBLEMA EDSON

Horizontais: Sol - Ter - Elo - Aguieta - Asairar - Roe - Até - Sol.

Verticais: Sua - Aça - Gas - Léu - Are - Litio - Toe - Tia - Ria - Rol.

PROBLEMA JACKIE BUTCH

Horizontais: Cuidar - Al - Oro - Lar - Dê - Remo - Ia.

Verticais: Cal - Pular - Rei - Dó - Má - Fardo - Roe.

Problema Liz Taylor

HORIZONTAIS

1. Nome de uma planta; a fécula alimentar extraída dessa planta — 8. Parte super-anterior do encéfalo — 9. Caia doente de cama — 10. Letra grega — 11. Qualquer planta venenosa, que intoxica o gado nas pastagens — 13. Peles curtidas para calçado — 14. Espaço de tempo gasto pela Terra numa translação completa em volta do sol — 15. Sincero, franco e honesto.

VERTICAIS

1. Iguaria de massa de feijão cozido frita em azeite-de-dendê — 2. Adquire de novo — 3. Altar dos sacrifícios — 4. Arremeda — 5. Peixe marítimo, ordinário do Brasil — 6. Lugar onde se encontra três ruas ou caminhos — 7. Contração — 12. Pessoa exímia em qualquer atividade — 13. Oxido de cálcio obtido pela calcinação de pedras calcárias.

Problema Humorado

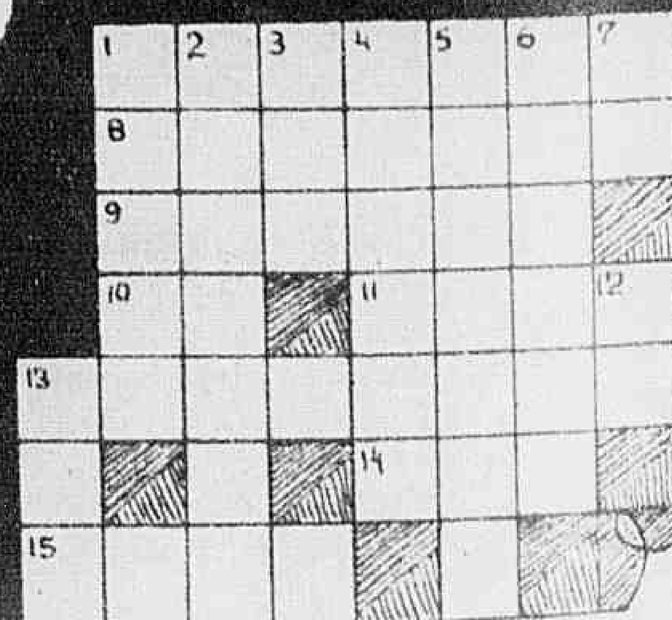
HORIZONTAIS

1. Fruto da pereira — 4. Ofertar — 5. Criminosa — 6. Título dos bispos maronitas de origem siríaca — 7. Dueto — 9. Carta de jogar — 11. Artigo plural — 12. Criada — 13. Contração — 15. Seguia.

VERTICAIS

1. Instrumento de pedreiro — 2. Solitário — 3. Papagaio de papel — 4. Cedido — 8. Costume — 10. Sobrenome — 12. Pedra de altar — 14. Duas vêzes mentes — 10. Sufixo designativo de diminuição — 12. Lábio superior dos mamíferos — 14. Palmeira do Amazonas, de cujo fruto se faz refresco muito saudável — 15. Onomatopéia do som do pião rodando — 11. Sadia.





Problema Francisco

HORIZONTAIS

1. Preposição indica lugar — 3. Medida intinerária chinesa — 5. Repetição de uma palavra no princípio de diferentes frases ou de membros da mesma frase — 8. Cobertura acolchoada, contendo penugem fina ou sumaúma — 9. Apêndice do funículo que reveste certas se-

VERTICAIS

1. Monstro fabuloso que dizia-se, devorava as virgens — 2. Lograr; burlar — 3. Pantanoso; enlameado — 4. Variedade de abelha que faz ninho no chão — 5. Antiga cidade da Colchida, sôbre o Phaso — 6. Grande amargor; azedume — 7. Contração de Preposição — 12. A parte da cozinha onde se acende o fogo — 13. Grande quantidade de líquido.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. — Redação de "CARIOCA". — Praça Mauá, 7. Rio.

SALUSTIANO BRITO — Em "Encarceradas": Miroslava, Sara Montiel, Katy Jurado, Tito Junco, Luis Beristáin, Maria Douglas, Mercedes Soler, Emma Roldán, Elda Peralta e Eufrosina Garcia.

★

T. C. — Rio — Grato pelos programas antigos que teve a gentileza de enviar. Quanto às perguntas: 1.º — A distribuição de "La Boheme" foi a seguinte: Mimi — Lillian Gish, Rodolfo — John Gilbert, Musette — Renée Adorée, Schaunard — George Hassell, Paul — Rou d'Arcy, Colline — Edward Exerett Horton, Benoit — Karl Dane, gerente do teatro — Frank Currier, Madame Benoit — Matilde Comont, Marcel — Gino Corrado, Bernard — Gene Pouyet, Alexis — David Mir, Louise — Catherine Vidor, e Phenie — Valentine Zimina. 2.º — "La Vie de Bohême", de Marcel L'Herbier não foi exibida no Brasil. 3.º — Não tenho a distribuição da versão com Alice Brady.

★

SYLVIA — S. Paulo — Os últimos filmes de Glenn Ford, ainda inéditos entre nós (ao responder sua carta) foram êstes: "Terror On a Train", na Metro, com Anne Vernon; "The Man From Alamo", na Universal, com Julia Adams; "Plunder of the Sun", na Warner, com Patricia Medina e Diana Lynn; "Rage of the Jungle", na RKO, com Ann Sheridan; e "The Big Heat", na Colúmbia, com Gloria Grahame.

★

TITO RODRIGUES — Rio — O filme de John Wayne citado, recentemente reapresentado no Rex, tem exatamente 20 anos, fazendo parte da série de "westerns", que John interpretou na extinta Vitagraphe incorporada à Warner Bros. O título primitivo de "Somewhere in Sonora" foi "Na terra de ninguém", agora diminuido para "Terra de ninguém".

★

LEONOR GRAÇA — Rio — Em "Lanceiros da India": Capitão McGregor — Gary Cooper, Tenente Forsyth — Franchot Tone, Tenente Stone — Richard Cromwell, Coronel Stone — Sir Guy Standing, Tania Volkanskaya — Kathleen Burke, Major Hamilton — Sir C. Aubrey Smith, Tenente Barrett — Colin Tapley, Hamzulla Khan — Monte Blue, Mohammed Khan — Douglas Dumbrille, Handrickson — Jameson Thomas, Tenente Gilhooley — James Warwick, Ghazi — Rollo Lloyd, Ram Singh — Noble Johnson, Major — General Woodley — Lmsden Hare, Grão-Vizir — J. Carrol Naish, Afridi — Mischa Auer, e dançarina — Myra Kinch. Do outro filme não tenho notas.

★

AUGUSTO ROCHA — A produção de Val Lewton, "Youth Runs Wild" não foi apresentada no Brasil mas chegou a ter título brasileiro ("Juventude sem freio") e material de propaganda. Os intérpretes do filme foram: onita Granville, Kent Brooks, Glenn Vernon, Tessa Brind, Ben Bard, Lawrence Tierney, Dickie Moore, Elizabeth Russell, Mary Servoss e Arthur Shields. O "screen play" daquele filme de Mark Robson foi escrito por John Fonte. Quanto à segunda

(Conclui na página 63)



uma panela de pressão Panex MATIC

poupa 80% de energia e combustível

Fidel 2793

AVISO

O Departamento de Aguas e Energia Elétrica recomenda expressamente "... utilizar fogão elétrico o minimo de tempo possivel, fazendo uso de panelas de pressão..."

e isto significa economia para o país de

- Milhares de kilowats
- Toneladas de carvão
- Hectares de matas
- Milhões de litros de alcool, kerozene e gasolina

E AINDA POUPA TEMPO E TRABALHO

Panex - realmente a mais perfeita panela de pressão



DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR...

MARIA CLARA

Os bordados foram e serão sempre um adôrno de apreciação para decorar qualquer movel, dando-lhe relêvo e tornando qualquer salinha num verdadeiro encanto. Os bordadinhos a ponto de fantasia em côres mimosas são de fácil execução e de lindo efeito. Uma toalhinha de chá, neste gênero de trabalho, ou no sempre inesquecivel Richelieu, torna-se numa verdadeira maravilha. Na roupa de cama, brilham com vantagem os bordados de aplicações, pontos granité, ou a cheio o que lhe imprime um admiravel gôsto e relêvo.

★

A maçã é excelente para o fortalecimento dos ossos, porque contém ácido fórmico e fosfórico, e tambem é poderosa contra o enfraquecimento cerebral.

★

Para experimentar a temperatura do fôrno, basta colocar dentro dele uma folha de papel branco. Se o papel tostar imediatamente, é sinal de que tambem tostará a iguaria; se ao cabo de cinco minutos apenas se tornar pardo, o forno serve para biscoitos, tortas e bolos.

★

A origem do guarda-chuva é remota. Mas, somente se tornou conhecido no século XV. Foi pela primeira vez usado na Europa no ano de 1750 por Jonas Hannay, de nacionalidade inglesa. Na França, foi introduzido no reinado de Luiz XIV por dois embaixadores do Sião.

★

E' sempre aconselhável pôr nos "soufiés" uma pitada de fermento .

★

Tenha o máximo cuidado em ornamentar a sua casa, ela deve respirar encanto, confôrto e alegria.

★

Os primeiros balneários públicos aparecem em Paris no ano de 1620. Mas, não éra aconselhável frequentá-los.

★

Para dispensar a nossa familiaridade à alguém é necessário muita prudência, pois nem todos tem o coração e a inteligência bem formados para nos compreenderem sem interpretar mal os nossos sentimentos.

Culinária

Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

CROQUETES DE CAMARÃO E PALMITO

Meio quilo de camarões descascados e bem lavados. Põem-se numa caçarola 2 colheres de gordura, sal com alho, salsa, tomates, cebola, uma pimenta e leva-se ao fogo. Estando louro, juntam-se os camarões, deixando-se refogar uns 10 minutos. A seguir, deita-se uma xícara de água e quando ferver junta-se palmito, picado fino. Quando cozido, engrossa-se com farinha de trigo, juntando-se azeitonas e um ovo cozido cortado em pedacinhos. Cozinha-se meio quilo de batatinhas que se esmagam bem, amassando-se juntamente com uma colher de manteiga, 1 ovo, sal e 3 colheres de farinha de trigo. Depois polvilha-se a mão com farinha de trigo, abre-se um pouco de massa na palma da mão, põe-se uma colher do recheio, enrola-se, unindo-se bem a massa, a que se dá a forma de croquete, depois passa-se em ovos, na farinha de rosca e frita-se em gordura

★

RIM

Põe-se o rim na água para tirar-lhe o sangue. Depois, abre-se pelo meio, para tirar a parte do centro, que dá mau gôsto. Tempere-se com vinagre, cebola, sal com alho, pimenta, deixando-se algum tempo para calar bem o gôsto do tempêro. Refoga-se o rim, com êste tempêro, em manteiga, durante pouco tempo, porque o rim endurece quando demora muito no fogo. Retira-se o rim da panela, deixando-se o môlho ao qual se junta meio copo de vinho Madeira. Cora-se o môlho e engrossa-se com farinha de trigo, dando-se-lhe uma fervura, com o rim dentro, por espaço de dois minutos.

★

BOLO DE LARANJA

Batem-se 3 gemas com 1 colher de manteiga e 2 xícaras de açucar; em seguida, juntam-se-lhe 2 xícaras de farinha de trigo, 1 xícara de maisena. 1 colher de fermento inglês e uma xícara de caldo de laranja passado num coador; por último juntam-se-lhe as claras batidas em neve.

Unta-se uma fôrma com manteiga e forra-se com pedaços de doce de abacaxi em calda, deitando sôbre êste um pouco da calda e a massa do bolo.

Leva-se a assar em fôrno quente.

★

CRÊME DE PÃO

1/2 quilo de pão de fôrma, 16 colheres de açúcar em calda grossa, 1 garrafa de leite fervendo que se despeja sôbre o pão. Passa-se o pão na peneira e junta-se à massa a calda e mais 8 ovos, isto é, as gemas e as claras batidas em neve e uma colherinha de essência de baunilha. Leva-se ao fogo para ferver e ficar um creme grosso. Deita-se em cremeiras e canela por cima.

★

DELICIOSAS

250 g de amendoas passadas na máquina, 250 g de manteiga, 250 g de açucar, 250 g de farinha de trigo, 1 colher de fermento inglês, 6 ovos, cujas claras se batem em neve. Bate-se bem a manteiga com o açucar, põem-se os ovos, a seguir a farinha de trigo e, por último, o fermento. Assa-se em tabuleiro forrado de papel e untado de manteiga. Quando assado, cobre-se com o seguinte glacé: 1 clara batida em neve e açucar até açucarar, 3 colheres de chocolate dissolvem-se em água quente, misturam-se com as claras e deita-se sôbre o doce, que volta ao fôrno para que seque um pouco o glacê. Depois corta-se em pedacinhos quadrados ou de outra qualquer forma. Pode-se também cobrir com o seguinte glacê: No caldo de uma laranja vai-se deitando açucar até ficar como suspiro.

EM S. PAULO

(Conclusão da página 9)

Antes de partir, Ester de Abreu comunicou aos seus fãs que em dezembro próximo tornará a São Paulo, após a sua volta da América do Norte para onde seguirá dentro de poucos dias.

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

sem emoção, é orientada com muita lentidão e se arrasta sem maiores encantos fotográficos, ou interpretativos. Columba Dominguez estrêla a fita, ao lado de Roberto Cañedo; ambos tomaram parte em «Madovia». Mas, para os realizadores de «Maria Candelária», «Enamorada» (versão mexicana), «Rio Escondido», «Madovia», «A malquerida» e «A Perola», «Manchada pelo destino» não pode ser considerada um ponto alto.

—o—

"Gentil tirano"

(Billy the Kid) Metro Goldwyn Mayer — Direção de David Miller — Em réprise lançado nos Metro.

Em nada se justifica essa re-apresentação nas telas dos Metro. «Gentil Tirano» é a mais infeliz versão sôbre a história de «Billy the Kid». Robert Taylor, já avançado em idade, não poderia dar a visão do bandido adolescente, cantando em verso e prosa. Para a figura de Billy, das várias versões que Hollywood produziu, dois artistas estiveram à altura do personagem. Jack Butel e Audie Murphy. Êles podiam encarnar o personagem, devido a seus aspectos somáticos. «Gentil Tirano» não se justifica na linha dos Metro.

—o—

"Contra todas as bandeiras"

(Against all flags) Universal Internacional — Direção de George Sherman — Lançado na linha do Rian.

Positivamente, Errol Flynn perdeu a compostura. «Contra tôdas as bandeiras» nem mesmo como farça cinematográfica serve. E' um divertimento marítimo à moda da casa, do qual Moureen O'Hara pensa que pode participar sem se comprometer.

"Alma em Pânico"

(Angel face) R. K. O. Radio — Direção de Otto Preminger — Lançado na linha do Plaza.

Com a mesma história, mas orientando a adaptação sob outro desdobrar de situações, teriam obtido uma fita bastante razoável. Mas como esta "Alma em Pânico" é uma fita desajustada de sua realidade, com muitos episódios sem conexão com a história. Jean Simmons nos dá uma bela personagem, limitada entre a sofisticação e um caso clínico. Herbert Marshal aparece episodicamente. Barbara O'Neil de há muito afastada, retornou com segurança, na madrasta. Mona Freeman é a outra mocinha. Leon Ames nos dá um excelente tipo de advogado. Robert Mitchum, engordando a cintura vista ... um sonâmbulo de olhos "n...ados". A história original de Chester Erskine, que recentemente adaptou e dirigiu "Androcles e o Leão", se tivesse sido adaptada de modo diferente por Frank Nugent e Oscar Millard, teria um maior rendimento e melhor resultado. A direção de Otto Preminger, que conta a seu fávor o famoso e já clássico "Laura", nada pôde fazer; ademais. Preminger é um diretor sem maior horizonte: Os desastres de automóveis são dos mais bem feitos e de efeitos extraordinários ... tenho presenciado. "Alma em pânico" vale por Jean Simmons e pelos desastres de automóveis.



Transcorreu a 17 de julho último o aniversário natalício da senhorita Iára, dileta filha do Sr. Manoel Ribeiro Pessôa e de sua espôsa Sra. Nair Barros Pessoa, residentes nesta capital



A foto é do robusto menino José, com 6 meses de idade, filho do Sr. Valmer Cleto Bonsfield e de sua esposa D. Maura Vieira Bonsfield, residentes nesta capital.

Post-Scriptum

Bilhete para Abilio (Rio):

Estou em falta com você. E' realmente imperdoável a minha ausência. Só se é "velho" aos vinte anos, quando não se tem um ideal, um objetivo na vida. Fabrique, meu amigo, o seu próprio mito, a sua rosa, ou o seu amor. Sonhe, e sonhe muito, que a única coisa que se leva da vida é o sonho. Foi uma satisfação sabe-lo aprovado no Teatro Duse. Quanto ao retrato, pode dispor da "7ª. Arte". Retorne quando quiser e conte com a minha amizade.

EXTRAIA OS PÊLOS dos braços, pernas e axilas

com DEPILATÓRIO SEREIA em 5 minutos apenas. Os pêlos não aumentam nem voltam mais grossos e endurecidos.

Depilatório SEREIA

Pedidos a M. GONÇALVES & MONTEIRO LTDA. Estrada da Gávea 454 B - Rio

Atendemos pedidos pelo Reembolso Postal

CRESCER ATÉ 16 cms. EMAGRECER OU ENGORDAR

UM ASPECTO FISICO IDEAL

Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-mecanica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.

PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A: C. BERN Ltd.- Cx. Postal 9244 S. PAULO

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs. Rio de Janeiro

HOMENS DISTRAIDOS

(Continuação da página 3

verdadeiro e além de tudo, sincero. Não posso compreender, por exemplo, como poetas negativistas da poesia lírica se permitam fazer o elogio de Castro Alves. E' uma contradição...

Dêsse encontro com Lopes Rodrigues nasceu a idéia de falarmos, hoje, dos homens distraídos. E Lopes Rodrigues bate o recorde de todos êles.

Ainda há pouco tempo foi assim.

Esperamo-lo, eu e Olegário Mariano, na Toca da Cigarra, em Teresópolis, onde o príncipe da poesia nacional tem a sua bela casa de campo. Devia chegar pelo trem de um sábado. Não chegou.

— Distraiu-se, comentou Olegário, que o quer como a um irmão.

No domingo, pela manhã, fomos à estação. Pára um comboio. Já na plataforma dentre a multidão, divisamos Lopes Rodrigues. Olegário, na direção ainda da sua Mercury, balbucia uma tremenda descompostura. Lopes Rodrigues tudo percebe pela articulação dos lábios do poeta. Larga no chão a maleta e desata em estrepitosa gargalhada. As pessoas em volta dêle entreolham-se. Que teria acontecido para o homem rir assim? Não se dá por achado Lopes Rodrigues. Toma de novo a maleta nas mãos e vem ao nosso encontro. Conta, a seguir, mais um episódio incrível da sua distração.

A criada chamou-o cêdo demais, no sábado. Lopes Rodrigues veste-se e vai à estação. Verifica que faltam ainda quarenta minutos para o trem sair. Compra os jornais. Senta-se num banco e começa a leitura. Quando termina e procura o comboio, maior surpresa lhe acontece. O trem já havia partido...

*

Agora, um poeta distraído.

Havia, aqui, no Rio, um engenheiro e um juiz. Eram irmãos e tão parecidos como se fossem gêmeos. O juiz fôra o erudito e saudoso magistrado Eurico Cruz.

Numa viagem de bonde, o poeta paga-lhe a passagem e bate-lhe amistosamente no ombro:

— Eurico! Está paga...

O outro agradece cerimoniosamente. O poeta estranha e protesta. Entendem-se. Não era o juiz, era o engenheiro.

Meia hora depois, novo encontro, na Avenida Rio Branco. O poeta acerca-se de Eurico Cruz e conta-lhe o acontecido, comentando-o:

— Afinal, foi bom. Fiquei conhecendo pessoalmente seu irmão.

O outro está sorridente e explica:

— Mas, eu sou o mesmo, o engenheiro. O mesmo da viagem do bonde.

Tableau...

*

Chegaríamos muito longe se contassemos todos os casos que sabemos de homens distraídos. Casos com o sabor de anedotas, autênticos, todavia. E teríamos que falar das distrações de Luiz Edmundo que, uma certa madrugada, então ainda era bastante jovem o autor do «Rio de Janeiro do meu tempo», entrou em casa à hora do padeiro. Entrou bem devagarinho, sem fazer ruídos. Isto aconteceu num domingo de carnaval. Distraído, porém, esqueceu de tirar as barbas postiças...

O BEIJO

(Continuação da página 7)

No entanto, embora já transcorridos tantos anos, não conseguira dominar a voluntariosa sobrinha, verdadeira filha do amor e da liberdade.

—o—

A jovem gostava de passear a cavalo e tinha permissão para fazê-lo, sempre acompanhada por Tomaz. O reumático empregado ficava invariavelmente a descansar no bosque, deixando que Nilda passeasse à vontade. Se suspeitava que ela aproveitava essas oportunidades para visitar o hangar dos aviadores, fingi ignorá-lo, porque não desejava que ela ficasse solteirona, como a "menina-patroa".

Isolda também o suspeitou e, um dia, apareceu inopinadamente no hangar.

— O senhor não me engana! — disse a Gustavo. — Estou certa de que, enquanto tenta bloquear-me o passo, seu companheiro ajuda minha sobrinha a escapar pelos fundos. Ambos se aproveitam de sua ingenuidade, mas saibam que, se continuam a envolvê-la...

— Ah! Sim! Mandará matar-nos, cozidos em azeite, como um Torquemada de sua querida História? Saiba por sua vez, senhorita, que Nilda tem o direito a viver sua vida e a conhecer o amor.

— E pretende o senhor ser o professor, "seu" Don Juan de ocasião?

— Far-lhe-ei uma demonstração da minha técnica, para que a julgue! — riu êle e, imobilizando-a entre os fortes braços, deu-lhe um beijo dominador, apaixonado, irresistível.

Soltou-a, subitamente, e ficou olhando-a no fundo dos olhos, oferecendo-lhe o rosto para a bofetada esperada. Isolda, porém, se limitou a retirar-se, esfregando os lábios, como para limpá-los.

Regressou furiosa para casa, onde encontrou Nilda.

— Você!... tal e qual sua mãe! — gritou, desferindo-lhe a bofetada que não dera em Gustavo.

— Isto é o fim, tia! A senhora passou da medida! — soluçou a moça.

—o—

Quando, nessa noite Isolda foi verificar se Nilda continuava fechada em seu quarto, encontrou-o aberto, o guarda-roupa vazio... Fugira! O ronco do avião, levantando vôo, a fez desistir da procura, certa de que Gustavo a roubara para sempre.

Passou a noite insone, sentindo que a solidão se tornava pesada como uma lápide mortuária sôbre o coração. Pela primeira vez, receou haver vivido equivocada.

No dia seguinte, pelo início da tarde, o ruido do avião lhe trouxe a esperança de que Nilda regressasse, arrependida. Ou apenas se trataria de Erik, de volta, após deixar o casal de namorados em alguma parte? Embora, dentro de pouco, ouvisse o barulho da motocicleta, não se moveu de sua secretaria, metade por orgulho, metade por fraqueza. Quem quer que fôsse entrou, com passo firme.

— Sim, sou eu, Isolda: Gustavo. Venho comunicar-lhe que o casamento já se realizou na capital e que você não o poderá anulá-lo, alegando que ela não atingiu a maioridade, porque um juiz de menores, meu amigo, concedeu a permissão...

— Não me importa... Ora, vocês!

— Enganou-se: "Ora, eles!", porque o novo marido é Erik, e não este seu humilde servidor. Se você não estivesse cega a meu respeito, teria percebido que as juventudes se atraiam. Ofereceram ao rapaz um lugar de futuro no sul...

— Não compreendo... Eu pensava que...

— Não se engane de novo, achando que os ajudei para vingar-me de você. O que fiz foi por amizade a ambos, claro que em especial por Erik. Desde que lhe salvei a vida, na guerra considero-o como filho. E não tenho senão êle no mundo... Assim é que, agora, você e eu, os "velhos", os rivais, os inimigos, nos encontramos em situações idênticas: sozinhos, com nosso trabalho e nosso orgulho... Antes de ir-me para sempre de seu caminho, preciso pedir-lhe que me perdôe...

— Por haver ajudado Erik a me roubar minha menina?

— Não, por lhe haver roubado aquele beijo. Querendo vencê-la, venci a mim mesmo, pois me enamorei de você e sei que já não posso aspirar sequer a sua amizade...

Então Isolda, a lúcida, a forte, a severa... se desvaneceu pela primeira vez na vida. Quando voltou a si, Gustavo que a estendera no sofá, olhava-a com ar preocupado, todo ternura e respeito.

Ela esboçou um sorriso contrafeito.

— Gustavo, uma vez que nos parecemos tanto e que ficamos sozinhos no mundo... quer aceitar aqueles produtos da granja que me pediu um dia, em troca de algumas lições... de aviação? Lá em cima, entre as nuvens, a gente deve sentir-se livre, generoso, purificado. Verdade?

A luz azul dos olhos dele se derramou por todo seu semblante transfigurado de felicidade.

— Sim, querida... Você aprenderá a voar, a ser livre... e a amar!

REVOLUÇÃO NO...

(Continuação da página 19)

sivo desta sensacional inovação, sendo o sistema atual colocado à margem. 51 filmes em Cinemascope virão em breve, dentre êles, da Metro, a nova versão de "Rose Marie", da Colúmbia, "River Of the sun"; da United, "A história de William Tell", Walt Disney — "20.000 léguas debaixo dágua" e a Fox, "O Manto Sagrado", "A história de Jezebel" e outros. Queremos destacar "O Manto Sagrado", grandioso celulóide que será estreado proximamente no Rio, apresentando o Cinemascope no Brasil. Viajando pela Metrópole do Cinema, percorrendo estúdios, a reportagem de CARIOCA e da Rádio Nacional teve contacto com o "front"... Estúdios que

faziam fitas normais, em número de 10 de uma só vez, realizavam, apenas, uma. Outros estavam fechados. Crise no cinema americano? Na verdade, tão sòmente uma expectativa que constatamos, como prenúncio do dia "D" do Cinema, que chegou, afinal, no dia 16 de setembro, com a anunciada estréia do Cinemascope em Nova Iorque.

UM COMPOSITOR DE...

(Continuação da página 31

importantes do rádio telefonam para o diretor do jornal, pedindo para que as crônicas de Denis se abrandem... E êle, sem atender, critica o que merece ser criticado, e louva o que deve ser louvado, com uma imparcialidade e uma independência das mais dignas.

COMPOSITOR DE SUCESSO

Alguns títulos das composições de Denis Brean mostram quem êle é: "Bahia com "H"", "Boogie-woog na Favela", "Grande amor", "La vie en samba". Viram? E tem mais, tem muito mais, mas o que eu não posso é fazer um relatório das belas composições de Denis Brean, porque isso iria longe. Mas essa amostra já serve, não é verdade? Mesmo porque há um ditado que diz: "pelo dedo se conhece o gigante".

E o que há de bonito nos sambas de Denis Brean é que êle — sendo paulista cem por cento — não vive preocupado apenas com S. Paulo. Em "Bahia com "H"" pagou seu tributo à velha terra, à boa terra; em "Boogie-woog na Favela", é o Rio de Janeiro que parece, e assim por diante.

E os seus sambas, de alta qualidade, são cantados pelos maiores intérpretes da música brasileira: Araci de Almeida, Linda e Dircinha Batista, Chico Alves, Hebe Camargo, Isaura Garcia, Norma Arduí, Ciro Monteiro, Carlos Galhardo. Vozes dos mais variados recantos do nosso país interpretam a música brasileira de Denis Brean.

ANTES E DEPOIS

Diante do que ficou dito, está se vendo que em São Paulo há mais alguma coisa além do café e do dinheiro. Há música, música popular da boa, da melhor, e feita, além de outros, pelo Denis Brean. E isso justifica a frase do seu amigo inseparável, o "comendador" Egas Muniz, que sustentava em uma madrugada de garôa, no "Simpatia", que em São Paulo havia samba, em uma roda que afirmava o contrário.

— Há — dizia o "comendador"

— Não há — diziam os outros.

E o "comendador", incisivo, "tranchant":

— Não havia antes do Denis Brean. Agora, há.

E todos baixaram a cabeça, ante o irrecorrível da sentença.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 39)

Sylvio Mazzuca e sua Orquestra, que vêm obtendo sucesso com a sua gravação do "hit" internacional "Limelight", tem novo disco. Neste, Sylvio gravou: "Sun sun babaé", uma expressiva guaracha-rumba de Rogelio Martínez, e "De volta", um lindo chorinho de sua autoria.

— o —

Francisco Egydio, novo contratado da Copacabana, desfruta de grande popularidade no rádio paulista. Seu disco de estréia consta das seguintes gravações: — "Rascunho brasileiro", um bonito samba de Polera e "Sem palavras", o conhecidíssimo tango de Mores e Discepolo, numa expressiva versão de Nelson Figueiredo.

Na Columbia

Os grandes êxitos dos Estados Unidos, já editados em Santiago do Chile, segundo informações que nos chegam de lá: Com Doris Day, sob o acompanhamento de Paul Weston e sua Orquestra — "Mister Tap Toe" e "You have my sympathy"; com Rosemary Clooney — "What would you do" (If you were in my place) e "I laughed until I cried"; com Frankie Laine — "I'm just a poor bachelor" e "Tonight you belong to me"; com Johnnie Ray, sob o acompanhamento do Quarteto de Buddy Cole — "Mister midnight" e "Somebody stole my gal"; e, finalmente, com Tony Benett, sob o acompanhamento da Orquestra de Percy Faith — "Congratulations to someone" e "No one will ever know".

— o —

Novos lançamentos nos Estados Unidos: Com o Sexteto de Benny Goodman — "Temptation rag" e "Bugle call rag"; com Victor Silvester e sua Orquestra de Dança — "I've never been in love before" (da opereta "Guys and dolls") e "I believe"; com Joyce Frazer — "This is Heaven" e "Say you're mine"; com Ray Martin e sua Orquestra de Concêrto — "Serenade to Eileen" e "Begorrah"; e com Ray Burns — "Eternally" (baseado no tema de "Limelight") e "Mother nature and father time".

ESCADA DE LANCES

(Conclusão da página 47)

e neste ponto a sua obra jamais se ressentirá do gosto de realidade, tão necessário, quando não imprescindível a tôda a ficção que faça jus, honrosamente, a êste nome.

Renovando e desdobrando os frutos de sua carreira já bastante aplaudida, procura, nesta hora, atingir a uma etapa como que mais avançada em sua vida de ficcionista sempre à procura de nova expressão e mais vigoroso conteúdo. Longamente treinado, parte êle para uma arte mais realizada, onde os primeiros indícios do escritor assenhoreado dos melhores instrumentos de comunicação, teimam em se afirmar. E' dêsse teor a novela "Chão da Infância", primeira de uma trilogia, que se circunscreverá a cenários e motivos da vida nordestina, apresentados através de um prisma que pouco tem a ver com o que já foi feito tão numerosa e brilhantemente pelos pioneiros. A visão de Paulo Dantas, do seu mundo, do chão de sua infância, é antes lírica e subjetivista que documentária, apesar das côres com que pinta, na sua exatidão, a pobreza do meio e a tristeza da paisagem.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.° and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

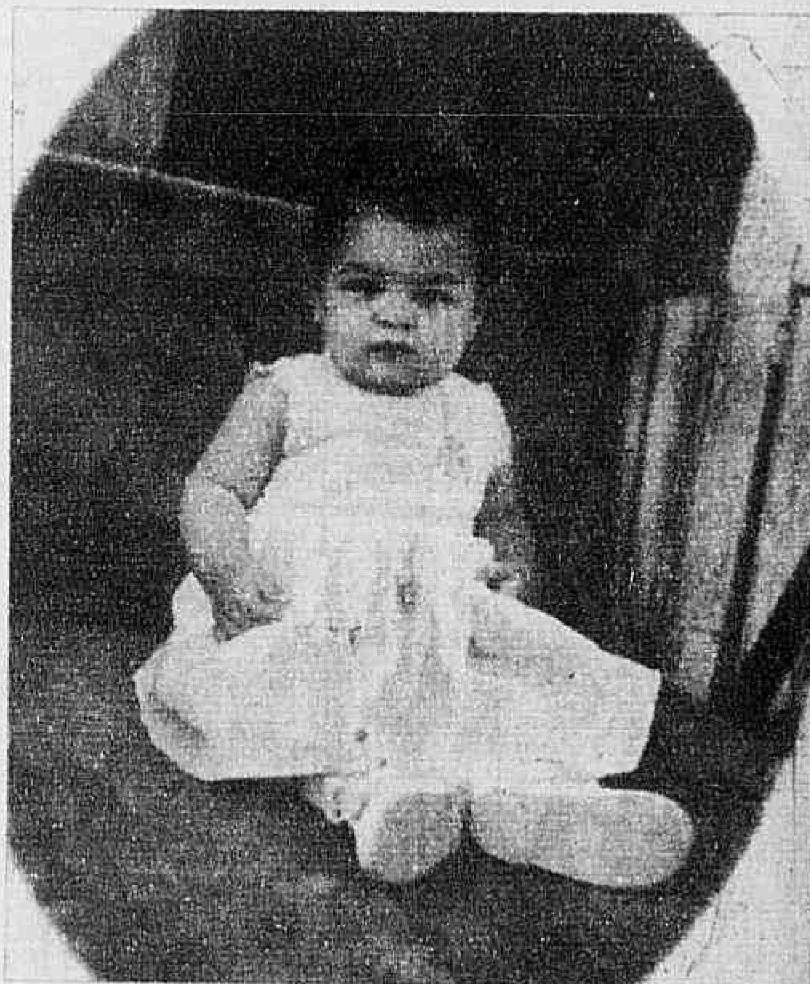
ASSINATURAS:

Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00



Completará 1 ano, no dia 15 do corrente, a menina Maria da Graça, filhinha do casal, Sr. Oscar Gonçalves Marinho-Sra. Guilhermina Santana de Oliveira

Carteirinhas de Couro





para Sindicatos, Associações, Clubes, Colégios, etc. Quadros Inquebráveis para horário de trabalho. Quantidade mínima até 100 carteirinhas. Pedidos para o interior pelo Reembolso Postal, a

G. MATTOS

Av. Presidente Vargas, 986 — Sob.
Caixa Postal 4848 — Tel.: 23-5098 - Rio

LILIANA...

(Continuação da página 21)

mente exibidos pela «Rainha» original. Que esta nos releve, mas Liliana Bonfatti se mostrou uma rival muito forte, com aquela fantasia...

Liliana não esconde o seu desejo de visitar o Brasil. Disse que, logo que puder, não se privará dêsse desejo, que há muito tempo vem acalentando. Atualmente está estudando português e, vindo à nossa terra, teria muita vontade de atuar num filme brasileiro, para dançar o samba. Não que deseje se dedicar ao cinema estrangeiro, pois já tem recebido diversas propostas nêsse sentido, mas isto seria uma exceção aberta ao Brasil.

COMO SURGE UMA...

(Continuação da página 29)

Se indagarmos de sua arte incipiente, Mara Rubia vai logo desembuchando: — "Comecei como simples "girl", daquelas que ficam bem por trás..."

Felizmente, com facilidade, encontramos talento e beleza na mulher brasileira e uma vontade indômita de vencer no palco, sem demonstrar inibições diante das platéias. Dai, de ano para ano, surgirem verdadeiras "levas" de pretendentes ao "vedetismo".

Surgem verdadeiramente incognitas, fazendo movimentos num grupo de bailarinos. São encantadoras, por isso que foram escolhidas entre muitas que aparecem nos momentos de seleções. A beleza é sempre um fator positivo e marcante para uma mulher. Por ser tão observada, fácil é de se chegar a selecionar as que têm talento e boa vontade. Já os responsáveis pelo espetáculo procuram estudá-las. E as incognitas artistas, na primeira oportunidade, fazem uma experiência — tomam parte em uma "ponta". Se realmente possuem condições para arte, se a vocação é patente e comprovada, da "ponta" pulam para os chamados personagens secundários. Nesta hora, o empresário, a crítica e o público dão a última palavra sôbre a futura "sentinela avançada" do palco.

As que nasceram para ser vedetes, inexoravelmente são levadas para o firmamento artístico, isso quase que automaticamente. E o resto é tão simples. No último degrau da gloria está a madrinha felicidade para coroar a afilhada que, galhardamente, conquistou o posto tão disputado e que é a resultante de provas amargas. Com a vitória, então a vedete se impõe. Exige ordenados elevadíssimos e, não obstante, recebe convites para fazer tudo o que diz respeito à arte afim ao teatro — A vedete é solicitada para o rádio, para a televisão, para o cinema e boites, ficando o teatro como a escada despretensiosa de digna e laboriosas subidas...

E' verdade que, no respeitante às vedetes, o teatro não tem razão de se queixar de ingratidões. Quase tôdas as que se tornaram famosas entre os cenários, as luzes e as músicas de revistas, continuam encantando as platéias dêste imenso Brasil, até que o tempo coloque no pedestal da glória outras tantas rivais, que, embora concorrendo em todos os sentidos, não desbancam as antecessoras senão quando as determinações do Destino assim exigirem.

Evidentemente, não é difícil o municiamento de vetedes em nossos teatros. Elas surgem de um modo espontâneo, como que brotam de todos os lugares; de um subúrbio ou de um bairro chic, sempre com as justas características para o teatro que empolga. Muitas até nem são procedentes de cursos ou grupos amadoristas. Querem fazer teatro porque se acham capacitadas e experimentam. São formosas, inteligentes, cheias de fôrça de vontade e conduzidas por um determinismo impossível de ser transviado.

Enquanto, no teatro declamado, o pretendente às glórias do palco procura uma iniciação através de escolas ou adaptações em grupos experimentais, as que nasceram para ser vedetes, muitas vezes, saem de um escritório, onde nunca fizeram outra coisa senão bater a máquina, para os mistérios provocantes dos palcos, onde faiscam as lantejoulas e onde os ritmos da música contaminam os corpos sedutores e quase desnudos, numa ânsia louca de dar o máximo em prol do gênero de arte que tanto agrada o público — a revista.

POR TRÁS DO...

(Continuação da página 53)

B. H. e Uberaga; R. Nilo Peçanha 47, Cantagalo.

SÃO PAULO — Fernando Almeida, 18 anos, estudante, postais, R. Padre Fabiano, 803, Capivari — Aparecida Lotus, 21 anos, professora; R. Nilo Peçanha, 737, Pres. Prudente — Nair de Oliveira, 18 anos, sitiante; Praça 15 de Novembro, a/c de João Rocha, S. José do Rio Pardo — Nelson Ribeiro, 23 anos, alfaiate; R. Saldanha Marinho, 553, Franca — Margaret Marques, 19 anos, estudante, com miores de 20, e Nici Martins, 20 anos, doméstica, com maiores do E. Santo Minas, sul e interior de S. Paulo; R. Prudente de Morais, 349, Pinhal — Os nomes seguintes são da capital: João dos Santos, Evaristo Sousa, 43 e 25 anos; José Antero, João Alves da Silva, Emilio Candido Teodoro, Roberto Castro e Benedito Morales, 29, 23, 33, 26 e 25 anos, e Orlando da Costa Martins, 23 anos, detentos; Av. Tiradentes, 441 443 e 447, Detenção — Heitor dos Santos, Napoleão Batista e José Mantovani, 20, 22 e 21 anos, militares, com Br. e ext.; Base Aérea de S. Paulo, Cumbica — Pedro Curce, 17 anos, estudante; C. Postal 8.045, Pagamentos — Rodolfo Rovtar, 25 anos, comerciário, gramática, esportes e postais; R. Segunda, 54, Ipiranga — Lucienne Novais, 23 anos, doméstica, com S. João Del Rei e Curitiba; R. dos Chavantes, 263, Bras — Walter Martinelli, 26 anos, professor; R. Silva Jardim, 422, Belém.

PARANA' — Almir Gonçalves, 26 anos, bancário, em ing. com Br. e Estados Unidos; R. Benjamim Constant, 1.061, Londrina — Geraldine Fernandes, 21 anos, com os 2 sexos; C. Postal 100, Rio Negro.

SANTA CATARINA — Jair Luiz da Silva, desenhista; C. Postal 6, Tubarão — Wilson Lemos, 24 anos, comerciante; C. Postal 11, Tijucas.

RIO GRANDE DO SUL — Lourdes Minela, 16 anos, com estudantes de P. Alegre, Rio, S. P. e Santa Maria; R. lise Suzana, 17 anos, estudante; R. Ti. Sinimbú, 280, Caxias do Sul — Mar. radentes, 67, Ijui — Telmo Raul Blauth, 16 anos, estudante, com Br. e ext.; R. David Canabarro, 28, Novo Hamburgo — Scheila Cabral, 22 anos, contabilista, com maiores de 25 do Rio e Bahia; Maria de Oliveira, 22 anos, estudante, C. Postal 27, Santa Maria — Nadiége com formados além de 25; R. Alvares Machado, 219, P. Alegre — Telma Simões Pires, 22 anos, estudante, com o Br. e ext. cartas e trocas; R. Sarmento Leite, 147, P. Alegre — Angela Cristina, 20 anos, professora; Av. Bento Gonçalves, 127, Pelotas — Iolanda Pizetta, 26 anos, doméstica; C. Postal 191, Erechim.

GOIAS — Marilia Lopes, 20 anos, professora; Rua 51, n.º 6, Goiania.

MATO GROSSO — Alberto Toyama, 25 anos, motorista; C. Postal 424, Campo Grande — Newton de Campos Nunes, 17 anos, estudante; R. Comte. Costa, 1.429, Cuiabá.

PORTUGAL — Carlos Samuel Santos Gomes, 26 anos, escriturário; R. da Queimada de Cima, 20, Funchal, Ilha da Madeira — Americo da Costa, 29 anos, com moças de 24 a 35; Pedrogão Pequeno, Beira Baixa — Os nomes seguintes são de Lisboa: Albino Dias Mateus, 23 anos, marinheiro; N. R. P. Dão — Manuel de Jesus Benedy e Guilherme Piedade Nunes, 23 e 27 anos, industriais, com moças de 20 a 30; praça de 5 de Outubro, 5, A Progressiva, Paço de Arcos — Alberto Alexandre, 25 anos, politica e sociologia, e José Martins de Lima, 29 anos, filatelia, ambos com maiores do Rio e S. Paulo, também troca de jornais, revistas e postais; R. Febo Moniz 20 e 4 — Odelto Teodoro Martins, 27 anos, com maiores do Rio e S. Paulo, regionalismos e revistas; Estrada das Laranjeiras, 70 — 3.º E. — Belmiro José da Silva Ferreira, 22 anos, com moças de 18 a 25; rua 14, n.º 1.192, cidade de Espinho.

ANGOLA — Alvaro de Mesquita Lemos Moreira, 21 anos, escriturário, em ing., fr., esp. e port. com os 2 sexos, cultura, cine, bailes; C. Postal 49, Lobito.

SUL DA CHINA — José Fernandes de Almeida, quer madrinha de guerra; soldado rádio-telegrafista n.º 1.207, B. A. A. 4 cms, Mong-Há, Macau.

ESTADO DO RIO — Antonia Ferreira Lins e Guiomar Silva, 19 e 22 anos, estudante e datilógrafa; R. Eduardo Cotrim, 98 e 100-A, Resende — Margareth Vanira Lima Caputo, 16 anos, estudante; R. Cap. Jorge Soares, 8, Cantagalo — Cristina Elizabeth Rocha, 15 anos, estudante; R. Getúlio Vargas, 72, Cantagalo — Dermo Nascimento, 29 anos, mecânico; Colônia Penal Cândido Mendes, Ilha Grande.

PORTUGAL — Lisboa — Amâncio da Glória Poupa, 18 anos, com Br. e Esp. cine, esportes e teatro; 1.º Grumete eletricista n.º 7.631, Aviso "Afonso de Albuquerque" — Fernando Pereira, 26 anos, com moças de 19 a 25; R. do Ferregial de Baixo, 33-1.º Dto. — José Eduardo Rodrigues, 21 anos, serralheiro mecânico e marujo; R. Martim Vaz, n.º 2.ª r/c-frente. Assim mesmo.

O AMOR...

(Conclusão da página 26)

manente. E na manhã seguinte não se encontraria com ela no parque para fazerem juntos o percurso. Iria por outro caminho e tomaria um taxi, um bonde, qualquer coisa...

Tendo tomado esta resolução, sentiu-se aliviado de suas preocupações, e já não pensou em Elsa e sim em Olga. Olga era uma companhia agradabilíssima. Além disso, com ela não tinha que pensar no dia seguinte. Porque ela própria só desejava viver o momento presente. Era uma moça moderna, inteligente, evoluída. Nada dada a sonhos. E isto era, até certo ponto, uma tranquilidade.

Como prometera, fôra buscar Elsa. Quando a moça lhe abriu a porta, ficou um instante confuso, perplexo. Como era possível que houvesse esquecido todos os seus encantos? Era muito mais bela do que êle a recordara. E seria linda em qualquer ambiente, por modesto, por pobre que fôsse.

Na rua, quando a moça lhe deu o braço, sentiu-se acometido de uma emoção tão forte que a êle próprio surpreendeu. Como querendo fugir de um perigo, pôs-se a falar sôbre Olga.

— Hoje, encontrei-me com uma velha amiga — disse. Uma ex-colega de trabalho, do tempo em que eu era jornalista. Olga Froding. Não ouviste falar nela?

— Sim, Carlos, seus artigos e crônicas são famosos. Que gênero de criatura e?

— Bonita não é precisamente o têrmo. Olga deslumbra...

A moça absteve-se de formular mais perguntas a respeito da outra. Conversaram sôbre outros assuntos.

Quando se despediram, à porta da casa de Elsa, de volta do concêrto, ela entrou mais depressa do que êle esperara.

Foi buscar Olga e esta lhe pediu que a acompanhasse ao hotel porque não estava gostando da festa.

— Prefiro conversar com você, Carlos. Faz tempo que não nos vemos..

Tomaram um taxi. Como êle permanecesse silencioso, ela olhou-o atentamente.

—Que tal o concêrto? — perguntou, por fim. E sua amiguinha? Conformou-se em tê-la deixado tão cêdo?

— Sim. Conformou-se.

— Está apaixonada por você?

— Espero que não!

— Você mudou, Carlos — disse Olga após um silêncio. Essa moça o domina.

— Não seja absurda, Olga! — replicou, impaciente.

— Não negue. E deixe-me que lhe diga uma coisa — acrescentou, falando agora com uma deixa de tristeza: — Se luta agora contra o amor que lhe inspira esta jovem, chegará a vencer o sentimento que há dentro de você. Mas será por tôda a vida um infeliz... Ouça, chegamos ao hotel. Mas lhe sugiro que não desça comigo. Obrigada pelas rosas, Carlos. Obrigada por ter ido buscar-me. Alegro-me por tê-lo visto. Adeus...

Carlos não protestou, não pronunciou uma só palavra. Já sòzinho, afastando-se do lugar no mesmo taxi, deixou escapar um suspiro de alívio.

Ao chegar perto do parque, pediu ao chofer que diminuisse a marcha. Pagou a corrida e saltando fez o resto do percurso a pé. Aproximou-se do lugar onde tôdas as manhãs se encontrava com Elsa. Ali, sòzinho, compreendeu que a amava desde a primeira vez que a vira e que era um absurdo pretender lutar contra aquele sentimento. Andou, andou, até cansar-se. E quando chegou em casa e se deitou já tinha uma idéia bem definida sôbre o que ia fazer.

Na manhã seguinte, levantou-se mais cêdo que de costume, com receio de chegar atrasado ao encontro. Chegando ao parque, sentiu que lhe tremiam as pernas. Passou em frente ao monumento, tomou por um atalho e... viu-a sentada no banco, esperando-o.

— Elsa! — exclamou com voz abafada. Esperaste-me!

Ela sorriu, apenas. Puseram-se a caminhar. Carlos deu-lhe o braço.

— Quero falar-te sôbre ontem à noite, Elsa. Depois que me separei de ti, nada me pareceu agradável, nada pôde fazer com que me sentisse tão feliz como ao teu lado. Acompanhei Olga Froding até o hotel e despedimo-nos. Depois vim ao parque. Tinha necessidade de rever o lugar onde costumávamos encontrar-nos. E hoje, receei que não me esperasses. Mas quero dizer-te uma coisa, Elsa. Se eu não te encontrasse aqui, hoje, iria à tua procura e não descansaria enquanto não te encontrasse para dizer-te quanto te amo, querida de minha alma...

— Carlos! — exclamou ela, empalidecendo de emoção e felicidade. Carlos!

E ali, sob o sol matinal, êle estreitou-a em seus braços.

O REI DO...

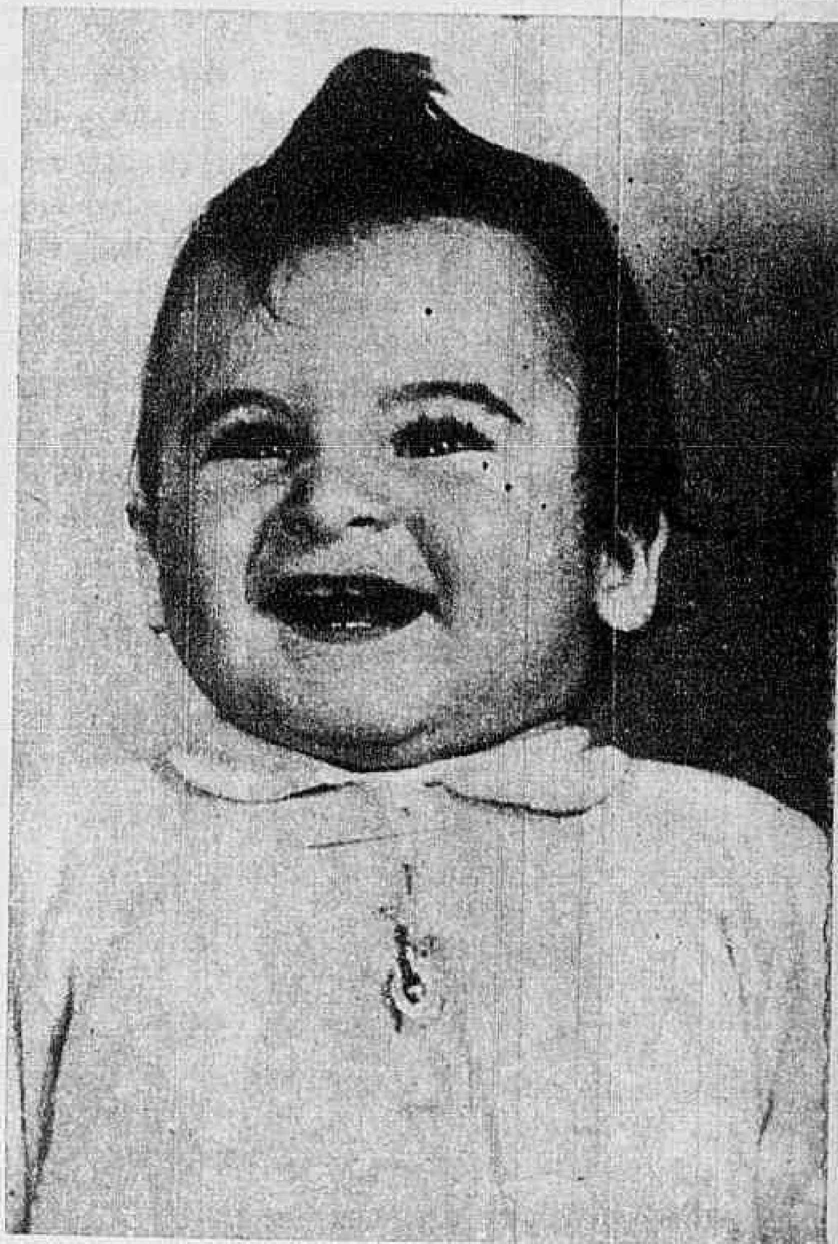
(Continuação da página 15

com Renata Fronzi, e mais quatro melodias que estão prontinhas para ser lançadas e que são: "Você se lembra?", com Dick Farney, "Ela não virá mais", com Carlos Augusto, "Nos teus lábios", com Neuza Maria e "Leonora", com o conjunto "Os cariocas". Aí está a sua bagagem musical, bagagem que dá inveja a muita gente boa. Ele está feliz, mas continua muito amigo, muito trabalhador, sem "máscara", pois a fama não lhe subiu à cabeça. Continua, tambem, um incorrigivel D. Juan. Boêmio por natureza, seus amores são numerosos, pois seu grande coração abriga a todos. Um sorriso, um olhar mais atrevido, e Haroldo está apaixonado. Dorme tarde e acorda cedo, porque, além de compositar, é produtor do programa "Big Broadcast", da Rádio Jornal do Brasil, diretor de divulgação e publicidade de uma fábrica de discos e, ainda, "contact-man" de uma empresa de publicidade. Não sabemos como êle arranja tempo para fazer tanta coisa, mas o fato é que não estamos mentindo. Cada dia arranja uma inovação. Veste-se com muito apuro e está sempre pronto a ajudar a quem lhe peça auxílio.

Temos outros fatos pitorescos, outras novidades a contar, e uma delas é que Humberto Teixeira e os tri-campeões de "Melhor do ano" instituiram um concurso premiando com uma medalha de ouro àquele que melhor se apresentasse durante o ano, na sua especialidade. Assim sendo, Humberto Teixeira premiara ao melhor compositor do ano, e estamos seguramente informados de que as preferências recaem justamente em Haroldo Eiras, porque já tem êle nada menos que três sucessos na rua, a ainda não chegamos ao fim do ano. Compositor de personalidade, o segredo do seu sucesso está tão somente em não fazer música visando parte comercial, e sim sempre querendo traduzir alguma coisa que sua alma sente realmente. Outra coisa interessante é que, quando faz a música, já sabe quem deverá cantá-la e, se por acaso o cantor ou a cantora escolhida não puder gravar, êle espera outra oportunidade, pois sente que, se der para outro a melodia não fará sucesso. Até agora não errou e, procedendo dessa maneira, cremos que tem toda razão.

Mora presentemente em Botafogo. Pretende ir à França, com o Francisco Carlos, no fim do ano. Quem quiser encontrá-lo durante a noite é só dar uma voltinha pelo "Clube da Chave", lá no Posto 6, e na certa o achará com alguma morena bonita, ou uma loura fascinante.

Ama a liberdade e o casamento ainda não está nos seus cálculos, apesar dos seus quase trinta anos. E com êsse seu modo todo peculiar, falando gírias desconhecidas, alegrando os ambientes, vai espalhando bom-humor e fazendo novas amizades, brilhando, brilhando sempre.



Transcorreu, no dia 21 de setembro, o primeiro aniversário natalício de Francisco Celso, primogênito do casal, Sr. Francisco Romanelli Neto-Sra. Ivarte Ferreira Romanelli, da sociedade de Juiz de Fora. O aniversariante é netinho do Sr. Francisco Romanelli, do alto comércio juizforano, e de sua espôsa, Sra. Rosinha Villani Romanelli

COMO PENSAM OS...

(Conclusão da página 51

MARTHA L. DE MELLO — Concórdia — Santa Catarina.

———ooOoo———

Prezado senhor Paulo José — Como Como leitor de CARIOCA, adoro a seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". e pela terceira vez venho aborrecê-lo, esperando que a minha carta seja publicada. Hoje quero dar a minha opinião sobre a classificação dos artistas. Em primeiro lugar, a maior das maiorais, a atual Rainha do Rádio, e Rainha perpétua dos fãs: Emilinha Borba. Em segundo, Angela Maria e Dalva de Oliveira. Terceiro: Marlene e Linda Batista. Quarto: Adelaide Chiozzo e Heleninha Costa. Quinto: Ademilde Fonseca e Odete Amaral. Cantores: Primeiro: Orlando Silva e Francisco Carlos. Segundo: Jorge Veiga e Black-Out. Terceiro: Gilberto Alves e Roberto Luna. Como animador e locutor, Cesar de Alencar e Meira Filho. Muito grato, o fã de CARIOCA

HELIO TENORIO — Rio.

———ooOoo———

Prezado senhor Paulo José — E' com grande satisfação que, pela primeira vez, escrevo a essa querida seção, "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", para dar a minha opinião. Sou fã ardorosa do cantor mais querido de Portugal e do Brasil, que é Alberto Ribeiro, o nosso favorito. E digo que êle, com aquela voz finíssima e aquele jeitinho de cantar, encanta sempre os ouvintes do auditório, e fãs, fazendo com que os que o ouvem em casa fiquem juntinhos do rádio. Desejo a Alberto Ribeiro um sucesso sempre crescente, e que sempre nos delicie com sua voz maravilhosa. Esperando a possível publicação desta, envio um f... abraço para o senhor, Paulo José, e ...ra Alberto Ribeiro os meus votos de felicidades.

ZULMIRA DA COSTA — Barreto — Niterói.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Grátis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 3.215 — SÃO PAULO

CURIOSIDADES

Um médico de Paris, o Dr. René Laennec, foi consultado em 1916 por uma senhorita que sofria do coração. Por acanhamento, não querendo encostar o ouvido ao peito da moça para auscultá-la, enrolou uma fôlha de papel, fez dêle um tubo e notou que, através dêste, percebia, muito claramente, o bater do coração. Daí veio ao Dr. Laennec a idéia do invento que se tornou famoso — o estetoscópio.

*

Um cabeleireiro novaiorquino, chamado Mister Guro, teve a idéia de oferecer assinaturas de um ano para as frequentadoras do seu salão. O primeiro tipo de assinatura custa 25 dólares e dá direito a um corte de cabelo semanal, ou mesmo diário. O segundo tipo custa 150 dólares e inclui permanente, cortes, "shampoos" e "mise-en-plis" durante 365 dias. Esse cabeleireiro de espírito tão prático assim descreve sua habilidade: rápido, cuidadoso e experiente. Quanto à atmosfera do seu salão, diz êle que é calma, encantadora e absolutamente desprovida de tensão nervosa.

*

Conta Humberto de Campos que, nos primeiros dias do século, possuía a Academia de Letras, na sua sede, que era no escritório de Rodrigo Otávio, uma coleção de retratos metidos em molduras modestas, e que eram os de Machado de Assis, Taunay, Joaquim Nabuco e outros, formando galeria. Por êsse tempo, era costume da polícia, para prevenir o público, expôr nas estações da Central, nos subúrbios, os retratos de todos os batedores de carteiras mais temíveis da cidade.

Um dia, vai à sede da Academia uma senhora, constituinte de Rodrigo Otávio, levando em sua companhia uma filha de cinco anos. A pequena olha, examina os retratos, e, de repente, voltando-se para a moça:

— Mamãe, quem são aqueles gatunos?

*

Houve, recentemente, surprêsa geral entre os colegas e superiores, quando o soldado inglês William Speakman pediu para regressar para a Coréia, por sentir-se no fronte mais em segurança do que em Londres. Esse soldado é um tipo de grande bravura: dirigindo um grupo, manteve na Coréia uma posição cercada por uma companhia chinesa completa, depois de sangrento corpo a corpo. Voltando à pátria, foi distinguido com a Cruz da Vitória — uma das mais honrosas condecorações militares británicas. Aí, então, o destemido guerreiro teve o nome em cartaz e o retrato nas primeiras páginas.

Mas William Speakman, temperamento tímido, passou a não se sentir bem com o fato de ser objeto da curiosidade popular e da admiração das conterrâneas. Além disso, ficou profundamente alarmado com o fato de haver recebido, de uma hora para outra, nada menos de quarenta propostas de casamento.

*

O repórter de um jornal de Tóquio fez uma excursão pelo extremo meridional do Japão e foi deparar-se, nas proximidades da aldeia de Shimbu, com um espetáculo inédito: duas moças nuas em pêlo vivendo tranquilamente trepadas nas árvores, ausentes dos preconceitos da civilização. Eram duas jovens pigméias, uma de 15 e outra de 17 anos. Ariscas, falam uma língua que não é entendida pelos locais e fogem dos estranhos. A de 17 anos tem apenas 1,16m de altura, e a outra é um pouco mais alta, uns 7 centímetros. Inteiramente selvagens, não são lá muito bonitas nem atraentes: têm o corpo deformado, com os joelhos dobrados para fora e as pernas arqueadas. Essas pigméias, pelo que verificou o repórter, estão muito satisfeitas com a vida que levam, sôltas nas selvas.

*

O emu da Austrália — ave semelhante ao avestruz africano e à ema da América do Sul — constitui uma ameaça para plantações de trigo das grandes áreas do oeste daquele país.

As aves, que podem pesar até 50 quilos, e têm 1,30 m de altura, invadem os trigais e destroem as plantas com as suas enormes patas. Já foram experimentados o veneno, as armadilhas e as armas de fogo para combatê-las, sem grandes resultados.

Agora, anuncia-se que serão construídas cêrcas resistentes, ligadas às cêrcas anteriormente construidas para proteger as plantações contra os coelhos, na parte sudoeste da Austrália Ocidental. As cêrcas terão 1,50 m de altura e sua construção está orçada em 130 mil dólares.

Enquanto isto, o govêrno australiano paga meio dólar para cada bico de ema que lhe é apresentado e alguns cêntimos para cada ôvo.

*

Em Los Angeles, a senhorita Jennie Long comemorou recentemente seu centésimo terceiro aniversário natalício.

Eis a fórmula da senhorita Long para quem pretende atingir essa idade provecta:

1 — Jamais trabalhar.

2 — Ser caçula, para ser bem mimado.

Resta descobrir o meio de se nascer caçula.

SEGREDOS DE BELEZA



TÔNICOS, tônicos de beleza é uma coisa que toda mulher deve usar e diariamente. Após a limpeza com o creme apropriado o tônico age não só como agente de limpeza como tonificante eficaz, para firmar o contorno do rosto. Existe uma fórmula muito simples e que é destinada a fechar poros, e que você poderá aviar na farmácia mais próxima: alcool, éter, água distilada em partes iguais. E' singela demais, mas limpa "de verdade" e fecha os poros tambem.

•

Pintar os olhos parece tão facil e a principio é fácil mesmo.

Mas exige uma técnica que deve ser observada. Umedeça a escovinha que vem na caixa apropriada e passe-a no tijolinho (o tijolinho contém o máscara para os cilios). Aplique nos cilios superiores, mantendo os olhos abertos e passando a escovinha de dentro para fora. A sombra para as pálpebras é atualmente vendida sob forma de creme. Passe levemente a fim de oferecer ao olhos um ligeiro sombreado. Se você for morena prefira sombra azul ou marron, se for loura, verde ou violeta. De qualquer maneira, usando seja qual for a cor — é imprescindivel a discreção. pois a pintura dos ol hos quando mal feita envelhece o rosto da mais jovem mulher.

•

Existem máscaras e mascaras... "Máscaras de beleza", porém têm como finalidade firmar o contorno do rosto e rejuvenescer. Existem muitas qualidades e todas são em geral muito boas, e remoçam, quando bem aplicadas. Todavia a máscara que vamos sugerir é ótima, porque tambem clareia a pele: Clara de ovo batido à qual adicionará uma colher de mel. Passe no rosto e deixe-a pelo espaço de meia hora. Depois retire com água de rosas.

Se você tiver pele oleosa, procure a correção dêsse mal, evitando as bases crémosas e o seu próprio creme de limpeza, para retirar a maquilagem, deve ter uma consistência especial. Agua levemente amornada, uma escova macia e sabonete serão elementos embelezadores. Evite excesso de gordura na alimentação.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 55)

pergunta: "A máscara de Dijon" foi produzido em 1946.

UMA "FAN" DE GARAT — Rio — Já havia lido os recortes de "Cinémonde", que a leitora mandou, e agradeço. Os filmes de Henri apresentados no Brasil foram os seguintes: "Princesa, às vossas ordens", "Paris eu amo", "O Congresso se diverte", "Um casal alegre", "Onde está minha mulher?", "Noite de Natal", "Um sonho dourado", "Simone é assim", "O caminho do paraiso", "Casais modernos", "Prisioneiro de u'a mulher", "Bairro de artistas", "Adorável" (único filme americano), "A casta Suzana", "Minha irmã de criação", "As quatro espôsas de D. Juan" e "O caminho da honra". Êle fez outros, não exibidos entre nós, que foram os seguintes: "Congress Dances" (versão inglesa de "O Congresso se diverte"), "Une Femme au volant", "Musique dans l'air", "Prince di minuit", "Les Dieux s'amusent", "Valse Royale", "La Souris bleue", "Un Mauvais Garçon", "L'Amour veille", "Au soleil de Marseille", "Le Président", "L'Accroche-Coeur", "Le Valet maitre" e "Annette et la Dame blonde".

★

A. GOMES DE MOURA — Santos — Susan Hayward: "Mulheres culpadas", "Beau Geste", "Our Leading Citizen" (cujo titulo brasileiro não me recordo).

★

JONAS DE MORAES JR. — Pôrto Alegre — Em "O morcêgo": Lewis Wilson (Morcêgo), Douglas Croft (Robin), J. Carrol Naish, Shirley Patterson, William Austin, Charles C. Wilson, Gus Glassmire, Robert Fiske e Charles Middleton. Em "A volta do homem-morcêgo": Bruce Wayne (Morcêgo), Dick Grayson (Robin), Robert Lowery, John Duncan, Jane Adams, Lyle Talbot e Ralph Graves.

★

FAN DE V. J. — Rió — Na lista de filmes de Van que a leitora enviou faltam apenas três filmes antigos do seu "astro" preferido: "Crime do presídio" (Murder in the Big House) — que foi o primeiro filme do ator, "A comédia humana" (The Human Comedy) e "Dois no céu" (A Guy Named Joe). Sim, o enderêço é Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Califórnia, USA.

★

PAULO ROBERTO PEREIRA — Rio — Linda Darnell: RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA. O filme mais recente de Linda é "Blackboard, the Pirate", com Keith Andes.

★

JOSÉ ABREU — Recife — O elenco de "Uma pulga na balança" é o seguinte: Waldemar Wey, Gilda Nery, Luis Calderaro, Mario Sérgio, Paulo

★

GENNY LIMA — Em "O Gaúcho": Martin — Rory Calhoun, Teresa — Gene Tierney, Salinas — Richard Boone, Miguel — Hugh Marlowe, Falcão — Everett Sloane, Monge — Enrique Chaico, Julio — Roland Dumas, e tia Maria — Lidia Campos.

★

HERÁCLITO JANSEN — Pôrto Alegre — Antes da "Audácia dos fortes" Ella Raines interpretou os seguintes celuloides: "Capturado" (Dangerous Profession), "Sete homens máus" (The Walking Hills), "Impácto" (Impact), "O senador indiscreto" (The Senator Was Indiscret), "Brumas do passado" (Time Out the Mind), "Brutalidade" (Brute Force), "Uma aventura arriscada" (The Web), "Cavalheiro por uma noite" (White Tie and Tals), "Atirou no que viu" (The Runaround), "Caprichos do destino" (The Strange Affair of Uuncle Harry), "Arsene Lupin" (Enter Arsene Lupin), "Adorável inimigo" (Tall in the Saddle), "Dúvida!" (The Suspect), "Herói de mentira" (Hail the Conquering Hero), "Aurora sangrenta" (Cry Havoc), "A dama fantasma" (Phantom Lady) e "Corvetas em ação" (Corvette K-225).

JOAN EVANS



Pó de Arroz
LADY
É O MELHOR
E NÃO É O MAIS
CARO!
NAS CÔRES: BRANCO
ROSA, RAQUEL, OCRE
CLARO e OCRE ESCURO